ARQUITETO E PROFESSOR
DR. JOSÉ XAIDES DE SAMPAIO ALVES

MEMORIAL CIRCUNSTANCIADO

BAURU – SP
Maio de 2004

FORMA DE APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL E DA DOCUMENTAÇÃO

Para melhor compreender e aprofundar a história do desenvolvimento da vivência, formação e produção das atividades em cada fase de experiência de vida, este memorial contém para cada item, além da informação objetiva e documentada, uma síntese circunstanciada dessas atividades. Dessa forma o memorial permite pelo menos dois níveis de análises: um direto, mais pragmático, baseado na documentação apresentada e citada nos itens; outro mais interpretativo que busca apresentar alguns significados dessas atividades, sobretudo na busca de uma unidade histórica, onde as ações públicas "externas" correlacionadas à formação e posteriormente "do próprio" pesquisador, professor e prestador de serviços sempre estiveram presentes.

Cada item do memorial cita o número da pasta geral onde localizar os documentos de comprovação - **(Pasta 1, Pasta 2, Pasta 3 e Pasta 4 – Todas com capas externas transparentes).** Ainda, citará a cor que abre a seção interna dentro da pasta. Exemplo: **Pasta 1 - Branco** etc.

No texto de cada item ou seção, os documentos estão citados de **1 a N,** da seguinte forma: **(*N)**; assim, por exemplo: **(*1)** significa **Documento 1**.

Em alguns casos, como no item sobre atividades profissionais (não didáticas), selecionei apenas alguns projetos mais significativos para apresentar. Em outros como no caso das extensões através de palestras durante períodos eleitorais, dado a sua dinâmica mais aberta, apenas aqueles convites formais foram documentados. Ainda, Quando uma atividade executada se relaciona e tem produtos que se encaixam em mais de um item, procurei documentá-la apenas uma vez e no tópico onde apareceu primeiro.

O sistema de cores relaciona a cor da capa da seção interna com as cores das pastas complementares. Essas últimas quando existirem estarão citadas nas capas das seções internas.

SÍNTESE: A CONSTRUÇÃO DA MINHA RELAÇÃO COM A UNESP! 18 ANOS DE UM PROJETO DE VIDA PÚBLICA.

"A minha decisão a 18 anos atrás, em 1985, de dar aulas no recém criado curso de Arquitetura e Urbanismo, bem como para Desenho Industrial e Comunicação Visual da Fundação Educacional de Bauru, depois transformada em Universidade de Bauru, viajando semanalmente de São Paulo onde trabalhava intensamente como arquiteto, como gerente na produção industrial, dava aulas como instrutor no SENAI e como monitor na FAUUSP, foi determinante para que em seguida eu fizesse a OPÇÃO de dedicar a vida PELO ENSINO, A PESQUISA E EXTENSÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE na Universidade Pública, na UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - A UNESP DE BAURU.
A grande experiência com a iniciativa privada, onde pude atingir os melhores postos de gerência, a reflexão crítica da relação entre "Capital e Trabalho" na luta pela participação coletiva dos trabalhadores nos lucros da empresa, a busca pela possibilidade de melhor qualidade de vida para a recém formada família e o desejo ardente de continuar a estudar e fazer pós-graduação, ensinar e servir publicamente à comunidade, encontrou na UNESP E EM BAURU um chão fértil de esperanças e realizações que vem se concretizando a cada dia, como provará esse memorial.
Foram gastos nesses anos grandes esforços pessoais e familiares em tempo, economias e riscos à segurança, em intermináveis viagens de Bauru a São Paulo e aos locais dos nossos objetos de pesquisas, para cumprir os programas de Mestrado e Doutorado na FAUUSP, nas áreas de Teoria da Urbanização e História da Arquitetura, com ênfase no Planejamento Regional e Gestão Urbana respectivamente. Durante esses programas de pós-graduação NUNCA TIVE a condição de licença integral do nosso departamento de Arquitetura e Urbanismo, que sempre foi carente de professores e infra-estruturas até hoje.
A luta cotidiana no ensino não me impediu de ter realizado os programas de MESTRADO E DOUTORADO, SEMPRE com a avaliação máxima "A", em TODAS as disciplinas, trabalhos programados, qualificações e avaliações finais dos programas, possibilitando-me uma grande produção científica.
Foram longos anos, equacionando a realização da PESQUISA INDIVIDUAL com o dever coletivo do aprimoramento do ensino de qualidade com A LUTA para a estruturação do CURSO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO DA UNESP, onde como um dos seus professores mais antigos, tive que dar aulas em todos os anos e nas mais diversas disciplinas, para colaborar na superação de suas carências iniciais. Fui um dos idealizadores e o coordenador do seu primeiro TRABALHO FINAL DE

GRADUAÇÃO – TGI, quando apenas existia a disciplina projeto de Arquitetura XII no 5º Ano. Nesse caminho de construção da identidade do nosso curso e do próprio professor e pesquisador XAIDES, tive a oportunidade e honra de FAZER PARTE DO GRUPO DE COORDENAÇÃO QUE FEZ A PRIMEIRA REFORMA CURRICULAR DO CURSO, que visou criticamente entre tantas questões rever a sua fragmentação conceitual e operacional, a departamentalização exacerbada que existia, mas principalmente que criou a estrutura fundamental didática e pedagógica, que ainda hoje é a própria identidade do curso, através da implantação DOS TRABALHOS PROJETUAIS INTEGRADOS – TPIs para o qual agora presto este concurso. O QUE TEM SIDO A MINHA MAIOR MOTIVAÇÃO DE TRABALHO E QUE É O SONHO QUE VEM SE REALIZANDO, É UMA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ENGAJADA, envolvendo ensino e pesquisa, com as necessidades da transformação social e a contínua aproximação entre a universidade pública e a sociedade, especialmente para aquela sua parte maior e mais carente. Falo aqui de ações de DEMOCRATIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO E A PARTICIPAÇÃO POPULAR na gestão das cidades na realização de PLANOS DIRETORES POPULARES DE BAIRROS. Foram anos intensos de INVESTIMENTOS PÚBLICOS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR, DO PESQUISADOR E DO PRESTADOR DE SERVIÇOS; por que não dizer no cidadão e no agente político e social engajado com as transformações sociais, tecnológicas e políticas, não limitando-me à sala de aula ou aos laboratórios, mas que permitiu minha contribuição técnica, política e social em marcantes extensões de serviços à comunidade como no período que fui SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO DA CIDADE DE BAURU, prestando serviços a essa cidade e a outras entidades locais e cidades do Vale do Rio Tietê e Paraná, ou quando me coloquei no debate público de idéias como alternativa para a DISPUTA POLÍTICA EM 2000 COMO PREFEITO DE LIBERDADE MG, ou em 2002 como CANDITADO A DEPUTADO ESTADUAL POR SÃO PAULO. Foi um período de serviços intensos PRESTADOS À SOCIEDADE ATRAVÉS DA UNESP contribuindo com cidades distantes como Liberdade MG, outras dessa região e principalmente Bauru com a discussão do seu desenvolvimento, os seus Planos Diretores e sua melhoria da qualidade de vida. Faço este concurso confiando modestamente naquilo que o DINHEIRO PÚBLICO ALIADO AO ESFORÇO E O DESEJO PESSOAL nesses anos foram capazes de formar. Que os aspectos qualitativos desse memorial NO CONTEXTO DAS DIFICULDADES DA CONSTRUÇÃO E AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO SEJAM VALORIZADOS. Prof. Dr. José Xaides de Sampaio Alves!

SUMÁRIO

1 - DADOS PESSOAIS (Pasta 1 – Branco).....5

2 - HISTÓRICO ESCOLAR (Pasta 1 – Fumê).....7

3 - ATIVIDADES PROFISSIONAIS (Pasta 1 – Azul).....48

3.1 - ATIVIDADES DOCENTES (DIDÁTICAS) (Pasta 1- Azul).....48

3.2 - ATIVIDADES PROFISSIONAIS COMO ARQUITETO E URBANISTA (NÃO DIDÁTICAS) (Pasta 1 - Azul).....61

4 – ATIVIDADES DE PESQUISA (REALIZADAS E EM ANDAMENTO) (Pasta 1 - Preto).....75

5 – ATIVIDADES DE EXTENSÃO (Pasta 2 - Rosa).....82

6 – ATIVIDADES DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO (Pasta 3 -Verde).107

7 – PUBLICAÇÕES (Pasta 3 - Amarelo).....112

8 - PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (Pasta 3 – Azul Escuro).....123

9 - TÍTULOS E CONCURSOS (Pasta 4 - Vermelho)..... 128

10 – ORIENTAÇÕES (Pasta 4 - Lilás).....130

11 – PRODUÇÃO TÉCNICA (Pasta 4 - Bege).....132

12 – FILIAÇÕES A SOCIEDADES CIENTÍFICAS E ASSOCIAÇÕES DE CLASSE, ETC. (Pasta 4 – Laranja).....138

13 - OUTRAS ATIVIDADES CULTURAIS, CIENTÍFICAS E ARTÍSTICAS (Pasta 4 - Translúcido).....140

1 DADOS PESSOAIS (Pasta 1 - Branco)

Nome: José Xaides de Sampaio Alves

Pai: José Leopoldino Alves

Mãe: Maria Aparecida de Sampaio Alves

Sexo: Masculino

Nascimento: 30/09/1960 – Arantina, Minas Gerais

Nacionalidade: brasileira (*1)

Estado Civil: Casado – Eliane Barreto de Sampaio Alves (*2)

Filhos: João Augusto Barreto de Sampaio Alves (*3 a *5)
Luiz Otávio Barreto de Sampaio Alves (*3 a *5)
Pedro Henrique Barreto de Sampaio Alves (*3 a *5)

Carteira de Identidade; N° M 1.590.313, SSP/ MG (*6)

Certificado Militar : N° 457.472 - 4° RM, 2° CSM, Série M, MG. (*7)

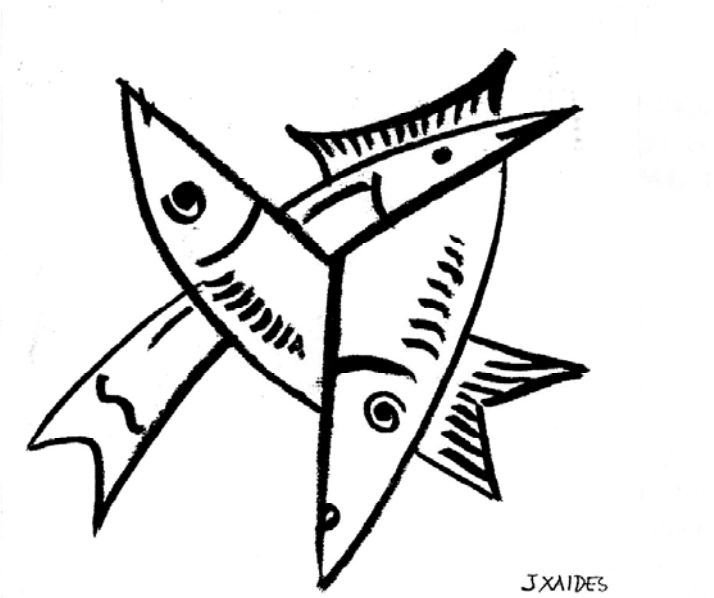
CIC: N° 332. 419. 376 - 15 (*8)

Título de Eleitor: N° 135830230116, Zona 023, Seção 0097, Bauru SP, data de Emissão 28/09/2001. (*9)

Carteira de trabalho: N° 77363 – série 00063 – SP (*10)

Registro profissional: CREA 0601289560 (*11)

Endereço profissional: Dep. de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo
UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Av. Eng. Edmundo Carrijo Coube, S/N, Vargem Limpa
CEP: 17033360, Bauru, São Paulo. (*12)



A DESCOBERTA DE UM DOM!

“Ainda recordo o dia em que com quatro anos de idade, descobri que possuía o dom de desenhar, esta súbita revelação, veio provocada pela observação da minha mãe de que eu passava horas desenhando, feita a um amigo de meu pai, também boiadeiro, que nos visitava em nossa modesta moradia alugada na cidade de Andrelândia MG, para onde acabávamos de mudar vindos de Arantina MG, onde nasci; e esse senhor, que lembro apenas em vaga silhueta e postura educada, em tom provocativo, desafiou-me a repetir um desenho de três peixes cruzados que fez com lápis sobre uma folha de papel em branco...qual foi a sua surpresa quando percebeu que aquele garoto foi capaz!... os seus grandes elogios e surpresa, ainda batem na minha memória, especialmente quando observo meus filhos desenhando. Aqueles peixes acompanharam-me a vida toda e aqueles elogios revelou-me algo especial de valor que possuía e que tinha de ser explorado e lapidado. A parti dali, quase tudo que fiz tornou-se argumento para o exercício do desenho, do entalhe, do modelo, da maquete, do projeto, da obra...do ensino, pesquisa e extensão de serviços de arquitetura e do urbanismo”.

2 HISTÓRICO ESCOLAR (Pasta 1 - Fumê)

2.1 De 1966 A 1975 - OS ANOS DE GRUPO ESCOLAR PROFESSOR JOSÉ ESTEVÃO (*1) E DO CURSO GINASIAL NA ESCOLA ESTADUAL FREI JOSÉ WULFF EM LIBERDADE - MG. (*2)

"SÓ O ESTUDO PODERÁ TE TIRAR DA POBREZA!"; "A SUA MAIOR HERANÇA SERÁ O ESTUDO, ESSA NINGUÉM TE ROUBARÁ!"

frases de minha mãe dita aos oito filhos a vida inteira!

"As viagens de trem na Maria Fumaça entre Andrelândia e Liberdade, para visitar os avós, era uma verdadeira festa para aquele menino e seus irmãos. Era bonito e curioso ver aquele trem serpenteando montanhas, túneis, passando sobre pontes e cachoeiras, tendo paisagens hora abertas dos vales, hora sombrias de grotas escuras da Serra da Mantiqueira. O cheiro da fumaça da lenha queimada do trem, o som estridente e repetitivo do seu movimento, as vozes misturadas dos passageiros, formavam um pano de fundo para o delicioso cheiro e sabor do pão com mortadela e guaraná trazidos como matula. Era verdadeira aventura, especialmente quando pela queda de uma barreira na estrada, a viagem se prolongava indefinidamente até seu destino final".

Um dia estas viagens acabaram, mudamos para Liberdade MG e fomos morar em casa de quatro cômodos, com casinha no quintal, nos fundos do terreno da casa de meus avós maternos. Meu pai havia decidido parar de ser boiadeiro errante em lombo de burro por todo o sul de Minas e fixar sua vida como produtor de leite e na agricultura familiar, na pequena fazenda herdada dos pais, fruto do parcelamento com seus outros quinze irmãos.

A principal causa dessa mudança, que mais tarde compreendi, já foi devido à decisão e grande personalidade de minha mãe, de fixar residência, construir casa própria em Liberdade e trabalhar na roça com meu pai, tendo uma vida mais equilibrada e tranqüila que aquela anterior, das esperas extensas e sem notícias, de meu pai em suas viagens errantes e talvez boêmias de boiadeiro. Mas fundamentalmente, o que já lhe pesava era a necessidade de educar as duas filhas do primeiro casamento de meu pai, e os três filhos já nascidos de seu ventre, dos quais sou o mais velho.

Liberdade tornou-se o porto seguro para aquela família complexa, onde o pai, de "imenso coração", vinte e oito anos mais velho que a mãe, em sua tradição

cultural rural desejava ter os filhos na labuta diária das atividades agrícolas e pecuárias, mesmo que sem uma educação formal, e a mãe, mais atenta às transformações históricas que provocava grande êxodo rural e migrações da região do Sertão da Mantiqueira para o Vale do Paraíba, pela intensa industrialização que lá se operava, tratava de impor a necessidade da educação aos filhos acima de qualquer outro interesse seu, ou de meu pai.

Nos primeiros anos, morando na pequena casa de quatro cômodos, no fundo do terreno da casa de meus avós maternos, que era ainda dividida com um tio, minhas "meia irmãs", por falta de espaço, moravam em pensão de amigos localizada em frente.

O fato determinante desse período, foi a minha dificuldade e de meu irmão em adaptar à escola formal nos seus primeiros dois anos. Várias fugas da escola, com muita choradeira foram sempre acompanhadas de uma determinação da mãe de nos fazer voltar aos bancos escolares na mesma hora, às vezes depois de um bom coro ou puxões de orelhas, acompanhado de sua presença na própria sala de aula.

Segundo minha mãe, ela ouviu de muitas professoras, por várias vezes, que com aquele menino não adiantava insistir, pois não daria coisa alguma. Mas sua determinação intuitiva, repetia-nos sempre o que ficou-me gravado, ou seja, que a "nossa pobreza só teria saída através dos estudos" e que custasse o que custasse, mas o maior patrimônio que nos deixaria seria a base do estudo, pois com ele seríamos o que quiséssemos".

O DOM ARTÍSTICO E A MATEMÁTICA COMO FIOS CONDUTORES PARA O MEU INTERESSE NA EDUCAÇÃO!

Não me recordo de grandes prazeres nos bancos escolares naqueles anos iniciais de pré-primário e primário, a não ser por dois grandes motivos, a revelação e os elogios que recebia nos trabalhos artísticos com o desenho e pela facilidade com a tabuada e os trabalhos de aritmética. Ainda recordo-me de uma exposição de trabalhos artísticos, onde um grande desenho em cartolina daqueles três peixes cruzados fez grande sucesso e recebi grandes elogios.

Após os dois anos vivendo na cidade, minha mãe resolveu mudar-se definitivamente para a roça para colaborar na produção com o meu pai. Isso significou para mim, um perambular sofrido durante a semana entre casas de tios não muitos amistosos para dar continuidade ao estudo, que beirou a sua interrupção, só impedida pelo meus avós maternos, que assumiram com as minhas tias solteiras a minha guarda na cidade.

A DETERMINAÇÃO E A PERSISTÊNCIA COM O TRABALHO RURAL!

Nos finais de semana, meu pai vinha a cavalo no final da tarde de sexta feira, pernoitava na cidade e na madrugada de sábado levava-me para a roça, onde com grande liberdade, além de brincar, aprendi a trabalhar com a agricultura do milho, feijão, abóbora e amendoim, exercendo todas as atividades cotidianas, desde a aração da terra com bois e arado, o plantio, a capinação, a colheita, a roçada de pastos, a serração de madeira, a retirada do leite, a levada do leite na fábrica em garupas de mulas, a busca de lenha e um sem números de atividades noturnas nos espaços multiusos da fazenda, como o feitio de cordas, de cangalhas, o debulhar do milho, as caçadas de tatus, os terços nas cruzes etc."

"Como era difícil e penoso nas segundas feiras, após o envio do leite à fábrica, montar na garupa do cavalo com meu pai ou com um camarada e retornar para os estudos na cidade".

O maior ensinamento desse período foi a determinação e a persistência de meus pais no cotidiano da vida rural, enfrentando geadas, temporais, secas e a falta de dinheiro, contudo sem jamais usar qualquer um desses problemas, contra o objetivo e meta de me fazer estudar, objetivo este colocado acima de qualquer outro sentimento.

A DISCIPLINA COM O APRENDIZADO PRECOCE DA CONSTRUÇÃO CIVIL!

Na cidade, além dos estudos e o carinho de minha avó Maria e das minhas tias, fui iniciado muito cedo na construção civil pelo meu avô João Quirino. Um homem humilde, de caráter determinado, disciplinado e honesto, um exímio e respeitado construtor, com domínio completo de todas as fases das construções, da fundação em pedras, da alvenaria amarrada, do trabalho com a carpintaria, de imensa criatividade construtiva e com grandes preocupações com a economia construtiva baseada na qualidade da execução, bem como com a segurança dos trabalhadores na obra. Exigente e cumpridor dos deveres, um homem de palavra, de "Fio de Bigode".

Com ele aprendi a ser servente e posteriormente "meia colher" de pedreiro e quase um pedreiro completo até os quatorze anos, não fosse a sua própria determinação em se sacrificar para ajudar em meus estudos e não ocupar-me ao ponto de perturbar a minha concentração na escola.

Usar o prumo, a linha, a régua, colocar a obra no esquadro, os cuidados com os materiais e a construção em si, foram algumas das grandes lições aprendidas com ele, a primeira delas, aprendida em meu primeiro dia de

trabalho em sua ajuda, quando colocou-me sobre um andaime, a mergulhar os tijolos na água dentro de uma lata, até que o borbulhar de ar findasse e imediatamente deveria retirá-los e empilhá-los ao seu lado. O segredo, disse: "É que o prego do pedreiro é a água".

O DESENVOLVIMENTO PRÁTICO E INTUITIVO DE HABILIDADES LIGADAS AO DOM ARTÍSTICO

O aprendizado precoce no manuseio com as diversas ferramentas da construção e do meio rural, desenvolveu-me as habilidades manuais e a curiosidade pelo feitio de diversos artefatos e máquinas utilizadas "na roça", como o moinho de fubá, o monjolo, a roda d'água etc.. equipamentos esses que aquele menino começou a reproduzir em miniaturas que funcionavam pra valer e que eram implantadas do rego d'água que deslizava a partir da bica que existia no terreiro da cozinha.

Aprendi a fazer gaiolas, alçapões, arapucas, patinetes, pipas e também a fazer miniaturas de construções de casas e edifícios, onde simulava a produção dos tijolos feitos com argila em formas de caixas de fósfaros, queimava-os, planificava as obras, elaborava suas fundações com pedras, assentava os tijolos com amarração e argamassa com saibro, fazia-lhe o engradamento de madeira, produzia da mesma forma as telhas e cobria as construções.

Percebo hoje, que aquele número enorme de atividades criativas, onde todos os brinquedos eram artesanalmente produzidos, deram-me um domínio espacial e habilidades incomuns, que logo levaram-me a aventurar a fazer entalhes na madeira e na pedra sabão.

A entrada no último ano de existência do Curso de Admissão antes no Curso Ginasial, coincidiu com a construção da nossa casa familiar na cidade, nela tive a oportunidade de ser, a pedido de meu avô, o pedreiro de uma de suas paredes.

Na escola, minhas habilidades com o desenho, o entalhe e a escultura, começaram a se revelar naturalmente, pois todos os trabalhos, de português, de história, geografia e educação artística eram argumentos para o seu exercício cuidadoso através das ilustrações e capas elaboradas, recebendo sempre no seu aspecto formal grandes elogios dos professores. Em casa, comecei a dedicar-me cada vez mais às atividades artísticas, sem professor capacitado, mas pela observação de imagens de revistas, de outros artesãos da cidade, mas principalmente pela imensa admiração que as nove pinturas do teto em caixão, entalhes dos altares e esculturas de imagens barrocas da igreja do Sr. Bom Jesus do Livramento de Liberdade despertaram-me.

No ginásio, a minha facilidade também com a matemática, começou a

provocar em alguns professores o seu incentivo para que eu viesse a cursar no futuro a engenharia, porém os meus dons artísticos e a liberdade e a motivação com que eu sentia em trabalhar com o desenho livre, a pintura, o entalhe e a escultura, fizeram-me que intuitivamente não conseguisse encontrar referência concreta prazerosa nas obras colocadas à vista produzidas pelos engenheiros e construtores conhecidos ou mesmo encontrar qualquer referência significativa sobre eles nas leituras que fazia.

Outros incentivos vieram no sentido de tornar-me um artista plástico, no entanto, não possuía nenhuma referência naquela "cidadela" encravada na Serra da Mantiqueira, de como seria possível um garoto pobre ganhar a vida, ter mulher, filhos e sobreviver produzindo artes. Logo percebi que meu futuro estaria longe dali como apregoava minha mãe e que talvez devesse encontrar uma profissão onde todos aqueles dons pudessem ser exercidos dentro de uma realidade onde a referência conhecida da construção e do meio rural e o sonho artístico pudessem ser realizados integralmente.

"ENGENHARIA COM ARTE OU ARTE ONDE SE VIVER" UM ENCONTRO PESSOAL MUITO CEDO COM A ARQUITETURA E O URBANISMO.

Ser engenheiro ou artista plástico, parecia-me limitativo demais naquela idade, dentro dos prazeres que tinha com os meus dons e da liberdade que meus pais davam, talvez também pelo seus desconhecimentos aquém do quarto ano primário que haviam cursado. A engenharia, dentro do universo conhecido e possível através dos incentivos dos professores, parecia que limitaria demais os meus dons artísticos, por outro lado ser um artista plástico, parecia irreal e fora do contexto de um menino que se metera cedo com as duras labutas manuais da construção civil e do meio rural, algo sem referências concretas com a minha realidade de então e deslocadas do contexto social e econômico visível.

"Imenso foi o meu prazer e alegria certo dia, na segunda série ginasial, quando durante uma leitura de geografia deparei-me com Brasília e as obras de Oscar Niemayer"...Que engenharia era aquela?!...Pareciam esculturas; mas esculturas que serviam para morar, para trabalhar, para orar!...Como se construía aquilo?! Arquiteto? Que profissão era aquela que nunca havia ouvido meus professores falar?!

Aquilo pareceu-me atingível, dava para fazer casas mais bonitas, construir igrejas diferentes, ajudar as pessoas e utilizar o que teria aprendido com o meu avô pedreiro e meus pais agricultores, também construtores de pau-a-pique, ao mesmo tempo que seria necessário usar os meus dons artísticos e criar novas

formas e espaços.
Que ótimo encontro aquele!
Eu passei a querer ser um arquiteto aos doze anos de idade! Por uma imagem de Brasília que chegou a Liberdade, certamente de trem, atravessando a Mantiqueira, em plena ditadura militar, que lá não se questionava, onde as crianças eram obrigadas a desfilarem a favor no sete de setembro e onde a luta política se fazia entre a Arena 1 e Arena 2, que só soube após ir mais tarde para Juiz de Fora, e que na linguagem popular se achava ainda estar na UDN, no PSD ou PTB, não importa!, Era preciso sair daquela alienação imposta.
Aquelas imagens pareceu-me conterem um grande grau de liberdade, liberdade de expressão e de novas formas, uma "engenharia com arte, ou arte onde se viver". Sobretudo, eram muito bonitas para aquele garoto que jamais tinha saído da Mantiqueira, ou conhecido o mar, que tinha morado em casa de pau-a-pique e que tinha medo de bruxas, assombrações e mula sem cabeça depois do "Encerrar das Aves Marias".

UMA BOLSA DE ESTUDO PÚBLICA CONQUISTADA DURANTE O GINÁSIO ESTADUAL FREI JOSÉ WULFF. (*3)

Durante o ginásio, não fui um aluno exemplar em todas as disciplinas, tive dificuldades iniciais especialmente com a História e com o Português, também pudera! parecia-me necessário tanto "decoreba", não conseguia encontrar o fio da meada para a lógica dos seus entendimentos, ao contrário, nas disciplinas de matemática e ciências, sempre me destaquei entre os melhores alunos.
Contudo, apesar de não existir um curso sério de artes naquela escola e que para essa disciplina, muitos professores foram encarregados sem nenhuma habilidade ou conhecimento, o que vim a descobrir recentemente; foi através do desenho, do entalhe e da escultura, que me revelei um aluno especial e passei a ser conhecido e a despertar o interesse e o incentivo carinhoso de muitas pessoas. Entre essas pessoas estiveram, professores, amigos de meus pais, alguns viajantes, colegas e especialmente meus pais e avós, que se orgulhavam da distinção daquele "dom" nada comum e sem qualquer referência através de conhecimento adquirido em escola.
Desses incentivos e relacionamentos, um marcou toda a minha formação posterior pelo seu pragmatismo e objetividade com que me possibilitou a continuar a estudar e a sair de Liberdade, indo para Juiz de Fora para fazer o segundo grau já com vistas a vir a cursar uma faculdade de Arquitetura.
Certo dia à noite, com 14 anos de idade, recebi um convite do então Prefeito de Liberdade, o Sr. Geraldo Magela, para que eu levasse até sua casa alguns de meus trabalhos artísticos. Lá chegando, encontrei alguns de seus amigos,

pessoas de cultura, um médico, um primo seu Coronel do Exército, algumas senhoras, professoras e um Deputado Estadual. Passaram a examinar admirados aqueles entalhes e desenhos, sendo que alguns chamou-lhes muito a atenção; lembro-me especialmente do interesse do médico por um pequeno esqueleto do corpo humano que fiz executado em cedro, onde a escultura possuía cada osso de forma tridimensional, proporcional aos demais e ao conjunto e que foi colado sobre uma pequena base também entalhada com capricho.

Não bastasse aqueles trabalhos levados, o Prefeito trouxe-me duas pedras sabão para que eu trabalhasse, material aquele que até então não tinha tido qualquer contato, a não ser já saber algo sobre os trabalhos desenvolvidos, no mesmo material, pelo "Aleijadinho" nas esculturas dos profetas em Congonhas do Campo, artista aquele, que até então, para mim em Liberdade, era o único referencial pouco conhecido, mas ao qual muitas pessoas falavam quando viam meus trabalhos.

Disse-me o Prefeito naquela oportunidade, que gostaria de fazer um teste comigo com aquelas pedras, ali mesmo naquela hora, pedindo apenas que eu pedisse as ferramentas que gostaria de trabalhar!

A motivação de fazer algo diferente, impulsionado pelos elogios daquela gente, sobrepôs-se à minha timidez e enfrentei aquele desafio solicitando apenas um canivete, equipamento esse o qual dominava de forma exemplar. Foi disponibilizado para mim um canto iluminado da antiga varanda de sua casa, hoje já descaracterizada, e ali, depois de alguns cortes de reconhecimento da maciez, peso e resistência daquela pedra tão famosa nas artes daquele artista de Minas, pus-me a fazer durante cerca de uma hora e meia, um pequeno entalhe da face de uma mulher. No final desse trabalho que foi elogiado por todos ali presentes, o Sr. Magela revelou-me que encaminharia no dia seguinte um projeto de lei à Câmara Municipal concedendo-me uma Bolsa de Estudos da Prefeitura Municipal de Liberdade, para que eu tivesse condições de estudar e desenvolver aquele dom, fazendo talvez artes plásticas.

Aquela Bolsa de Estudos Pública foi realmente aprovada e com ela minha família teve condições de enviar-me a Juiz de Fora onde pude cursar um colégio de grande prestígio naquela cidade, o Colégio Cristo Redentor – a Academia de Comércio, onde também cursei de forma integrada o Curso Pré Vestibular Cave-Caveme, para em 1979, prestar e passar no Vestibular para Arquitetura da FAUUSP em São Paulo.

Certamente, devo à aquela bolsa de estudos e àquele Prefeito um capítulo, talvez o mais importante incentivo da minha vida, num momento de grandes dificuldades econômicas familiares, para de fato ter tido condições de apoio

financeiro para dar continuidade aos estudos.

"Com aquele gesto, daquele Prefeito, desde cedo, comecei a respeitar e a pensar no papel do poder público e das instituições de ensino para as camadas mais humildes da população, assim como no papel dos incentivos psicológicos e motivacionais como a força do elogio sincero nas qualidades individuais das pessoas, especialmente para as crianças, na sua definição de potenciais e formação de caráter".

"Ainda hoje, carrego comigo o desejo de em algum momento da minha vida futura, possibilitar um grande retorno social ao desenvolvimento daquela cidade, mesmo já tendo realizado sobre aquela região e cidade, alguns trabalhos científicos como a minha própria Dissertação de Mestrado na FAUUSP e a própria disputa para Prefeito pelo PT em 2000.

O final do curso ginasial, impôs à minha família, especialmente a minha mãe, a necessidade de encontrar através de seus parentes que migraram para outras cidades, um ponto de apoio para que eu pudesse receber alguma ajuda para ter um lugar de morar e talvez trabalhar, mas principalmente não interrompendo meus estudos. A cidade de mais fácil acesso físico, ainda assim por trem, e onde recebi as primeiras ajudas foi Barra Mansa no estado do Rio de Janeiro. Lá pude na casa de uma tia bondosa de minha mãe, permanecer durante cerca de uma semana para prestar concurso de bolsa de estudos para fazer o científico no Colégio Verbo Divino. Concurso aquele no qual tive o privilégio de conquistar cerca de 50% de descontos caso viesse ali estudar.

Quando parecia estar tudo acertado para minha ida para Barra Mansa, na época de minha formatura ginasial, essa luta coincidiu com uma grande crise de saúde do meu pai que teve que ser deslocado às pressas para tratamento em diversas localidades. Fato esse que perturbou a atenção de minha mãe que teve que socorrer e acompanhar meu pai.

Então, descobri que alguns de meus colegas estavam se dirigindo para montar uma república em Juiz de Fora MG, coincidentemente em um apartamento adquirido pelo mesmo Prefeito que me possibilitou a tão importante bolsa de estudos da Prefeitura Municipal de Liberdade, onde já residia um de seus filhos.

Aquele senhor, e aqueles colegas, que do ponto de vista financeiro e estatus social eram de "classe social mais alta", acabaram por me incentivar a ir prestar também uma prova de bolsa no colégio Cristo Redentor de Juiz de Fora, o que fiz e também adquiri os 50% de descontos nas mensalidades.

A convivência que já tinha com aqueles colegas em Liberdade, mas fundamentalmente o carinho com que fui recebido também por uma família de tios e casal de primos das minhas meias irmãs, cujo pequeno apartamento de dois quartos, comida e atenção foi a mim disponibilizado sem qualquer

cobrança até que a república fosse efetivamente montada, acabou por ser decisivo, para que eu e principalmente minha mãe decidíssemos que era para lá que devia dirigir-me e fazer o segundo grau. Um detalhe, no entanto era complicador, para chegar a Juiz de Fora naquele ano de mil novecentos e setenta e seis era preciso nove horas de viagem; as primeiras quatro horas de trem até Barra Mansa RJ, as demais de ônibus retornando a Minas. Paradigmaticamente, a minha mudança e perspectiva de progresso, coincidiram com o início da construção da BR 267, que ligou Juiz de Fora a Caxambu, passando próxima a Liberdade. Esta rodovia inaugurada em 1977, acabaria por provocar grandes e profundas mudanças na vida do Sertão da Mantiqueira, facilitando o transporte e as comunicações regionais, integrando a Zona da Mata ao Sul de Minas, porém provocando a decadência do sistema ferroviário de passageiro e interrompendo significativamente a relação histórica e cultural entre cerca de quarenta cidades pequenas e médias do Sul de Minas com o Vale do Paraíba, especialmente com as cidades de Barra Mansa, Volta Redonda e Resende. O estudo mais aprofundado dessa transformação histórica encontra-se tratado em minha dissertação de mestrado na FAUUSP e que está intitulada de "O Sertão da Mantiqueira / Liberdade MG! Transformações e Permanências".

2.2 De 1976 A 1978 - OS ANOS DE SEGUNDO GRAU E CURSO PRÉ-VESTIBULAR NO COLÉGIO CRISTO REDENTOR DE JUIZ DE FORA MG. (*4)

"VOCE DEVE SER UM OPERÁRIO DO ESTUDO"

frase de minha mãe que marcou este período e os posteriores da minha vida!

Em 1976, iniciei uma vida de migrante.
As dificuldades impostas pelo meio físico, que separavam Juiz de Fora e Liberdade, as dificuldades sociais impostas entre as condições de vida simples e modestas do viver urbano e rural unido à família no Sertão da Mantiqueira e as novas condições de um viver definitivamente distante dos pais e familiares, mas principalmente as enormes dificuldades econômicas para superar as barreiras cotidianas da nova vida em uma cidade média onde tudo que se necessitava era preciso algum gasto familiar quase indisponível, essas novas condições só foram superadas pela disciplina e a concentração de esforços nos estudos, seguindo uma frase de minha mãe que a cada dia foi tomando

maiores significados: “Ser um operário do estudo”.
Nos anos de segundo grau, essa frase teve o pragmatismo decorrente da falta de dinheiro da família e a observação feita a mim de que o esforço familiar para manter-me em outra cidade, apenas estudando e buscando uma vida com trabalho menos pesado, deveria ser compensado em eu gastar um tempo mínimo com o estudo, correspondente a aquele que caso eu tivesse que trabalhar, cumpriria como empregado em uma fábrica ou escritório qualquer.
No passar dos anos, aquela frase foi impregnando-se de maiores significados ideológicos e fazendo-me enxergar a necessidade do rompimento das barreiras de classes, não permitindo-me uma separação ou preconceito entre as atividades intelectuais e os trabalhos físicos de qualquer espécie.
Aquela bolsa de estudos adquirida da Prefeitura Municipal de Liberdade, que pagou os outros 50% das mensalidades do Colégio Cristo Redentor, permitiu que, com grandes dificuldades, os custos de manutenção de minha permanência em Juiz de Fora fossem possibilitados pelos meus pais.

“PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DE FLÔRES!”

A dedicação e o desejo de vencer através dos estudos, possibilitaram-me em Juiz de Fora fazer grandes amigos, de inúmeras outras cidades de diversos estados com também grande dedicação. Formamos grupos de estudos, onde cada um com suas habilidades ajudaram aos outros, eu ficava com a matemática, a geometria espacial e a física, ao mesmo tempo em que desfrutei de colaboração de outros nas demais áreas. Tive que fugir do ambiente da república que morei para estudar, pois grande parte dos meus colegas de lá aproveitavam muito mais a vida de lazer e prazeres que a cidade possibilitava a estudar.
Nesses grupos, comecei a conviver com colegas mais velhos com grande vivência e críticos do sistema militar. Um desses amigos em particular, o Ivo, percebeu desde logo meu interesse por questões sociais e políticas e passou a ser uma referência para o grupo nas áreas de história e geografia, nesses estudos e em algumas “varadas de noite” na época do “Cursinho”, pudemos desfrutar de suas histórias e de suas experiências sobre guerrilhas e atos contra a Ditadura Militar. Em seu apartamento figuravam, entre outros, postais de Chê Guevara e de Fidel Castro. Nos intervalos de nossos estudos ouvíamos músicas proibidas, uma delas que adorei, e que apenas havia ouvido antes sem qualquer informação, da boca de Marlene, a minha meia irmã mais velha, ainda em Liberdade, e que recebeu extensas explicações do Ivo; “Pra não dizer que não falei de flores, do Geraldo Vandré”.

Foi com esse amigo e outros membros desse grupo de estudos que participei pela primeira vez em 1977 de um grande ato dos estudantes secundaristas e da Universidade Federal de Juiz de Fora contra a Ditadura Militar. A polícia e seus "cachorros" contra o povo, provocou grande alvoroço, muitos feridos, grande revolta e protestos populares em plena Rua Halfeld, o Calçadão de Juiz de Fora. Ali fui batizado através de uma ação concreta na militância política , comecei a gostar de história e a me revoltar contra aqueles que dominavam econômica, social e politicamente a sociedade e que eram os responsáveis pela alienação do povo com quem convivi em Liberdade. Parte dessa estrutura dominadora eram pais e avós daqueles com quem morava na república e muitos deles próprios, como no futuro vieram a se demonstrar.

O DESENHO COMO EXERCÍCIO COTIDIANO. (*5)

Durante todo o segundo grau em Juiz de Fora, continuei a exercitar o desenho livre e o entalhe. Recebi dos meus parentes grandes incentivos, com meus primos visitei pela primeira vez o Museu Mariano Procópio e diversas Galerias de Arte, conheci artistas que sobreviviam de arte e expandi meus interesses e motivação. Comecei a fazer de forma amadora histórias em quadrinhos, continuei a ilustrar caprichadamente os trabalhos escolares com o que também fui muito elogiado, fiz sucesso e tive distinção entre os professores e colegas.
Minha motivação era tanta, que em vários períodos adotei executar pelo menos um desenho por dia como forma de treinamento, especialmente após descobrir que a prova de aptidão no vestibular de arquitetura era decisiva e que valia o maior número de pontos.

UMA PALESTRA DEFINIDORA COM O MESTRE!

Não bastasse a forma já relatada de como decidi fazer o curso de arquitetura, certa vez, ainda no primeiro ano do Colégio Cristo Redentor, minha prima Antônia, que cursava engenharia civil na UFJF, avisou-me que ocorreria uma palestra sobre arquitetura para os alunos e profissionais de engenharia da cidade e que eu deveria ir, tendo em vista que estava decidido a fazer aquele curso. Foi grande o meu entusiasmo em saber que aquela minha 1ª palestra sobre arquitetura seria ministrada pelo arquiteto Oscar Niemayer!
Aquela palestra foi absorvida em cada palavra, em cada gesto e fundamentalmente em cada desenho feito naquela lousa. Suas explicações

correlacionando a técnica e a arte, a estrutura e o espaço, os materiais de construção e a organização das funções entre outros, deram-me a convicção final para atingir o objetivo sonhado de entrar no curso de arquitetura numa escola pública, onde eu não precisasse trabalhar para mantê-la, tendo em vista querer fazer uma escola de forma aprofundada como era o sonho e os conselhos sábios da minha mãe.

O DESTINO DO MIGRANTE ENTRE BH; RJ OU SP ?!

No final do terceiro ano do segundo grau, aquela decisão de fazer o curso de arquitetura e urbanismo, colocou-me mais uma vez frente a um grande impasse de transformação da vida, pois, já estava ambientado em Juiz de Fora, porém na UFJF, não existia aquele curso, somente os das engenharias. Apesar dos futuros e imprevisíveis impasses, o sonho foi mais forte e decidi fazer o vestibular de arquitetura aonde houvesse uma chance em uma escola pública. Os locais mais próximos eram em Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, não tinha como escapar do meu destino e aprendizado metropolitano. Por razões de facilidade e de diversos contatos familiares, decidi prestar o vestibular na FUVEST em São Paulo e no SESGRANRIO no Rio de Janeiro, tomando os devidos cuidados de entrar nos cursos especiais para os vestibulares dessas localidades, “estudando mais que um operário trabalhava diariamente”. Vale lembrar que escolhi uma estratégia de estudos que privilegiou uma dedicação de acordo com o peso das provas do vestibular, assim, em primeiro lugar a dedicação ao desenho, em segundo a área de comunicação e expressão, em terceiro a matemática, em quarto a física, em quinto a geografia e assim por diante.

COMO CONHECI SÃO PAULO!?

Foi durante a execução da inscrição no vestibular que conheci pela primeira vez a maior cidade brasileira, através de uma viagem executada de Juiz de Fora até São Paulo, hospedando-me no apartamento de minha meia irmã mais velha e de meu cunhado, localizado na Praça Princesa Isabel, avenida Duque de Caxias no centro de São Paulo, nas proximidades da antiga Rodoviária da Luz e em frente à estátua eqüestre daquele Marechal esculpida por Victor Brecheret.
Conheci São Paulo entrando pelo seu coração, onde tudo era surpreendente e grande, movimentado, de muitas caras, com cheiros de muitos “brasis”. Aquela cidade fascinou-me de imediato e desejei vivenciá-la intensamente.

2.3 **O VITORIOSO VESTIBULAR NA FAUUSP EM 1979.** (*6)

"UM CANDIDATO PARA CENTO E CINQUENTA VAGAS?!"

Foi o sentimento que tive durante as provas, por talvez não conhecer ninguém ou nenhum concorrente que faria comigo as provas para arquitetura naquele ano em São Paulo!

Do vestibular de 1979, ficou algumas lições de vida extraordinárias. Em primeiro lugar a concentração conseguida nos estudos individuais e em grupos realizados em Juiz de Fora, quase sempre seguindo uma rotina de levantar às seis horas da manhã, estudar durante todo o dia, ir para as aulas à noite, e por vezes virar a noite resolvendo exercícios. Em segundo, conseguindo a partir dos bons resultados durante o ano nos provões, ter a certeza da possibilidade de entrar na FAU ou em qualquer lugar do Brasil, apesar da descrença de inúmeras pessoas como aqueles colegas de república. Em terceiro lugar, o fato psicológico de que fiz o vestibular nas suas duas fases sem conhecer nenhum concorrente, uma vez que vinha de longe e sem saber que naquele ano havia mais de trinta candidatos para cada vaga no concurso da FAUUSP. Parecia que existia um candidato para cento e cinquenta vagas.

O CONHECIMENTO DA FAUUSP!
A PROVA DE APTDÃO – O PRAZER E UM ACASO DEFINIDOR!(*7)

Fui conhecer pela primeira vez o edifício da FAUUSP, que um amigo em Juiz de Fora me havia dito que era uma referência da arquitetura moderna no dia da prova de aptidão do vestibular. O primeiro impacto, estando junto com meu cunhado e duas de suas irmãs foi de surpresa, inicialmente pareceu-me externamente um prédio simples demais, uma caixa, onde faltava acabamento, contudo quando comecei a subir aquelas rampas, sem saber que ali passaria os próximos anos, comecei a sentir a poesia do seu espaço interior de visuais amplas e onde se podia observar os diversos pisos e funções de qualquer lugar. Aqueles alteliers amplos, de meias paredes, com tetos que deixavam penetrar a luz do sol através daquela malha estrutural, impressionaram-me muito. Ainda não existia para mim nenhuma referência sobre João Vilanova Artigas, não sabia que estava deportado e que iria conhecê-lo posteriormente de forma tão significativa com a Anistia Política.

O primeiro impacto com os meus concorrentes diretos no vestibular, se deu

durante a prova de aptidão. Eu portava apenas um conjunto de lápis tipo HB, uma borracha, uma régua transparente de 30 cm, um esquadro e um compasso. Por descuido talvez, não havia me informado devidamente em Juiz de Fora como eram as regras dessa prova, achava que era chegar lá e desenhar o que me pedissem no meu jeito e pronto. No entanto fiquei muito preocupado ao ver concorrentes portando caixas de tintas, aquarelas, lápis de cor, revistas etc., procurei não preocupar-me e confiar no que sabia.

Instalado no lugar da prova, em uma ampla prancheta, fomos avisados que teríamos duas provas, a de observação e a de memória. Distribuído as provas tive o prazer de ver solicitado na prova de observação, que desenhássemos uma mão e um copo, era exímio desenhador de mãos e adorava trabalhar com transparências e reflexos, senti-me desafiado a fazer o melhor e o fiz. Na segunda prova fui mais uma vez agraciado com o tema proposto, pois foi solicitado que desenhássemos quatro ferramentas de uma lista apresentada. Parecia que o vestibular era para mim, pois o meu contato com ferramentas no dia a dia nas atividades de construção civil e no meio rural, dava-me muita segurança e por diversas vezes já os havia desenhado. Uma colher de pedreiro, um formão, um martelo e uma torquês foram as ferramentas por mim selecionadas, a última para mostrar a complexidade de suas linhas reversas e sistema de articulação, dei "uma caprichada significativa". Tive imenso prazer em fazer aquelas provas e já me sentia-me realizado.

Finalizando-as, entreguei-as e como adorei desenhar pela primeira vez em papel Fabriano e havia sobrado algumas folhas, decidi solicitar ao "Bedel", um Sr. Negro e simpático que estava na saída, para levar aquele material para casa, ele permitiu, porém fez uma observação definidora naquele momento;

- *MAS VOCÊ NÃO VAI FAZER A PROVA DO PERÍODO DA TARDE?*

Fiquei impactado com a pergunta, envergonhado, mas principalmente, muito agradecido a aquele senhor, pois acabava de descobrir que ainda existia outra prova, a de criação.

Senti que a sorte e Deus estavam comigo, talvez pelas imensas orações que a minha mãe vinha fazendo, pois naquele período eu havia recusado a religião e a interpretava como apenas alienação e forma de controle social pelo estado. Na prova da tarde, de criação, deveria ser dado preferência ao uso da cor, mas como eu não havia levado nenhum material para aquilo, decidi faze-la em preto e branco apenas com os lápis levados. O tema foi outra vez um grande presente para mim!

A CRIANÇA E A ESCOLA!

Inspirei-me na história social de meus pais e avós, em suas longas caminhadas

a pé para ir em alguma escola rural ou sala de alguma fazenda de pau-a-pique do interior de Minas. Ainda, recordei-me dos dois primeiros anos da minha infância quando impulsionado pela minha mãe, puxava meu irmão pelas mãos para depois de ter fugido da sala de aula, novamente entrar "encabrunhado" à mesma. Foi um belo desenho, filmado pela televisão que acompanhava o vestibular e sobre o qual dei a minha primeira entrevista explicando aqueles conceitos sociais que resgatavam a minha própria história.

Acredito que já estava latente em mim, o reconhecimento e o desejo de uma dedicação futura à educação.

Aquele Sr. Negro, que lembrou-me daquela prova, veio a ser posteriormente um grande amigo durante o período da faculdade. Ao Sr. "Rima" presto aqui meus agradecimentos sinceros.

Lembro-me que já na segunda fase do vestibular, minha irmã e cunhado, haviam mudado do centro da cidade para uma modesta casa de fundos com servidão de passagem no bairro de Ermelino Matarazzo, na zona leste da cidade, foi ali que esperei o dia do resultado final das provas e o meu sucesso lendo a lista divulgada por um jornal numa banca, ainda de madrugada.

ESTAVA CONQUISTADO AQUELE PRIMEIRO SONHO!

Minha mãe já podia pagar as suas promessas!

O resultado e a aprovação naquele vestibular da FAUUSP, único que acabei prestando, revelaram o perfil sobre o qual havia constatado anteriormente sobre as minhas maiores motivações e prazeres no estudo até então, bem como a ordem na qual havia dedicado o maior tempo de estudo, ou seja: o desenho, a matemática, a gramática, a física, a literatura, a geografia, a química, a biologia, a redação etc.

2.4 DE 1979 A 1983 – FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA - GRADUAÇÃO NA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA USP (*8)

1979

A ENTRADA NA FAUUSP E O ENCONTRO COM SÃO PAULO

"1979 - um ano incrível, de grandes transformações, significados, ensinamentos políticos e de compreensão da realidade social!"

De uma hora para outra vi-me mergulhado na maior metrópole brasileira. Tímido, porém determinado e orgulhoso, ávido por aprender e descobrir o curso de arquitetura e os segredos de São Paulo. Feito a matrícula, aceitei a convite de minha meia irmã e cunhado em morar com eles, sem nenhuma despesa, na periferia da cidade em uma casa simples de fundos com corredor de passagem, no bairro de Ermelino Matarazzo. A vantagem para mim, além da questão financeira, era o apoio familiar e o fato de que naquele bairro moravam centenas de pessoas que haviam deixado também Liberdade e outras cidades do Sul de Minas, parecia que estava em casa.

Na faculdade, tudo para mim foi surpreendente de início. Nomes de disciplinas jamais imaginados, questões temáticas até então impensadas e mais o fato de não conhecer absolutamente ninguém. Logo fui percebendo que dentre os novos cento e cinqüenta alunos, era o que mais distante morava e talvez o de maiores dificuldades econômicas. Contudo, aquilo gerou em mim certo orgulho e aumentou minha determinação, logo fiz amigos, formei juntamente com outros colegas uma equipe solidária de alunos dedicados, que iria permanecer até o quarto ano do curso e procurei inteirar-me dos assuntos acadêmicos e sobre a vida paulistana. Só fui impedido de maiores aventuras pela absoluta falta de condições econômicas, o que em grande parte foi sanado desde o início pela disponibilidade na USP de um excelente e subsidiado restaurante universitário, o CRUSP, o passe escolar, a excelente biblioteca da FAU e o lazer e esporte possível com o Centro Poliesportivo, o CP-USP. Tive a oportunidade de me inscrever também no programa de moradia estudantil, porém o apoio familiar pesou para que eu optasse em morar com os meus parentes, apesar das enormes distâncias percorridas todo dia.

O PRIMEIRO IMPACTO E LIÇÃO DE GREVE!

"Minha mãe dizia-me durante as greves: toma cuidado para não ser preso, viu!"

Nem bem consegui digerir os assuntos que se apresentavam todo dia pelos professores, que tinham naquele momento histórico, quase sempre suas aulas interrompidas por algum informe e convocatória de membros do DCE, do Grêmio Estudantil ou de organizações políticas estudantis, como a LIBELU conclamando a todos para as manifestações contra o regime militar, por uma

nova constituinte, ou a favor das lutas específicas sobre a universidade pública e os interesses dos estudantes.

Naquele momento eu já desfrutava dos benefícios da alimentação do CRUSP, que tinha comida amplamente subsidiada. Foi pelo significado de um aumento do preço da refeição, materialmente pequeno, mas que dentro de todo o debate social e político do momento, já em defesa da universidade pública, que foi deflagrada a primeira greve da qual me vi envolvido. Aquela paralisação foi longa, não tive aulas, participava de debates estudantis e atividades culturais paralelas.

AS REFLEXÕES SOBRE AS GRANDES GREVES DO ABC DAQUELE PERÍODO

Foi naquele ano que se chegou ao auge, as mobilizações dos trabalhadores metalúrgicos no ABC Paulista, esse tema esteve sempre presente nas discussões estudantis e sobre essa mobilização dos trabalhadores pude assistir na FAUUSP, várias palestras e encontros, um deles que possibilitou a integração de centenas de estudantes, trabalhadores, professores e intelectuais, e foi quando tive a oportunidade de ouvir discursar, os principais membros daquela mobilização sindical do ABC, entre essas pessoas estava o ainda então presidente da Central Única dos Trabalhadores, o metalúrgico Luís Inácio da Silva que foi ovacionado por todos e que provocou tantas discussões e reflexões apaixonadas em todos e que marcaria como ainda marca um grande capítulo da democratização do país.

Foi importante notar, que o conjunto de ações e mobilizações, mesmo com causas específicas, tinha um ponto central que unia a todos os movimentos, a necessidade de acabar com o regime militar.

Comecei a ouvir e participar das solicitações por uma nova Assembléia Nacional Constituinte; participamos das greves unificadas de professores e funcionários públicos por melhores salários, uma delas que reuniu milhares de pessoas que foram até o palácio Bandeirantes, sob mira de armas postas em helicópteros da polícia e dos cães de guarda da mesma na “era Maluf”.

Que aprendizado de cidadania!

A ANISTIA POLÍTICA AOS EXILADOS PELO REGIME MILITAR (*9)

Não bastassem os acontecimentos anteriores do ano de 1979, ano em que os trabalhadores do ABC lotaram o estádio da Vila Euclides em São Bernardo do Campo e deflagraram a maior greve a que o país teve notícias em plena ditadura militar, um outro movimento político dentro do geral conseguiu pleno êxito naquele ano, que foi a promulgação da anistia aos exilados políticos durante os anos anteriores do governo militar.

Na FAU, houve grande mobilização e pressão para que os professores João Villanova Artigas, Paulo Mendes da Rocha e Jean Maitrejean fossem reincorporados no quadro docente. Fato que ocorreu de forma polêmica e com muita resistência da direção daquela escola naquele momento. Recebido com festas, desses professores que marcariam o meu aprendizado, assisti palestras, aulas inaugurais e comecei a perceber "qual seria a função social do arquiteto". Tudo estava se correlacionando e para mim as mudanças e as transformações na vida naquele ano, nas transformações dos significados políticos e sociais de uma vivência com um passado de alienação e controle social forçado no interior de Minas em Liberdade e com uma transição elucidadora em Juiz de Fora, em São Paulo não vieram em pequenas etapas sucessivas, mas na forma de uma avalanche ou caldo de ensinamento político e social, onde pude definir ideologicamente de que lado eu estaria a partir de então, ou seja; engajar-me e inserir na própria luta pela transformação do estado de coisa.

Das salas de aulas em 1979, findado a greve dos estudantes, recordo-me apenas dos maravilhosos trabalhos onde pude exercitar o desenho, como nunca, caminhando e desenhando nas ruas e estações por toda a extensão da linha Norte e Sul do metrô na área de paisagismo, nos estudos de representação e expressão da professora Renina Carts, bem como a atenção e o carisma para com os alunos sobre o projeto de arquitetura nas aulas do professor Rodrigo Lefébvre.

DIRETAS JÁ! E MUITO MAIS!

Durante a minha graduação na FAU, muitas outras mobilizações e transformações aconteceram, vi junto com o povo e por diversas vezes a Praça da Sé e o Anhangabaú se encherem na luta pelas diretas já!, vimos pela primeira vez os governadores sendo eleitos pelo voto direto, vimos a formação

do único partido político dos trabalhadores das Américas, vimos a intensidade dos trabalhos desenvolvidos pelas Comunidades Eclesiais de Base com ênfase na organização popular e luta pelos direitos humanos e sociais, sendo que participei intensamente de uma delas em Ermelino Matarazzo, na luta pelo hospital municipal, pela regularização fundiária da terra e melhorias das favelas, vimos o fortalecimento da luta em defesa dos direitos humanos e muito mais!

O COTIDIANO EM SÃO PAULO
O CONHECIMENTO PRÁTICO DA METRÓPOLE FRAGMENTADA E DE VIVERES ANTAGÔNICOS! (*10)

"esta foi a minha primeira grande motivação e iniciação prática no urbanismo"

"O percurso diário percorrido por mim de ônibus ou carona em São Paulo, durante cinco anos, saía de uma casa de auto construção com muitos agregados na família, quase um cortiço, à beira da favela e da igreja de São Francisco de Assis em Ermelino Matarazzo na zona leste, seguindo pela Marginal Tietê ou Radial Leste, de bairros humildes e de favelas ao lado ou sob pontes, junto com gente operária e de escritório cujo perfil social se modificava a cada hora da manhã em que pegava aquela fila de sentados ou em pé do ônibus. Passava pelo movimentado e de muitas caras, cores, cheiros e sons do Centro Antigo da Luz, Anhangabaú, Praça do Correio, Av. São João, Edifício Martinelli, Rua Líbero Badaró, Rua Direita e outras mais, Praças da Sé e Patriarca, Teatro Municipal, Viaduto do Chá, Praça das Bandeiras, seguindo posteriormente a badalada Rua Augusta, Av. Paulista, Av. Nove de Julho, Teodoro Sampaio ou Coronel Arcoverde. Observava o edifício do MASP, da FIESP, as Vitrines Iluminadas das lojas e o vai-e-vem daquela "gente fina" da Rua Augusta, dos Jardins ou das torres de vidro da Av. Paulista ou da AV. Cidade Jardim, vendo os aviões quase a roçar alguma torre; enquanto estava pendurado nas barras de apoio ou pedia e dava passagem no esfrega-esfrega de coxas e peitos suados pelo esforço dentro do ônibus. Muitas vezes cochilava ou estudava sentado, enquanto aquele veículo se deslizava de forma intermitente por aquela metrópole fragmentada e de muitas vidas antagônicas. Sentia depois o cheiro fétido do Rio Pinheiros, imaginando suas antigas e belas praias,

invadindo aquela zona de mansões e de carros importados do Morumbi, é bem verdade que já entrecortada por barracos de madeira e esgotos a céu aberto. Finalmente adentrava na Cidade Universitária, das rotatórias, do CP-USP, do CRUSP, do Bosque da Biologia e de tantas outras áreas livres de ar puro. Depois, no coração da USP, era só entrar na FAU, sem passar por portas tradicionais, de espaços quase livres, de lindas e perfumadas meninas de várias raças e onde aprendi que se devia "fazer cantar o ponto de apoio", inspirado por tantos mestres e de tantas caras, nem sempre boas; mas onde encontrei ainda o LAME, laboratório de maquetes com ferramentas inimagináveis na minha infância e uma biblioteca que mais parecia também uma vitrine de cultura e leitura livre, por certo possível e sem custos para quem não tinha dinheiro como eu.

À noite, era só retornar, "ver as luzes da cidade acesas", as outras caras, brilhos, sons e cheiros da gente nas ruas, andar com medo entre um ponto de ônibus e outro, comer uma esfiha e tomar um copo de garapa em lanchonete de Japonês, próximo da esquina da Av. São João com Prestes Maia. Mais tarde, ia ver caras cansadas, ou o zum-zum-zum da prosa e lamentos do ônibus "Miguelão", para chegar em casa quase nunca antes do jornal nacional já ter acabado.

Às quatro e quarenta e cinco da manhã, estava de pé novamente, para não pegar o horário de trânsito congestionado, poder pegar a fila dos sentados, para poder ler um livro e chegar antes das oito na sala de aula, para não perder nada. Afinal, eu continuava a ser um operário do estudo e aquele ritual diário por São Paulo era um privilégio conquistado a duras penas por quem só queria estudar, não tinha dinheiro, acreditava que superaria a pobreza com os estudos, mas que sequer ainda conhecia o mar!".

A MINHA INSERÇÃO NAS LUTAS SOCIAIS URBANAS (*11)

"Um dia a convite do Padre Tição visitei um barraco onde uma senhora idosa morava e sob o qual havia uma vala onde as enxurradas passavam, em toda chuva ela tinha que se abrigar em barracos vizinhos para fugir do risco de vida que tinha, aí foi-me solicitado que fizesse o meu primeiro projeto de arquitetura", eu estava apenas no segundo ano do curso da FAUUSP."

Durante o curso da FAUUSP, a partir da convivência estabelecida na comunidade de Ermelino Matarazzo, através das amizades do futebol de

final de semana, fui convidado e me integrei às lutas daquela comunidade, a partir da organização promovida pela Comunidade Eclesial de Base estabelecida na Igreja de São Francisco de Assis e que tinha como organizador maior o Padre Ticão.

Admirava aqueles encontros de milhares de pessoas na igreja e no entorno da sua praça lutando por moradia, pela melhoria da saúde, da educação, da geração de emprego e renda, do movimento cultural e do bem estar social etc. Como metodologia de trabalho e de conquista, privilegiava-se como hierarquia para as conquistas individuais o número de participações efetivas no movimento acima de qualquer outro critério.

Como aluno de arquitetura, logo eu fui convidado a participar de várias ações prestando meus serviços na área técnica. Colaborei na execução de vários projetos de transformação de moradias de favelas em construções de alvenaria, na construção de fábricas de blocos, de vassouras e no projeto do centro de atividades culturais da comunidade.

A LUTA DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA PELA CONQUISTA DO HOSPITAL MUNICIPAL DE ERMELINO MATARAZZO(*12)

"A forma respeitosa e participativa como foi levado pelo prof. da FAU Dr. Zigbert Zanetini, a discussão com a comunidade do projeto do Hospital Municipal de Ermelino Matarazzo, foi para mim um grande exemplo de gestão democrática a ser desenvolvido"

De todos os projetos que participei durante a graduação, o de maior significado social e político para a minha formação foi esse da conquista do Hospital de Ermelino Matarazzo. Surgido a partir da reivindicação popular daquela localidade, teve um programa, cronograma de construção, fiscalizados, debatidos e alterados pela comunidade. Durante o início de sua construção fui convidado a ser uma espécie de orientador técnico da comunidade para fazer a ligação entre a discussão técnica e as dúvidas da comunidade. Estabelecemos prioridades, exigimos cronograma de execução menor, acompanhamos semanalmente a execução das fundações até a primeira laje, discutimos com os mestres de obras, os construtores, o secretário municipal de saúde entre outros, sempre que foi necessário.

No início desse processo de exigência da comunidade ouvimos a

seguinte observação dos donos da construtora envolvida:

"Isso é um absurdo! nem na Rússia essa ingerência acontece!"

O INTERESSE CRESCENTE PELA SOCIOLOGIA URBANA E PELA HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO(*13)

A intensa inserção social e vivência das contradições metropolitanas, além da busca da superação das dificuldades econômicas da história de vida pessoal, logo encontraram na graduação abrigo e motivação para maior aprofundamento e compreensão teórica e histórica. Para isso, um conjunto de professores e suas disciplinas de fundamentos econômicos e sociais foram fundamentais, dentre eles a Professora, Geógrafa e Doutora Maria Adélia de Souza e Doutora Maria Irene Shenreczanyi. Na área da história da arquitetura e urbanismo, grandes motivações tive com os trabalhos sobre história do urbanismo e da arquitetura moderna, bem como nas investigações in-loco sobre a arquitetura paulista com os professores Dr. Júlio Roberto Katinski e Dr. Rui Gama. Sobre a história da arte, da arquitetura e do urbanismo, com a professora Doutora Aracy do Amaral Sampaio, Dr. Benedicto Lima de Toledo e Dr. Nestor Goulart Reis Filho. Porém, duas menções fundamentais devo fazer e que foram decisivas para a minha futura motivação e interesse nas pesquisas de urbanismo e arquitetura, que se iniciaram ainda como aluno da FAUUSP. Primeiro às aulas aprofundadas e a base de uma definição clara conceitual e teórica sobre arquitetura e urbanismo trabalhada pelo professor Dr. Carlos Alberto Cerqueira Lemos e que está em seu livro Arquitetura Brasileira, onde apresenta a definição de Lúcio Costa sobre arquitetura como *"Construção com determinada intenção plástica em função das condicionantes e determinantes do partido arquitetônico",* além dos textos de Luís Saia e do próprio Lúcio Costa. Com o professor Carlos Lemos, realizei uma primeira e pequena ousadia de pesquisa para um de seus trabalhos onde procurei retratar o programa da casa mineira de fazendas da região de Liberdade MG, descrevendo seus equipamentos, hábitos, ferramentas e artefatos. Por último, uma mensão especial devo fazer ao Prof. Dr. Murillo Marx, pelas suas aulas com didática clara sobre o desenvolvimento das cidades no Brasil, adotando entre outros o seu livro Arquitetura brasileira. Sua postura como educador sensível, motivador e interessado na minhas observações e inquietações sobre aquela região de

Liberdade, de onde saí e que já naquele momento me deixava intrigado tendo em vista o seu isolamento econômico e social, no centro e em pleno sudeste brasileiro, além da sua riqueza em obras de arte do período barroco mineiro, ainda não devidamente estudadas, fez daqueles trabalhos iniciais, a construção de um relacionamento respeitoso e amigo, que acabaram no futuro, por possibilitar a sua orientação em minha Dissertação de Mestrado sobre aquela formação de cidades do Sertão da Mantiqueira e na Tese de Doutorado sobre a gestão de cidades médias com o enfoque em Bauru.

O ENCONTRO ENTRE A HABILIDADE MANUAL NA EXECUÇÃO DE DESENHOS E DE MODELOS COM A ARQUITETURA E O DESENHO INDUSTRIAL (*14)

"Um dia, no LAME, enquanto eu esculpia com capricho na madeira, um modelo de alça de chaleira para DI, fui abordado pelo prof. Artigas, que pediu licença, observou cuidadosamente, elogiou-me a qualidade daquele trabalho e disse: a arquitetura também está na qualidade dos detalhes, tudo isso faz parte da arquitetura."

De uma forma objetiva, foi através das reflexões teóricas e históricas o meu maior aprendizado sobre a arquitetura e urbanismo. As deficiências de método, didática e pedagogia das disciplinas de projeto de arquitetura da FAUUSP, eram cruciais e não conseguiam responder à altura, motivando e esclarecendo o conjunto de necessidades individuais dos cento e cinqüenta alunos de cada turma. Essa deficiência, só pode ser superada com um intenso trabalho proporcionado através de leituras, debates, observações de outras obras e trabalhos projetuais dentro da própria equipe de alunos com que estive envolvido, mesmo assim com grandes dificuldades nos dois primeiros anos, onde de certa forma as características e potenciais individuais não se expressaram intensamente.

A partir do segundo ano do curso, comecei a identificar-me de forma objetiva e intensa com o grupo de professores da área de industrialização da construção e de desenho industrial. Primeiro porque possuíam de forma clara uma proposta metodológica amplamente debatida para o projeto da arquitetura social industrializada, desmistificando o papel do arquiteto como gênio, assim como procuravam encarar o fenômeno social da falta de moradia, discutindo a necessidade de a arquitetura encarar a discussão política, econômica e

tecnológica das demandas sociais por habitação no Brasil. Em contrapartida e de forma crítica, condenavam a visão elitista de uma arquitetura apenas de exceção voltada para a classe mais abastada da sociedade.
Foi também e principalmente, através das áreas do desenho industrial que por um lado investi no conhecimento teórico e mais científico sobre a estética do projeto e da forma, especialmente nos estudos sobre a BAUHAUS, sobre a psicologia da forma através da Gestalt, a sua relação Forma, Função e Tecnologia e fundamentalmente o exercício e metodologia projetual que tinha na execução de modelos tridimensionais o seu ponto mais forte.

A PRIMEIRA PUBLICAÇÃO COM OS MEUS DESENHOS E MODELOS. O USO DO DESENHO E DOS MODELOS TRIDIMENSIONAIS COMO METODOLOGIA PROJETUAL.(*15)

Foram naquelas disciplinas onde pude exercitar de forma objetiva os meus maiores talentos e habilidades com o desenho livre e a execução de modelos e maquetes. A ênfase metodológica das disciplinas na concepção espacial, buscando exercitar a representação bidimensional e tridimensional como forma de concepção e qualificações sucessivas do projeto e sua aproximação com a expressão final da obra construída, possibilitaram-me grandes motivações na realização de projetos nas diferentes escalas do urbanismo, da arquitetura, do mobiliário urbano e dos utensílios e mobiliário dos espaços. O exercício dos croquis, da ilustração para marketing, das diversas formas de perspectivas, da maquete e modelos volumétricos e ergonômicos, dos mock-ups, das maquetes finais e dos protótipos em diversos materiais foram para mim um fio condutor motivador para o aprofundamento projetual.
Foi a partir do uso dessas habilidades que comecei a revelar-me para o projeto e tive a felicidade de ter o primeiro deles selecionado entre os cento e cinqüenta daquela turma, para ilustrar a metodologia do curso de Desenho Industrial da disciplina do segundo ano na Revista de DI da FAUUSP de 1982.

1982 e 1983 - UM CONVITE PARA MONITORIA NA FAUUSP PORTA DE ENTRADA PARA UMA CARREIRA ACADÊMICA NA ESCOLA PÚBLICA. (*16)

A minha identificação naquele momento com aquela metodologia projetual, bem como as minhas habilidades com o desenho e os modelos tridimensionais, propiciaram-me um convite do grupo dos professores daquelas disciplinas AUP-438 e AUP-440, Arquiteto e Designer Prof. Dr. Carlos Alberto Inácio Alexandre, Arquiteto e Designer Prof. Dr. Júlio Maia, Arquiteto e Designer Prof. Dr. Rafael Perrone, Eng. Prof. Marcos Caldeira, para prestar-lhes monitoria a partir do ano de 1982.
Essa experiência de muito sucesso e motivação perdurou por dois anos e nela tive os primeiros desafios didáticos, acompanhando e orientando os alunos na execução de modelos, fazendo pesquisa de técnicas e equipamentos construtivos, ilustrando revistas, fazendo past-up, montagem de exposições e participando na elaboração de publicações, entre outros.
A atenção daqueles professores com a didática e pedagogia voltada para o ensino do projeto, foram também decisivos para o meu prazer e interesse para com as minhas atividades como educador futuro, mas também para a pesquisa formal dos projetos de arquitetura, urbanismo e de desenho industrial.

1983 - O PRIMEIRO ESTÁGIO PROFISSIONAL (*17)

"VOCE DEVE APRENDER A CONFERIR TODAS AS ETAPAS DA CONSTRUÇÃO DA OBRA, LÁ SEMPRE HAVERÁ ALGUÉM QUE TE TESTARÁ E SE NÃO FOR CAPAZ, ELE NÃO TE RESPEITARÁ".

Frase do arquiteto e designer prof. Dr. Carlos Alberto Inácio Alexandre

O sucesso na monitoria das diciplinas da FAUSP possibilitou-me ainda, concomitantemente, ser convidado pelo Prof. Carlos Alberto Inácio Alexandre para estagiar após as aulas e em finais de semana no seu escritório de arquitetura e de desenho industrial. O que ocorreu por cerca de dois anos. Essa proximidade que tive entre as atividades educacionais e profissionais permitiram-me um largo desenvolvimento e compreensão inicial entre as questões teóricas e as atividades práticas do escritório e o acompanhamento de obras. Sobre esse último elemento, aprendi com aquele profissional a ter imenso respeito pelos operários, porém a ter o conhecimento, o cuidado e a

atenção com os elementos construtivos da obra. Com ele, além das atividades de desenho no escritório, fiz fiscalizações de projetos estruturais conferindo ferragens, acompanhando concretagens, verificando a qualidade de acabamentos e revestimentos, cuidando de questões de segurança etc.
De certa forma, em outro grau de capacitação teórica e técnica, foi possível relembrar as atividades da infância com o aprendizado inicial da construção com o meu avô João Quirino em Liberdade MG.
Mais uma vez, devido a diversidade de assuntos trabalhados naquele escritório, e devido a minha capacidade para o desenho livre e execução de modelos, foi-me dado preferência para cuidar do desenvolvimento de projetos de desenho industrial e comunicação visual, onde estas atividades eram absolutamente necessárias. Assim pude colaborar em diversos projetos de mobiliário urbano, e de produtos industrializados em cerâmica, vidro, metal e plástico.
Talvez a maior riqueza desse aprendizado foi conhecer os sistemas construtivos e técnicas de produção com uma gama enorme de materiais, além é claro das particularidades do projeto com os mesmos em termos de acabamento, metodologia de projeto, produção, conceituação estética e possibilidades formais.

1983 – APROVAÇÃO NO CONCURSO E OCUPAÇÃO DE CARGO COMO FISCAL NA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO (*18)

Cursando o último ano da FAUSP, tive a oportunidade de passar no concurso para “Fiscal dos Fiscais” da Prefeitura do Município de São Paulo para trabalhar durante um ano, e solicitei ser locado na regional de São Miguel Paulista e Ermelino Matarazzo. Fui contratado com um conjunto de outros alunos de diversas escolas de arquitetura para fiscalizarmos os fiscais das 43 feiras livres daquela região, fazermos levantamento e planejamento das mesmas, estudarmos e propormos soluções para as questões de abastecimento relacionadas.
Essa experiência por si só rica do ponto de vista de um sistema de planejamento urbano prioritário da cidade, ou seja: O abastecimento, possibilitou-me direta e indiretamente um amplo conhecimento daquela extensa e pobre região da cidade de São Paulo. Seus problemas de infra-estruturas urbanas, seu sistema de transporte coletivo, seus loteamentos populares, suas tipologias construtivas da moradia, seus vazios especulativos,

a falta de equipamentos públicos, mas, sobretudo sobre sua gente diversificada, formada principalmente por migrantes de outros estados brasileiros. Conheci entre outras tantas ricas experiências, os vícios do sistema de fiscalização no abastecimento urbano, as conivências e corrupções dos agentes públicos aos quais desde aquela época nos propusemos a combater.

1983 – O TGI - TRABALHO DE GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR.(*19)

"O meu desejo de síntese das diversas áreas, as preocupações com a habitação social no Brasil e o uso de uma metodologia projetual que me dava mais prazer foram as grandes diretrizes para esse trabalho, onde tive a orientação de dois arquitetos e professores com as mesmas preocupações, o Dr. Carlos Zigbel Costa e o Dr. Carlos Alberto Inácio Alexandre"

O Trabalho de finalização do curso de arquitetura e urbanismo da FAUUSP, foi para mim um grande momento de recuperar, integrar e fazer uma síntese dos conhecimentos adquiridos durante todo o curso e a vivência urbanística da cidade de São Paulo, os estágios realizados e o exercício projetual baseado na metodologia de execução de modelos e maquetes.
O tema proposto; a "industrialização de uma ½ parede hidro-sanitária para habitação social no Brasil", procurou integrar visões complementares das disciplinas de história da arquitetura e do urbanismo, planejamento urbano, do projeto de arquitetura e do desenho industrial.
Por um lado partia da constatação e o desejo de enfrentar o exercício projetual voltado para as grandes demandas habitacionais no Brasil, especialmente, constatando a precariedade das soluções técnicas construtivas da habitação popular das favelas e da auto-construção, especialmente no que tangia aos seus aspectos técnicos relacionados com as questões hidráulicas e sanitárias que no processo de construção impunha grandes prejuízos, falta de racionalidade, além de aspectos de faz e desfaz para cada etapa, o que impunha problemas de toda a ordem, inclusive da dificuldade de manutenção dos sistemas que quase sempre prejudicava o acabamento e resultado final da obra construída. Por outro lado, a busca de uma racionalidade de concentração em uma parede, de toda a exigência dos equipamentos e tubulações hidráulicos e sanitários, só foi possível a partir de um estudo e investigação histórica e projetual, das tipologias de habitações populares, mas também dos modelos tradicionais de moradias industrializadas como as de COHAB e do INOCOOP, seja para habitações unifamiliares horizontais, mas também para

habitações multifamiliares verticais, pois o projeto pretendeu atingir essas diferentes concepções e ainda criar alternativas simples para que pudessem também ser apropriadas em determinados casos de habitações de classe média e alta, quando seus projetistas desejassem. Essa meia parede permitia sua integração com os materiais tradicionais de construção mas também foi criada algumas alternativas de acabamentos em fiberglass ou ainda, em um sistema integrado onde todas as peças sanitárias, suportes, pias e tanques poderiam ser industrializados dentro de uma linguagem e designs harmônicos. Como tecnologia e materiais de construção, a pesquisa definiu como material básico para a produção dessa parede o concreto celular, que é leve, fácil de trabalhar, aceita acabamentos diversos e é resistente para suportar o seu peso próprio e o complemento de meia parede feita na alvenaria tradicional.

Esse trabalho, que obteve a nota 10,0 (Dez) final foi desenvolvido, utilizando-se daquilo que a muito tempo havia tornado-se para mim um o maior prazer do exercício projetual em qualquer escala, ou seja, a utilização dos desenhos, da perspectiva, das maquetes, dos modelos e dos protótipos.

UM OLHAR RETROSPECTIVO SOBRE O ALUNO (*20)

Fazendo uma análise do meu desenvolvimento como aluno da FAU-USP, percebo que tirando as dificuldades iniciais de adaptação ao curso, logo me vi respondendo de forma acima da média e com resultados conjuntos muito bons nas diversas áreas de conhecimento. Percebi e interessei-me desde logo em buscar uma formação integrada de conhecimentos, o que era a proposta pedagógica da FAUUSP, obtendo médias gerais equilibradas de boas para ótimas nas diversas áreas. Em algumas áreas tive destaque muito expressivo, como nos projetos que utilizavam da metodologia didática e pedagógica de uso de modelos e maquetes, onde exercitava com muito prazer minhas habilidades pessoais, como na industrialização da construção e desenho industrial, interessei-me e obtive excelentes resultados ainda no estudo da história da arquitetura e do urbanismo, bem como em meios de expressão e representação, no paisagismo e no conforto ambiental.

No geral, a graduação permitiu-me uma formação básica multidisciplinar e seus resultados foram melhorando entre o primeiro semestre do curso até o TGI final, quando consagrei minha despedida da FAU com a avaliação máxima 10,0 (dez).

CRÉDITO EDUCATIVO – UMA BOLSA PROVIDENCIAL E OUTRAS CONDIÇÕES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DIGNA. (*21)

"Como relíquia desse período, possuo o livro História da Arquitetura Moderna, de Leonardo Benevolo, que custou-me um sacrificado rendimento mensal do crédito educativo"

Analisando as condições econômicas desfavoráveis com as quais entrei na FAUUSP, verifico que dentre as condições que propiciaram sua conclusão, a obtenção de um crédito educativo para manutenção, correspondente na época a um salário mínimo, foi fundamental para a minha sustentação em São Paulo nos três primeiros anos de curso. Assim, essa bolsa fez o papel, durante a faculdade, daquela bolsa recebida da Prefeitura Municipal de Liberdade quando da execução do segundo grau em Juiz de Fora.
É bem verdade, outras condições excepcionais de ensino público facilitaram as minhas condições de vida naqueles anos, como a refeição subsidiada do CRUSP, o lazer e esporte propiciado pelo Centro Poliesportivo da USP, a moradia e alimentação propiciada pela minha irmã e cunhado e fundamentalmente a existência de uma biblioteca excepcional da FAUUSP, que propiciou leituras e pesquisas sem grandes gastos materiais.

2.5 1988 A 1993 – PÓS-GRADUAÇÃO - MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO NA FAUUSP - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA USP SP. (*22)

1988 - APROVAÇÃO NO CONCURSO DE SELEÇÃO DA FAUUSP(*23)

Em 1988, após cursar uma disciplina como Aluno Especial no primeiro semestre, bem como elaborar proposta de pesquisa, procurar e ser aceito como orientado pelo Prof. Dr. Murillo Marx, elaborei e encaminhei toda a documentação necessária, participei e fui aprovado em todo o processo de elaborado pela FAUUSP para selecionar 25 candidatos dos mais de 70 que se inscreveram naquele ano.

SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DE MESTRADO

"Várias pesquisas parciais e específicas foram realizadas durante o mestrado, além da dissertação final, para que eu conhecesse os maiores significados históricos da organização espacial de uma produção urbanística, arquitetônica e artística da região do Sertão da Mantiqueira, uma região meio que sitiada historicamente no meio do sudeste brasileiro, sobre a qual vinha realizando estudos parciais durante a própria graduação e que afinal também era onde estava enterrado o meu umbigo, viviam os meus pais e que procura uma identidade."

Através da UNESP, foram muitas horas de licença parcial e muito dinheiro público investidos na formação desse pesquisador, professor e prestador de serviços à comunidade, considerando as bolsas de deslocamento e salários pagos por essa universidade pública para que durante cinco anos, sem prejuízo ao ensino e a extensão de serviços eu desenvolvesse a dissertação de mestrado. Nesse tempo percorri cerca de 105.000 km entre Bauru e São Paulo para cursar disciplinas e mais cerca de 33.000 km entre Bauru e as cidades do Sertão da Mantiqueira incluindo a cidade de Liberdade, algo próximo no total a 4 voltas à terra, para fazer de forma motivada e aprofundada, pesquisas e levantamentos de dados em documentos primários, desenhando espaços, analisando documentos, abrindo canastras, recolhendo e duplicando fotos, fazendo entrevistas, realizando trabalhos de pesquisas específicas, fazendo trabalhos programados e redigindo a dissertação final. No final desse processo, aproveitando as disciplinas cursadas semestralmente, havia realizado várias pesquisas importantes, destacadas no item sobre Atividades Científicas deste memorial, que vem sendo utilizadas como elementos fundamentais de extensão de serviços à comunidade, sejam como elementos de pesquisa, de divulgação cultural, em palestras e no ensino, na UNESP, na cidade de Bauru e em cidades do Sertão da Mantiqueira.

NÍVEL "A"

FOI ESSE O NÍVEL DE TODAS AS MINHAS AVALIAÇÕES NA FAUUSP, NAS ATIVIDADES EM DISCIPLINAS E PESQUISAS DURANTE O DESENVOLVIMENTO DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO. (*24)

Durante os cinco anos de desenvolvimento da dissertação de mestrado, realizei 7 disciplinas, 2 trabalhos programados, a qualificação de mestrado e a

defesa na Banca Final de Avaliação na FAUUSP. Foram 11 avaliações, todas com nível "A" mais a aprovação na Qualificação e na Banca Final, feitas nas disciplinas e trabalhos programados por doutores e pesquisadores de renomes como: Dr. Murillo Marx, Dr. Celso Lamparelli, Dr. Carlos Alberto Cerqueira Lemos, Dr. Benedito Lima de Toledo e Dr. Valfrido Del Carlo, além da avaliação máxima feita pela Banca Final composta por: Dr. Murillo Marx (FAUUSP), Dra. Maria Irene Szmreczanyi (FAUSP) e Dr. José de Arruda Penteado (Unesp). Foi 100% de aproveitamento e com o máximo possível de resultado na performance sobre a realização daquele programa de pesquisa, que foi coroada de êxito na sua defesa final e que mereceu vários elogios da Banca Examinadora.

As disciplinas cursadas foram:

- Metodologia Científica aplicada à arquitetura e ao urbanismo; Prof. Dr. Celso Monteiro Lamparelli.
- Teoria do conhecimento aplicada à arquitetura e ao urbanismo; Prof. Dr. Celso Monteiro Lamparelli.
- Aspectos programáticos da casa brasileira; Prof. Dr. Carlos Alberto Cerqueira Lemos.
- Apropriação da terra e trama urbana no Brasil; Prof. Dr. Murillo Marx.
- Arte e arquitetura no Brasil nos três primeiros séculos; Prof. Dr. Benedito Lima de Toledo.
- Novas metodologias aplicadas na tecnologia; Prof. Dr. Ualfrido del Carlo.
- Modelos na Tecnologia; Prof. Dr. Ualfrido del Carlo.

"minha maior felicidade e retorno desse trabalho científico, é saber que o mesmo tem contribuído de forma efetiva com aquelas comunidades para que suas pessoas, especialmente os mais jovens, conheçam e reflitam sobre suas raízes históricas".

A DISSERTAÇÃO FINAL DE MESTRADO.

Título:
O SERTÃO DA MANTIQUEIRA/LIBERDADE: TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS (*25)

Resumo

A pesquisa teve com objetivo aprofundar uma investigação histórica sobre as transformações e algumas permanências de diversos aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais, bem como da organização física dos espaços da região do Sertão da Mantiqueira, formada por uma rede de cidades aonde enfocamos mais detalhadamente a cidade de Liberdade.
Aquela região, que estava compreendida entre a cumeada da Serra da Mantiqueira, o caminho velho de São Paulo a Minas Gerais que passava pela Garganta do Embaú e o caminho novo aberto entre a região de Vila Rica e o Rio de Janeiro, foi considerada desde o início do século XVIII, para evitar por ela o contrabando de ouro, área proibida de exploração e povoamento.
Tratamos assim da história daquela região, desde aquele momento até a década de 1990, aprofundando aquelas questões advindas da ação de diversos agentes que foram sendo introduzidos ou que na medida que foram sendo alterados ou incorporados lado a lado com as formas anteriores, implicaram ou não, lenta ou rapidamente, em alterações pontuais ou globais da forma de vida daquelas pessoas. O que de resto implicaram em alterações diversas das formas de organizações dos espaços da região em todas as suas escalas.
Outros aspectos, entretanto, permaneceram basicamente inalterados em suas formas ao longo de toda a história.

2.6 1996 A 2001 - PÓS-GRADUAÇÃO – DOUTORADO EM ARQUITETURA E URBANISMO NA FAUUSP – FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. (*26)

1996 – APROVAÇÃO NO CONCURSO DE SELEÇÃO DA FAUUSP

Após cursar uma disciplina como aluno especial, no primeiro semestre de 1996, rediscutir e ser aceito pelo Prof. Dr. Murillo Marx para que ele continuasse a me orientar, agora no programa de Doutorado, organizar a pesquisa e outros documentos, cursar a língua espanhola, participei com sucesso e aprovação de todo o processo de seleção para ingresso no Programa de Doutorado da FAUSP.

SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DE DOUTORADO

"O meu doutorado, no que ele possui de original, uma "Pesquisa-Ação engajada", pode ser compreendido como uma reflexão teórica e crítica executada durante um conjunto de ações e vivências pessoais engajadas na busca de uma gestão e planejamento democrático e participativo de cidades e da região de Bauru, só possíveis por alguém comprometido integralmente com o ensino, a pesquisa e principalmente com a extensão de serviços no âmbito da Universidade Pública, no caso a UNESP-Bauru. Extensão essa que teve sua definição teórica e prática amadurecida a partir das experiências vividas como Secretário de Planejamento da cidade de Bauru entre o ano de 1993 e 1995, no CITP - Consórcio Intermunicipal dos Rios Tietê e Paraná entre o ano de 1995 e 1996, mas também com uma inserção nos movimentos sociais urbanos que contou com inúmeros projetos realizados junto com a comunidade, especialmente com os Planos Diretores Populares de Bairro, definidos em minha tese de doutorado, mas ainda com o meu engajamento político que me levou a contribuir com diversas reflexões críticas sobre a gestão das cidades, levando-me a ser uma opção como candidato a prefeito em Liberdade MG na eleição de 2000 e mesmo como Candidato a Deputado Estadual pelo Estado de São Paulo na Eleição de 2002."

A partir de 1988, com minha decisão de dedicar uma vida profissional como professor tempo integral e dedicação exclusiva da UNESP, tendo fixado residência familiar em Bauru, tendo realizado o mestrado, mas principalmente após ter tido a oportunidade de ocupar o Cargo de Secretário de Planejamento da Prefeitura Municipal de Bauru entre 1993 e 1995, decidi aprofundar a pesquisa na área de Planejamento Urbano e Urbanismo sobre cidades médias. No Doutorado na FAUSP, entre 1996 e 2001, pesquisei esse tema, tendo como meio comprobatório das questões escolhidas a cidade de Bauru.
Foram também 5 anos de investimentos, em tempo de estudos, viagens entre Bauru e São Paulo, inúmeras visitas, pesquisas e coletas de dados sobre os bairros de Bauru e as cidades da região, hora sozinho, hora com os alunos das disciplinas ministradas na área de urbanismo do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESP-Bauru, fazendo pesquisas e agindo em relação as formas de gestão política das cidades e buscando refletir e criar novas formas democráticas de gestão da economia do dinheiro público nas ações urbanísticas nas cidades. Foram também muitos os investimentos econômicos públicos através de salário e bolsa de deslocamento através da UNESP para a

titulação do pesquisador, formação do educador e mesmo em tempo na prestação de serviços à comunidade de Bauru e região.
Tudo isso sem deixar de cumprir as obrigações cotidianas com o ensino e sem ter licenças integrais para cumprir apenas o programa de doutorado, dado que o tempo de nossa titulação sempre esteve subjugado às necessidades coletivas do Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo da UNESP-Bauru.

NÍVEL "A"

FOI ESSE, TAMBÉM NO DOUTORADO, O NÍVEL DE TODAS AS AVALIAÇÕES NAS DISCIPLINAS E TRABALHOS PROGRAMADOS MAIS A APROVAÇÃO NA QUALIFICAÇÃO E BANCA FINAL DE AVALIAÇÃO DO DOUTORADO NA FAUUSP. (*27)

Durante os anos de desenvolvimento do programa de Doutorado na FAUUSP, cursei mais 3 disciplinas, elaborei 4 trabalhos programados, defendi a qualificação e a defesa Final da Tese. Foram 9 avaliações obtendo em todas elas a avaliação máxima "A", feitas por doutores e pesquisadores de renome como: Dr. Murillo Marx (FAUSP) , Dra. Maria Irene Szmrecsanyi (FAUUSP), Dr. Emílio Hadad(FAUUSP), Dra. Regina Prosperi Meyer (FAUUSP), Dra. Marta Dora Grostein (FAUSP), Maria Cristina da Silva Leme(FAUUSP), Dr. Carlos Alberto Inácio Alexandre (FAUUSP), além da avaliação máxima feita pela Banca Final de Avaliação composta por: Dr. Murillo Marx(FAUSP), Dra. Maria Irene Szmrecsanyi (FAUUSP), Dr. Antônio Carlos de Oliveira (UNESP), Dr. José Misael Ferreira do Vale (Unesp) e Dr. José de Arruda Penteado (Unesp), e que fizeram a seguinte distinção em suas avaliações sobre a tese:

AVALIAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA (*28)

"o candidato revelou firmeza na defesa, particularmente nas questões metodológicas levantadas e que tangiam a organização da tese, caracterizada pela corajosa aliança da pesquisa à ação e que sugere uma nova postura em relação ao planejamento, sua síntese merece uma publicação"

A TESE DE DOUTORADO

Título:

VOÇOROCAS DO PODER PÚBLICO: NA LEI, FORMA E GESTÃO URBANA NA "CIDADE SEM LIMITES". (*29)

Resumo

Essa tese de Doutorado, com o título de Voçorocas do Poder Público: na lei, forma e gestão urbana na "Cidade Sem Limites", respondeu à pergunta que fiz: "Qual o papel do Poder Municipal no crescimento urbano da cidade média de Bauru no período compreendido entre a aprovação da lei Federal 6766 de 1979 – Lei do Parcelamento do Solo Urbano e o final de 1999 – quando da discussão do Estatuto da Cidade junto à Comissão de Desenvolvimento Urbano e Interior da Câmara dos Deputados?"

Os dois objetivos principais da tese foram interpretar o papel do poder Municipal, na definição física e espacial das relações de prioridades e qualificação, na organização de terras urbanas entre os espaços públicos ou semi-públicos versus a organização dos espaços privados; e do ponto de vista econômico, político e ideológico o seu papel e concepção nas formas de gestão e estruturação física do espaço da cidade.

Aprofundei os dois objetivos da tese, analisando e interpretando as estruturas espaciais produzidas de alguns loteamentos e conjuntos habitacionais, algumas intervenções em áreas de vazios urbanos e de preservação ambiental e as ocorrências de vários problemas ambientais, especialmente sobre as erosões, assoreamentos e enchentes.

Por fim quis contribuir na busca de uma metodologia de ação para um planejamento com gestão mais democrática, participativa e qualificadora dos sistemas de espaços da cidade. Para isto apresentei o resultado de uma experiência em andamento de realização de vários "Planos Diretores Populares de Bairros".

AVALIAÇÃO DO DR. JOSÉ DE ARRUDA PENTEADO DO IA – INSTITUTO DE ARTES DA UNESP E QUE FOI ENTREGUE POR ESCRITO DURANTE A BANCA DE DOUTORADO.

"Prezado prof. Xaides":

TESE MANIFESTO

Como arquiteto, professor, pesquisador, homem de ação e político mergulhado nas lutas pela qualidade de vida do quotidiano social; participante do 1° Fórum Social de Porto Alegre e de eventos fundamentais que culminaram com a aprovação do importante documento do ***Estatuto da Cidade, Lei Federal 5788/90****, que estabelece diretrizes gerais de Política Urbana, você participa, de corpo e alma, dentro de sua carreira universitária e fora dela, com determinação e clareza de objetivos, de frente na dura batalha para instituir a verdadeira Reforma Urbana de que o país necessita. Seus progressivos trabalhos de campo e programas de pesquisa comprovam esta necessidade exigida pela maioria das populações pobres de nossas cidades. Ao mesmo tempo, você aprofunda cada vez mais, desde sua magnífica dissertação de mestrado sobre sua amada cidade natal,* ***Liberdade****, sua visão crítica da indispensável e permanente relação entre sociedade brasileira e a universidade pública. A presente tese, por tais razões, na sua extensão e compreensão, é, indiscutivelmente, no meu entendimento, corajosa* ***tese manifesto****, pois integra, de modo articulado e profundo, os valores que defende sobre, a "forma de concepção, produção e apropriação" das cidades com qualidades para a maioria de sua população,* ***hoje excluída e segregada das mesmas****, para não deixar de citar o urbanista e professor norte americano, Peter Marcuse.*

Identificado plenamente com o alto nível de seu trabalho, gostaria de agradecer, por essa razão, ao seu orientador, Prof. Dr. Murillo Marx e a você, meu caro Xaides, o atencioso convite para participar da presente Banca Examinadora. Foram muitas horas consumidas destinadas a ler, compreender e, por que não, exaltar, após leitura de cada um dos capítulos, mais uma vez nesta oportunidade, sua brilhante e corajosa realização acadêmica de pesquisa e ação. Numa linguagem clara, objetiva, consistente, e, sobretudo, contundente, analisa, interpreta, desenha e propõe soluções para a cidade de Bauru dentro de um sistema de planejamento com características verdadeiramente sociais e culturais para a maioria marginalizada da população bauruense. Duas décadas são estudadas sobre as características da conflituosa gênese da ocupação urbana da cidade e como ela se expressa, no dia a dia, sob formas das mais indecorosas nas relações com o poder público municipal quase sempre associado às poderosas forças sociais representadas por gananciosos proprietários de lotes de terra; de meios de transporte; de donos de escritórios de imobiliárias, quase sempre cúmplices dessas forças. Mas você não desiste. Vai identificando muitas outras formas

de comportamento mercantil e situações contrárias ao progresso humano da cidade.

OS VALORES

Os valores que fundamentam e perpassam por todo seu trabalho e os instrumentos metodológicos e conceituais básicos que utiliza, têm sua origem mais profunda, no que há de melhor na tradição universal; e, fundamentalmente, humanista, do pensamento socialista contemporâneo, ou seja, por que ainda não feneceu, no que ele apresenta substancialmente para a organização de uma nova sociedade mais igualitária e fraterna para o futuro do homem.

Rigorosamente respeitadora da tradição universitária, escolheu para desenvolver sua tese sua nova cidade de adoção, Bauru; com seus 320.000 habitantes, dos quais cerca de 11 mil vivem em favelas "quase sempre nas beiras e cabeceiras de córregos, em áreas de preservação ambiental; grande parte da população vive, cerca de 80 mil, com imensos problemas ambientais de diversas natureza, por falta de infra-estruturas em loteamentos, num conjunto de áreas loteadas que ultrapassam cerca de 46% da cidade. São os bairros pobres com seus eternos problemas de infra-estruturas, cujos habitantes vivem na indigência, abaixo da linha de pobreza, aguardando as enchentes, os assoreamentos, as erosões, os buracos, o asfalto.

Dentro desse quadro social e urbano, que se amplia pelas migrações internas, o pesquisador mobiliza alunos universitários do curso de Arquitetura e Urbanismo do Campus da UNESP; associações de profissionais, associações de moradores de bairros; igrejas, sindicatos. Interpela vereadores, conselhos municipais de defesa do meio ambiente (COMDEMA), de desenvolvimento urbano da cidade (COMDURB). Auxiliado pela sua rica, competente, criativa e honesta experiência de administrador da Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Bauru, nos anos de 1993 a 1995, realiza e cria organizações e estabelece, às duras penas, os penosos e difíceis confrontos necessários para formação de uma consciência coletiva crítica junto àquelas populações urbanas mais carentes e necessitadas para enfrentar, com mais vantagem, o poder público e os proprietários de terras especulativas. Daí sua nova idéia de Planos Diretores sob a forma conseqüente de ***Planos Participativos e Democráticos,*** *implantados desde 1997, procurando assim superar a ordem tradicional dominante dentro da qual as forças conservadoras persistem na sua ação ideológica, não dialética, de caráter paternalista ou assistencialista. São abertas, dessa maneira, possibilidades inovadoras de organização de lutas populares e de formação de quadros*

humanos de liderança popular, aumentando seu poder de representação nos Conselhos Municipais e de voz por autênticas reivindicações e pela viabilização de novas leis municipais que consagram o respeito aos direitos sociais do cidadão comum morar com dignidade na cidade.

A INVENÇÃO SOCIAL É TRABALHOSA E DIFÍCIL

Como conseqüência de todas essas e muitas outras e numerosas ações conjugadas e compartilhadas pelo autor e seus companheiros, as quais na prática social se defrontam com imensas dificuldades de manutenção e sustentação permanente de funcionamento, a tese propõe uma radical ***mudança de paradigma no entendimento do planejamento urbano*** *(p.204). Para isso, a tríade que deverá qualificar esse novo planejamento (p.203) está consubstanciada no título metafórico:* ***Voçorocas do Poder Público: Na Lei, Forma e Gestão Urbana... Onde procura desvendar a lógica da formação das erosões e voçorocas físicas e as morais e políticas, dentro do processo de acumulação capitalista da cidade de Bauru.***

Xaides, *você soube ser coerente no seu pensamento e ações e nas suas pesquisas. Suas numerosas notas registradas nos fins de capítulos sobre fontes bibliográficas, obras, leis e anais dão sustentação e credibilidade científica às suas afirmações e críticas. Suas fontes bibliográficas foram imprescindíveis, principalmente a relação que apresenta dos grandes clássicos que pensaram e repensaram na possibilidade histórica da organização de uma nova sociedade; e, principalmente, as citações sempre presentes ao longo do trabalho, de ensaístas brasileiros que compreendem e explicam porque existe uma lógica fisiológica do processo político. Mas, ao mesmo tempo, não deixa de fazer referências também às numerosas manifestações de arquitetos nacionais e estrangeiros que acreditam na Reforma Urbana para nossas cidades, principalmente quando denunciam como elitista a legislação urbanística ainda predominante que permite a exploração da mais-valia privada, do centralismo político dos prefeitos, enfim do modelo capitalista e especulativo da cidade.*
Soube lidar com os aspectos legais do planejamento urbano, o que é um outro desafio de sua tese. A escolha de José Afonso da Silva, autor da obra ***Direito Urbanístico brasileiro****, um dos maiores constitucionalistas contemporâneos do país, professor de nossa velha Academia do Largo S. Francisco, não poderia ser melhor nos termos de ampla visão crítica que adota em suas obras e nas suas pesquisas de denúncia dos vícios jurídicos que presidem não só as relações de direito na vida de nossas cidades, mas o constante*

desrespeito aos princípios de nossa Carta Magna sobre a propriedade. Suas propostas e análises são cisas raras no pensamento jurídico brasileiro. Seu pensamento jurídico permite diminuir a longa distância que você aponta na falta de articulação entre a Lei, a Forma e a Gestão Urbana. Muito o auxiliará ainda na análise que você faz do descomprometimento do poder municipal com os espaços públicos nas áreas previstas na Lei Federal 6766/79, que define previamente as diretrizes para os loteamentos, e na Lei Municipal 2339/82, do Parcelamento do Solo Urbano de Bauru; nas desapropriações indevidas e intempestivas; na especulação com as infra-estruturas e as áreas públicas (p.153); na exist6encia dos vazios urbanos e os ganhos privados com a especulação imobiliária desses terrenos. Daí sua conclusão fundamental: ***deve existir uma nova visão de direitos e deveres do proprietário de terras e do poder municipal****. É o que você denomina de* ***planejamento ativo*** *(estudo de caso, de 1997), democrático e "verdadeiramente comprometido com o interesse público", "contra o extravio indevido do dinheiro do poder público" (p.197).*

Além de realizar concretamente soluções viáveis urbanas, tecnicamente corretas, quando de sua administração à frente da Secretaria de Planejamento, da Prefeitura de Bauru, desenvolve verdadeiro projeto paradigmático, sobre o ***Parque da Água Comprida,*** *quando denuncia a falta de "concepção" do mesmo quando elaborado em 1991 (p.207), e o parcelamento pretendido da área vazia da região "segundo uma ótica especulativa privada". Mas outros projetos de sua autoria foram realizados, como as experiências urbanas desenvolvidas sobre terras públicas, tais com a AV. Jânio Quadros, Av. Nações Unidas Norte e Av. Lúcio Luciano, evitando-se desapropriações onerosas, procurando sempre a prática social lembrada: a da* ***"formação de consenso e participação popular".*** *Nessa linha de atuação o autor destaca a necessidade de implantação do* ***Plano Diretor Popular de Bairro,*** *para a realização da qualidade urbanística dos espaços de viver dentro de uma visão socializadora e integrada.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Meu caro Xaides:

Outras observações e destaques serão feitas pelos meus ilustres companheiros de Banca examinadora, especialistas em planejamento urbano e arquitetura. Minhas considerações finais são no sentido de manifestar minha admiração irrestrita pela sua tese de Doutorado, quanto à sua forma de expressar seus conceitos e ideais, seus projetos e ações. Mas ela se torna ainda maior por

ser, ao mesmo tempo, na prática, sua própria visão de mundo e de homem. Sua tese, com os instrumentos metodológicos que utiliza para desmascarar falsas consciências, não deixa de ser científica. Há outras visões, que alguns pensadores escolásticos ainda de plantão, consideram mais fidedignas, com sua lógica formal, mas não conseguem jamais explicar fundo a realidade social, a possibilidade da invenção social e assumir, com coragem e responsabilidade, um novo humanismo conseqüente.

Por fim,
Algumas singelas questões que gostaria de levantar para conhecer, ainda mais uma vez, ao vivo, suas reflexões:

- *Haveria ou não meios políticos e legislativos para institucionalizar, na estrutura do poder público municipal, os mecanismos de mobilização popular relacionados na tese para que a comunidade participe, de forma institucional, da discussão e da intervenção no planejamento urbanístico da cidade?*
- *Como você não perdeu ainda seu encanto pelo desenho direto no papel (como também ocorre comigo, antigo professor de Desenho) como veria as possibilidades de utilizar alguns dos programas de técnicas gráficas oferecidas pela informática, para ampliar as possibilidades de visualização e dinamização do registro gráfico de suas propostas urbanísticas, tornando sua leitura mais dinâmica e ágil para um público leigo maior?"*

2.7 – PÓS - GRADUAÇÃO; CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO.....

"Alguns cursos ou eventos dos quais participei tiveram por objetivo a busca de aperfeiçoamento e especialização para aplicação direta no ensino, pesquisa e extensão em áreas específicas com as quais me relacionei ao longo do tempo".
Os principais foram:

22/11/2002 – 1º SEASP – SEMINÁRIO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA SOCIAL E PÚBLICA, (*30) realizado no Clube de Regatas Tietê, São Paulo SP; Organizado pelo CREA-SP –

Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo e a FAEASP – Federação das Associações de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do estado de São Paulo.

05/04/2002 – ESTATUTO DA CIDADE E PLANO DIRETOR: O QUE O MUNICÍPIO PRECISA SABER, (*31) realizado na Câmara municipal de Botucatu SP, e Organizado pelo IEM - Instituto de Estudos Municipais da Fundação Konrad Adenauer e apoio da Câmara Municipal de Botucatu e da UNIFAC – Faculdades integradas de Botucatu.

22 a 25/10/1995 – 5º SIMPÓSIO NACIONAL DE CONTROLE DE EROSÕES. (*32) Realizado na USC - Universidade do Sagrado Coração de Jesus – Bauru SP e coordenado pela ABGE /IPT. Área de estudos: Erosões Urbanas.

25 a 29/04/1994 – PAISAGEM/PAISAGENS – UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR DO ESTUDO DA PAISAGEM. (*33) Realizado na UNESP-Bauru e coordenado pela FAAC/UNESP – Bauru. Área de estudos : Paisagismo.

24 a 26/05/1988 – 1º ENCONTRO DE ARQUITETURA, ENERGIA E MEIO AMBIENTE.(*34) Realizado na FAUUSP, Cidade Universitária, São Paulo e coordenado pela FAUUSP. Área de Estudos: Arquitetura.

07 a 11/12/1987 – DESIGN TRENDS (*35)– OS NOVOS CAMINHOS DO DESENHO INDUSTRIAL. Realizado no Centro de Convenções Rebouças em São Paulo. Coordenado pela ADISP – Associação de Desenhistas Industriais de São Paulo. Área de estudos: Desenho Industrial.

15/09/97 – CURSO DE PLANEJAMENTO FÍSICO DE SISTEMAS DE ALIMENTAÇÃO. Realizado na USC- Universidade do Sagrado Coração de Jesus, Bauru SP.

3 - ATIVIDADES PROFISSIONAIS (Pasta 1 - Azul)

3.1 – ATIVIDADES DOCENTES (DIDÁTICAS) (*1)

3.1.1 – 1982 e 1983 – FAUUSP – FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Monitor das disciplinas " AUP – 438 - Desenho Industrial III e AUP - 440 – Desenho Industrial IV". (*2)

"Os meus excelentes resultados como aluno das disciplinas AUP - 438 e AUP – 440, onde pude exercitar na plenitude o desenvolvimento criativo de projetos, aliando os meus talentos de desenho, modelagem e compreensão teórica da metodologia de desenvolvimento das disciplinas projetuais, propiciaram que os seus professores, Carlos Alberto Inácio Alexandre, Júlio Maia, Rafael Perrone e Marcos Caldeira, convidassem-me a participar como monitor das mesmas nos anos seguintes".
"Iniciou ali o meu interesse e motivação em exercer de forma paralela as atividades de ensino e as primeiras atividades de iniciação à pesquisa."

PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (*3)

. Acompanhamento e orientação no desenvolvimento de projetos de produtos, utilizando técnicas de produção em plástico, metais, madeiras e cerâmica em 1982 e 1983.
. Participação em diversas atividades na elaboração de uma publicação dos trabalhos discentes da FAUUSP, realizados na disciplina AUP-438 - Desenho Industrial III de 1981. Título da publicação: DESENHO INDUSTRIAL; Atividades e trabalhos didáticos; AUP-438 – Desenho Industrial III – 1º Projeto; março/junho de 1981; São Paulo, FAUUSP, 1982. 92p.

. Participação na montagem de uma exposição dos trabalhos discentes realizados na disciplina AUP-438 – Desenho Industrial III (1981) em 1982.

3.1.2 – 1983 E 1984 – DETEC-FIESP E SENAI SP – DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA DO CENTRO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO E ESCOLA SENAI. (*4) Orientador e Instrutor no Curso de Desenvolvimento de Técnicas de Modelos e Protótipos Adequados ao Desenho Industrial.

"A experiência adquirida como monitor na FAUUSP, propiciaram-me um convite do Arquiteto e Prof. Dr. Carlos Alberto Inácio Alexandre da FAUUSP, coordenador do Curso de Desenvolvimento de Técnicas de Modelos e Protótipos Adequados ao Desenho Industrial do DETEC – FIESP e Escola Senai, para junto com ele e outros profissionais, ministrar aquele curso original, então recém criado pelo DETEC-FIESP- SENAI."

PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (*5)

. Orientador do desenvolvimento do curso e das atividades de elaboração de projetos, metodologia de desenvolvimento de modelos, desenvolvimento de técnicas de modelagem adequadas ao desenho industrial, organizados na Escola Senai Oscar Rodrigues Alves no bairro do Ipiranga, São Paulo.

.Projetos desenvolvidos: Cabines de computadores, eletrodomésticos, painéis de automóveis, walkie-talkie, relógios de paredes, telefones, etc.

.Participação na organização de uma exposição dos projetos desenvolvidos no edifício da FIESP-SENAI na Av. Paulista, São Paulo.

3.1.3 – 08/1985 A 08/1988 – UB; UNIVERSIDADE DE BAURU - FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÕES. CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO; CURSO DE DESENHO INDUSTRIAL E CURSO DE COMUNICAÇÃO VISUAL. (*6)

"CONSTRUÇÃO DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS E PARTICIPAÇÃO NO INÍCIO DA FORMULAÇÃO DE UM NOVO CURRÍCULO PARA O CURSO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO"

"Em 1985, com as experiências profissionais e didáticas acumuladas em São Paulo, nas áreas de arquitetura, desenho industrial e comunicação visual, e após convite e processo seletivo da UB, iniciei as atividades didáticas

naqueles cursos da FAAC". Especialmente, fui um dos primeiros membros a colaborar com a organização do Curso de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, que então estava apenas no seu segundo ano de atividades. Iniciei assim, um processo cada vez mais intenso de dedicação às atividades de ensino, na formulação de conteúdos programáticos e atividades curriculares, até então inexistentes nos cursos; na crítica e propostas de novas possibilidades pedagógicas e para a grade curricular do curso de arquitetura e mesmo dando início junto com outros professores na concepção do que viria a ser mais tarde a primeira reforma curricular para o curso de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo.
A minha dedicação à UB, era exercida juntamente com as demais atividades como profissional liberal em São Paulo, utilizando um ou dois dias da semana dedicados integralmente às atividades de ensino. Tarefas essas executadas após as intensas viagens entre São Paulo e Bauru. "Nasceu ali o desejo e os primeiros passos para voltar à formação acadêmica, para entrar na Pós-graduação da FAUUSP."

ATIVIDADES DIDÁTICAS DESENVOLVIDAS

2º SEMESTRE DE 1985

- PROFESSOR DO CURSO DE DESENHO INDUSTRIAL E CURSO DE COMUNICAÇÃO VISUAL.
Disciplina: "Construção e Testes de Modelos Físicos".

-PROFESSOR DO CURSO DE ARQUITEURA E URBANISMO.
Disciplina: " Modelos e Maquetes".

1º SEMESTRE DE 1986

PROFESSOR DO CURSO DE DESENHO INDUSTRIAL.
Disciplina: " Laboratório de Materiais Plásticos".

PROFESSOR DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO.
Disciplina: "Meios de Expressão e Representação II".

2º SEMESTRE DE 1987

PROFESSOR DO CURSO DE DESENHO INDUSTRIAL
Disciplina: "Laboratório de Materiais Plásticos".

PROFESSOR DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO.
Disciplinas:
"Meios de Expressão e Representação I"
"Modelos e Maquetes"

1º SEMESTRE DE 1988

PROFESSOR DO CURSO DE DESENHO INDUSTRIAL
Disciplina: "Laboratório de Materiais Plásticos".

PROFESSOR DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO.
Disciplina: "Técnicas de Representação e Expressão II"

3.1.4 – 08/1988 a 01/1993 – UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO – FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO – CURSO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO – (Currículo antigo). (*7)

"A BUSCA POR VALORES ÉTICOS, DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO VOLTADO PARA AS ATIVIDADES SOCIAIS E LIBERDADE IDEOLÓGICA NO EXERCÍCIO DA CIDADANIA".
"UMA TOMADA DE DECISÃO HISTÓRICA PARA A DEDICAÇÃO INTEGRAL ÀS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS À COMUNIDADE".

"No primeiro semestre de 1988 uma série de fatores pessoais, profissionais e de vida familiar fizeram-me tomar a decisão de erradicar-me em Bauru e trocar as atividades liberais intensas e lucrativas de São Paulo pelas

atividades integrais ao ensino, pesquisa e extensão de serviços públicos à comunidade.

Dentre os principais fatores para essa decisão estão alguns com valores diferentes à obtenção do lucro econômico para o qual o meu crescimento nas atividades profissionais liberais fazia-me ascender em São Paulo, são eles:

Após uma boa formação humanística e ideológica na FAUUSP, com o exercício intenso de uma militância social na periferia da Zona Leste da cidade de São Paulo, ascendi rapidamente nas atividades liberais como arquiteto, especialmente chegando a ocupar o cargo máximo de gerenciar o setor produtivo de uma indústria relacionada com as atividades urbanísticas e paisagísticas na área de comunicação visual, desenho industrial e equipamentos públicos. O fato de coordenar, dominar e ser responsável por uma intensa cadeia de ações, desde o desenvolvimento de novos projetos, orçar e coordenar a produção, transporte e instalação de obras pelo país afora, bem como saber a quantidade de lucro da empresa, o repasse aos trabalhadores na forma salarial e de incentivos em valorização e qualificação dos recursos humanos, os investimentos no capital fixo (equipamentos, máquinas e espaços físicos) assim como é obvio a possibilidade da minha própria valorização profissional integral, fizeram-me compreender e atuar no sentido de buscar em plena fase do "Plano Cruzado", que a empresa oferecesse uma participação em seus lucros aos trabalhadores ligados ao setor ao qual eu gerenciava.

Solicitação e trabalho documental esse, cuja empresa recusou-se a aprovar de forma integral através da maioria da sua diretoria.

Ao mesmo tempo eu reivindicava tendo em vista a alta lucratividade do setor e do seu crescimento produtivo, que a empresa investisse na ampliação do espaço físico e na contratação e qualificação de profissionais para o setor. O que foi também recusado naquele momento.

Ainda, tendo em vista uma política equivocada decidida pela maioria da sua diretoria de separar a minha presença de coordenador de projetos, orçamento e de desenvolvimento de produtos do relacionamento com a produção e instalação das obras (que tinha como compromisso fiscalizar no final das contas a qualidade do desenvolvimento dos produtos e das obras), o que acabou por prejudicar de fato o bom andamento da relação com os clientes, foram fatores de grande decepção com a atividade empresarial.

Mas talvez a gota d'água do processo de decisão foi que pude, mesmo recusando sempre a estar diretamente envolvido com os fatos, entender que no mundo das atividades privadas é raro uma consciência ética capaz de se estabelecer e recusar o jogo de interesses mesquinhos que envolve o lucro, seja nas montagens fraudulentas de participações em concorrências, seja na

*cooptação de agentes políticos corruptos, seja em outras formas de ações que iriam exigir de mim certamente no futuro o massacre de valores morais e éticos tão dificilmente elaborados e desenvolvidos durante toda a vida, caso eu quisesse continuar na atividade privada". Talvez eu ficasse rico dentro daquela vida agitada da cidade de São Paulo, mas...(*8)*

"EU ESTAVA AFINAL, À PROCURA EM MINHAS ATIVIDADES DE VALORES ACIMA DO DINHEIRO, MESMO SABENDO DA SUA IMPORTÂNCIA PARA A VIDA FAMILIAR QUE AFINAL EM 1986 ACABAVA DE DECIDIR A FORMAR".

A construção da família, o desejo de sair do cotidiano agitado de muitas horas perdidas diariamente com transporte e tensão na metrópole, e principalmente a busca de uma possível melhor qualidade de vida numa cidade média, foram fatores que colaboraram com a decisão de fixar nas atividades da UNESP, que acabava de encampar a antiga Universidade de Bauru.

"O SONHO DE FAZER PESQUISA CIENTÍFICA E PRESTAR SERVIÇO À COMUNIDADE COM ÉTICA, LIBERDADE INTELECTUAL E IDEOLÓGICA PODIA SER REALIZADO".

O conceito explicitado anteriormente foi talvez o fator mais importante para a minha decisão de assumir integralmente a UNESP de Bauru, no contraponto da decepção com os valores experimentados da iniciativa privada.

*"ASSUMI A UNESP E A CIDADE DE BAURU E DESDE ENTÃO VENHO TRABALHANDO E ME ESPECIALIZANDO PARA COLABORAR NA CONSTRUÇÃO DE UM CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DE QUALIDADE COM INTERFACE NAS QUESTÕES SOCIAIS".(*9)*

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E DIDÁTICAS DESENVOLVIDAS:

3.1.4.1 - PROFESSOR DO CURSO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO DA UNESP-BAURU (currículo antigo).

2º SEMESTRE DE 1988

1º Coordenador do Trabalho de Graduação Interdisciplinar – TGI; da 1ª turma de formandos do Curso de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo da UNESP – Bauru; 5º ano. OBS. Na época isso só foi possível porque alteramos a disciplina Projeto de Arquitetura XII em TGI. (*10)

Disciplinas:
"Projeto de Arquitetura XII" - 5º ano.
"Modelos e Maquetes" – 2º ano.
"Meios de Expressão e Representação I "- 2ºano.

1º SEMESTRE DE 1989

Disciplinas:
"Projeto de Arquitetura VI – Turmas A e B" – 7º termo – 3º ano.
"Desenho do Ambiente I - Turmas A e B" - 7º termo – 3º ano.

2º SEMESTRE DE 1989

Disciplinas:
" Modelos e Maquetes" – Turmas A e B". – 4º termo; 2º ano.
"Teoria da Arquitetura II (Introdução ao Projeto)" – 2º termo; 1º ano

Outras atividades
"Orientação de Trabalhos e Participação em Bancas de Avaliação Final dos Trabalhos de Graduação Interdisciplinares".

1º SEMESTRE DE 1990

Disciplinas:
"Projeto de Arquitetura I" – 3º termo; 2º ano.
"Teoria da Arquitetura I (Introdução ao Projeto) – 1º termo, 1º ano.

2º SEMESTRE DE 1990

Disciplinas:
" Projeto de Arquitetura II " – 4º termo; 2º ano.
"Teoria da Arquitetura II" – 2º termo; 1 ano.
"Modelos e Maquetes" – 4 termo; 2º ano.

Outras atividades:
"Orientação de Trabalhos e Participação em Bancas de Avaliação Final dos Trabalhos de Graduação Interdisciplinares".

1º SEMESTRE DE 1991

Disciplinas:
"Teoria da Arquitetura I (introdução ao projeto)"– Turmas A/B; 1º termo; 1º ano.

2º SEMESTRE DE 1991

Disciplinas:
"Teoria da Arquitetura II (Introdução ao Projeto)" - Turmas A/B; 2º termo; 1º ano.
"Modelos e Maquetes"- 4º termo; 2º ano.

Outras atividades:
Orientação de Trabalhos e Participação como convidado de Bancas de Avaliação de Trabalhos de Graduação Interdisciplinares. TGI – 5º ano.

1º SEMESTRE DE 1992

Disciplinas:
"Teoria da Arquitetura I (Intr. ao Projeto)"- Turmas A/B, 1º termo; 1º ano.

2º SEMESTRE DE 1992

Disciplinas:
"Teoria da Arquitetura II (Intr. ao Projeto)" - Turmas A/B; 2º termo; 1º ano.

"Modelos e Maquetes"- 4º termo; 2º ano.

Outras atividades:
*Orientação de Trabalhos e Participação como convidado de Bancas de Avaliação de Trabalhos de Graduação Interdisciplinares. TGI – 5º ano. (*11)*

3.1.4.2 – MEMBRO DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DA PRIMEIRA REFORMA CURRICULAR DO CURSO DE ARQUITEURA, URBANISMO E PAISAGISMO DA UNESP-BAURU. (*12)

"A BUSCA DE UMA IDENTIDADE PARA O CURSO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO DA UNESP-BAURU, NO CONTEXTO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA, NUMA CIDADE MÉDIA DO CENTRO DO ESTADO DE SÃO PAULO, ALIADA A UMA VISÃO INTEGRADORA DOS CONHECIMENTOS FORAM AS METAS FUNDAMENTAIS TRABALHADAS PELA EQUIPE, DA QUAL PARTICIPEI E QUE POSSIBILITOU A PRIMEIRA REFORMA CURRICULAR DO CURSO QUE ESTAVA RECÉM INCORPORADO PELA UNESP".

De 1984 até 1988, a realidade do curso de Arquitetura da então Universidade de Bauru – UB pode ser compreendida pelos seguintes e principais indicadores: O currículo do curso era genérico e fragmentado, seguindo um modelo de cumprimento de créditos semestrais em disciplinas cujas responsabilidades recaíam em diversos departamentos autônomos da UB; Não havia um corpo técnico, nem uma proposta pedagógica ou didática que orientasse uma proposta coerente com qualquer princípio teórico ou a dar resposta a uma formação estruturada do futuro arquiteto ou profissional; Os professores tinham dedicação parcial voltados exclusivamente para o ensino, sem contudo terem uma orientação dos programas de aula mínimos a serem cumpridos, de forma que apenas a experiência fragmentada individual se impunha na orientação dos seus trabalhos de ensino e aprendizagem. Por outro lado não havia também uma organização física, material e laboratorial que atendessem às especificidades do curso; nem tampouco um conceito de relação entre os caminhos da formação acadêmica do aluno, a sua relação com a extensão, o estágio, o canteiro experimental ou o papel do Trabalho Final de Graduação na sua formação.
Tudo a rigor estava fragmentado e carente de uma organização conceitual, teórica e didaticamente constituída para alcançar qualquer objetivo.

"A PRIMEIRA REFORMA CURRICULAR – SONHO DE IDENTIDADE, OBJETIVIDADE E INSISTÊNCIA PEDAGÓGICA NA INTERDISCIPLINARIDADE PARA A FORMAÇÃO BÁSICA DO ARQUITETO CAPAZ DE PENSAR E ORGANIZAR O ESPAÇO".

Em 1988, com a possibilidade conquistada de dedicação tempo integral à UNESP, que possibilitou a formação de um quadro mínimo de professores permanentes e dedicados ao curso, deflagramos um processo coletivo de análise e criação de um novo currículo para o curso. Se de início esse processo foi amplo e razoavelmente participativo, no decorrer do caminho acabou ficando restrito em sua apresentação da primeira proposta a um grupo pequeno de membros atuantes de forma permanente, sendo três professores arquitetos do curso, e outros membros de áreas da comunicação e artes. Membros esses que estabeleceram ao longo de cerca de três anos e meio uma série de atividades de intercâmbio com as áreas técnicas da própria UNESP, assim como com membros e orientadores de outras escolas de arquitetura, como a FAU-USP, PUC - UNICAMP, Escola de Engenharia de São Carlos SP, entre outras. Ao mesmo tempo em que buscamos trazer para o quadro docente alguns professores doutores que dessem condições estruturais, pedagógicas, técnicas e formais para sedimentar o departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, foram os casos dos nobres professores Dr. Luís Gastão de Castro Lima e Dr. José Cláudio Gomes.
A proposta final apresentada e muito polemicamente aprovada, dada a grande rotatividade dos professores durante a sua formulação, bem como a sua concepção assumida naquela nova fase tinha como princípios básicos o seguinte:

- *Romper com a fragmentação e generalidade das disciplinas distribuídas por departamentos autônomos.*
- *Organizar o curso de forma a estabelecer uma vivência intensa e permanente do aluno, o espaço universitário e a cidade, dando-lhe condições de espaços e equipamentos didáticos, biblioteca e áreas sociais integradoras.*
- *Estabelecer uma relação orgânica do curso com a compreensão da realidade das cidades médias do estado de São Paulo, sem perder de vista a produção do conhecimento já gerado sobre a metrópole.*
- *Criar um corpo próprio e maior de disciplinas pertencentes ao departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, capazes de criar uma identidade do curso em torno do seus objetos de trabalho; a estruturação do espaço em suas diversas escalas: das edificações, do*

espaço urbano e do planejamento regional.

- *Estruturar o conhecimento amplo e heterogêneo nas seguintes áreas: Trabalho Projetual Integrado –TPI (entendido como espinha dorsal do curso), Fundamentos teóricos, históricos e sociais; Área de tecnologia e materiais de Construção e Área de linguagem arquitetônica (meios de representação e expressão)*
- *Estruturar uma seqüência pedagógica vertical do curso, tendo como prioridade a seqüência de TPI, baseada na escala da intervenção e complexidade do conhecimento projetual assim: no primeiro ano estabelecendo "O projeto na escala do Lote e a Rua"; no segundo ano "O projeto na escala do Bairro", no terceiro ano " O projeto na escala da cidade", o quarto ano "O projeto na escala da região".*
- *Interdisciplinaridade: Busca da integração do conhecimento devendo ocorrer em duas instâncias, uma interna, na seqüência de TPI que deveria ser entendida integrando o projeto do edifício, o urbanismo e o paisagismo e não em disciplinas isoladas, a outra buscando integrações de diversas naturezas com as disciplinas horizontais do ano, das demais áreas para refletir, criticar e aprofundar o conhecimento sobre os objetos de estudos definidos no ano.*
- *Estruturar o Trabalho de Graduação Interdisciplinar (TGI)- ou Trabalho final de graduação, como um momento de síntese do conhecimento adquirido no curso, devendo ser realizado na forma de "Concepção Projetual" e estruturação do espaço.*
- *Buscava-se a formação básica e crítica de um profissional capaz de exercer nas diversas esferas privadas e públicas a amplitude da sua profissão.*
- *Previa-se a estruturação de um conjunto de laboratórios didáticos como o Laboratório de Maquetes, o Laboratório de Desenho Urbano (LADU), o Laboratório Didático de Conforto Ambiental (LADICA), O Laboratório de Artes Gráficas.*
- *Propunha a criação do Canteiro Experimental e do Estágio Supervisionado como meios de ampliar e estabelecer uma relação crítica com a realidade da construção e o mercado.*
- *Propunha a ampliação do quadro docente para melhorar a relação aluno e professor, especialmente nas disciplinas de TPI.*

De uma forma geral, o pragmatismo aparente do curso com a formação do

arquiteto "completo", em torno do "projeto" teve dois aspectos a ser considerado, primeiro a necessária radicalidade de mudança frente a estrutura curricular anterior, dispersa, fragmentada e sem orientação pedagógica; segundo, antes de ser uma visão limitada ou tecnicista como muitos posteriormente vieram a criticar, tinha na verdade uma objetividade de entender "O projeto", ou ainda " O projeto do Espaço" e a " Sua Produção" na sua melhor e mais generosa concepção e conceituação, como um ponto particular capaz de permitir as mais diferentes e críticas reflexões, e que dessa forma deveria alimentar e receber uma permanente interação e integração com as demais áreas de conhecimento.
A crítica constante, os desejos mais pessoais de alguns, jamais permitiu que "o projeto de curso" na sua íntegra fosse de fato complementado, e outras reformas foram necessárias para ir se adequando ao contexto histórico.
De qualquer forma aquele currículo foi pedra fundamental e fundação, de um projeto de curso que vai se construindo e que exige a flexibilidade e mesmo a efemeridade dos tempos.

3.1.4.3 – 01/1993 a 11/1995 – PROFESSOR LICENCIADO DO CURSO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO DA UNESP-BAURU PARA OCUPAR O CARGO DE SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU– (*13) - Período de implantação do "currículo novo".

SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU - *Obtive afastamento integral sem prejuízos dos vencimentos para exercer na forma de extensão de serviços à comunidade o cargo de Secretário de Planejamento da Prefeitura Municipal de Bauru. (será detalhado no item sobre atividades profissionais não didáticas e na extensão de serviços)*

Outras atividades:
Participação como convidado de Bancas de Avaliação de Trabalhos de Graduação Interdisciplinares. TGI – 5º ano.

3.1.4.4 – 08/95 ATÉ SEGUNDO SEMESTRE DE 2003 - PROFESSOR DO CURSO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO DA UNESP-BAURU ("currículo novo"). (*14)

2º SEMESTRE DE 1995 E 1996

Disciplina:
"Modelos e Maquetes" – Turmas A e B, 4º termo , 2º ano

ANO DE 1996 ATÉ 2003

Disciplina anual obrigatória:
"TPI – III ; Trabalho Projetual Integrado III" – Projeto de Cidade; área de Urbanismo e Planejamento urbano. 3º ano.

ANO DE 1996 ATÉ 2000

Disciplina anual optativa:
"Legislação, Gestão Urbanística e Forma Urbana" – 4º ano.

ANO DE 2001 A 2003

Disciplina anual optativa:
"Gestão do Espaço Urbano" – 4º ano.

OBS. Com a implantação do currículo novo, buscou-se atingir a interdisciplinaridade a partir da disciplina TPI-III, que possui espaço para a convivência e debate entre alunos e professores de diversas formações, em torno do projeto de cidades. Nesse tempo fomos buscando estreitar uma relação desejada mais próxima entre as atividades acadêmicas e a realidade de algumas cidades da região de Bauru. Foram os casos dos trabalhos anuais desenvolvidos em Itapuí, Boracéia e Pederneiras. Finalmente, com as devidas adaptações e reformas programáticas entre as disciplinas dos TPIs (verticalmente), o TPI-III fixou-se em estudar a cidade de Bauru.
Essa metodologia de aproximação com a comunidade, suas necessidades, potenciais e possibilidades de decisão conjunta sobre os projetos urbanos é meta e está em fase de desenvolvimento a cada ano.

Ressalto ainda que na disciplina optativa "Legislação, Gestão Urbanística e Forma Urbana", transformada posteriormente em "Gestão do espaço

Urbano", venho desenvolvendo uma metodologia de realização participativa em conjunto com a comunidade de "Planos Diretores Populares de Bairros". Assim essa disciplina, ao mesmo tempo responde por aspectos específicos do ensino, atinge objetivos da extensão e colabora para a compreensão e desenvolvimento teórico e prático da realização da pesquisa.

3.2 - ATIVIDADES PROFISSIONAIS; COMO ARQUITETO E URBANISTA (NÃO DIDÁTICAS). (*15)

3.2.1 – DE 01/ 1993 A 11/ 1995 – COMO SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BAURU S.P. (*16)

" UM CONVITE INESPERADO" –
PERÍODO DE GRANDES REALIZAÇÕES E APRENDIZADOS

"No dia 19 de dezembro de 1992, enquanto terminava os últimos detalhes para entregar na FAU-USP a minha dissertação de mestrado, fui surpreendido por um convite do historiador da UNESP João Francisco Tidei de Lima para visitar com urgência o prefeito eleito Antônio Tidei de Lima.
Nessa conversa com o prefeito recém eleito, o qual não conhecia pessoalmente até então, fui convidado a ocupar o cargo de Secretário de Planejamento da Prefeitura em seu governo. Surpreso com o convite, honrado porém reticente, expus-lhe duas razões para que não aceitasse o convite, a primeira que os jornais já davam como certo para o cargo o nome do arquiteto Edmilson Queirós Dias, também professor da UNESP e meu amigo pessoal e que entre outros atributos positivos era presidente do seu partido político o PMDB. O segundo que eu não tinha simpatias pelo seu partido, ao contrário, desde São Paulo vinha desenvolvendo esforços e maiores contatos com o Partido dos Trabalhadores o PT, apesar de ainda não ser filiado tendo em vista ter dado prioridade aos meus estudos.
O prefeito então me explicou as razões técnicas do convite, e mesmo que já havia conversado com o Edmilson e que daria apoio às propostas para a área de planejamento da cidade.
Após um dia de reflexão com a família e alguns amigos, aceitei o convite e já elaborei algumas idéias de ações para a pasta, entre elas a prioridade de executar um Plano Diretor Com Base na Participação Popular."

"UM PERÍODO DE EXERCÍCIO PRÁTICO e TEÓRICO, DE CONTATO COM A REALIDADE NUA E CRUA DOS PROBLEMAS SOCIAIS URBANOS DE BAURU E QUE MUDARAM DEFINITIVAMENTE A MINHA COMPREENSÃO DA REALIDADE E O PAPEL SOCIAL DO URBANISMO, DA ARQUITETURA E DA UNIVERSIDADE PÚBLICA. POR FIM QUE ME FEZ PERCEBER A IMPORTÂNCIA DO ENGAJAMENTO POLÍTICO NA BUSCA DOS IDEAIS A SEREM PERSEGUIDOS.
NÃO DAVA MAIS PARA VOLTAR À SIMPLES ROTINA DA ACADEMIA".

O período de trabalho como Secretário de Planejamento de Bauru, possibilitou-me o exercício mais completo de engajamento profissional, social e político imaginado em todas as dimensões da profissão de arquiteto e urbanista. Com a visão ampla sobre as possibilidades da secretaria e de suas funções, fomos estruturando-a com recursos humanos, para atender as demandas nas diversas áreas: Arquitetura, urbanismo, paisagismo, fiscalização do solo ***e dando atenção especial às possibilidades de gestão democrática da cidade, especialmente relativo à conquista não onerosa de terras para a solução de melhorias urbanas em sistema viário e equipamentos públicos.***

Fui cumprindo a demanda política do prefeito, na busca de relacionar as demais secretarias fins, educação, bem estar social, saúde, meio ambiente, obras, COHAB, esportes etc. ***que historicamente trabalhavam de forma desarticuladas e isoladas****, muitas vezes sem contar com a própria SEPLAN na orientação e conceituação dos projetos.*

- ***Buscamos criar num primeiro momento um método de trabalho e projeto participativo*** *que respeitasse e ouvisse os profissionais de cada área, fazendo dos projetos um momento de realização coletiva e redefinição de conceitos para as políticas públicas.*
  - *Foi assim que se realizamos* ***diversos sistemas de projetos*** *como o* ***das Creches com Berçários e Ágora*** *para as comunidades de bairros, os* ***Postos de Saúde e Pronto Atendimentos com espaços de espera****, as* ***Novas EMEIS com soluções técnicas que incorporavam os espaços externos como espaços pedagógicos****,* ***os projetos dos PETs (Programas de educação pelo trabalho) com espaços de recriação, lazer, horta etc.***
- *Definimos uma* ***política de humanização dos espaços de praça, "A Praça Viva"*** *com a recuperação do* ***sentido de estar da praça Rui Barbosa****, com*

colocação de bancos mais confortáveis, sanitários públicos, criação do monumento em homenagem ao poeta Nidoval Reis e espaço de eventos coberto, esse último até hoje ainda não executado; o projeto de ***ampliação da Praça da Árvore no Beija Flor****, a redefinição da* ***Praça em frente à ITE (Instituto Toledo de Ensino),*** *a construção do monumento* ***"Relógio de Sol" e praça Sugiro Otake*** *em homenagem à cultura Japonesa, a* ***praça dos expedicionários****, a criação dos* ***espaços para aposentados****, taxistas e posto policial sob o viaduto da Duque de Caxias com Nações Unidas etc.*

- *Iniciamos* ***uma redefinição do tratamento ambiental da cidade,*** *especialmente nos aspectos relativos às* ***erosões urbanas e novos conceitos de apropriação dos fundos de vales****, realização de sistema viário e* ***construções mais sustentáveis de loteamentos****, assim nesses aspectos definimos como possíveis a* ***correção de várias erosões urbanas com o seu possível aproveitamento*** *para espaços de lazer, esporte, educação, habitação, saúde etc. como no caso da* ***Erosão do Parque Bauru****, onde a redefinição do perfil do terreno evitou grandes movimentos de terra e liberou uma grande área a ser aproveitada no futuro.*
- *Assim se deu também com o aproveitamento da área erodida, de onde se retirava terra de forma indiscriminada e em cuja área* ***foi construída a Vila Tecnológica de Bauru****, com os objetivos de* ***testar tecnologias para a habitação popular****, criar uma centralidade de serviços públicos e um pólo de desenvolvimento social e cultural para aquela região carente.*
- *Pela primeira vez também,* ***modificamos um projeto viário já realizado*** *com a finalidade de não canalizar um córrego e não encobrir uma mina d'água, além de* ***preservar e destinar um Bosque Significativo para a comunidade*** *carente de áreas de lazer, fato esse que ocorreu com o projeto que realizei para o* ***Bosque do Parque União e Boa Vista****, quando* ***modificamos o traçado da Av. Jurandir Bueno com bases nesses conceitos mais atuais.***
    - *Recuperamos também nesse sentido o Bosque do Geisel.*
- *Exigimos* ***posturas mais sustentáveis ambiental e socialmente*** *nos novos loteamentos, como foi o caso com Jardim Colonial, onde foram demarcadas previamente as áreas verdes e institucionais baseadas na pesquisa de* ***maior biodiversidade das matas*** *existentes na área (para isto colaborou profissionais da UNESP como o prof. Osmar Carvasan) bem como se exigiu dos loteadores* ***a manutenção das matas nos lotes*** *até que seus proprietários neles interferissem e ainda que se reservassem as áreas destinadas a equipamentos comerciais em torno de área de praça, configurando uma* ***centralidade do bairro*** *no futuro.*
- *Executei projetos* ***de edifícios administrativos*** *para a Prefeitura*

Municipal, com a finalidade de substituir as locações existentes, como o Prédio Pré-moldado da Nuno da Assis e o estudo ***para descentralização administrativa proposto para o futuro Parque do Castelo.***

- *Me deparei com uma prática perversa e histórica na cidade, de uso indiscriminado do instrumento da desapropriação para conquista de terras públicas. Para combater esse método* ***criamos uma prática democrática de conversação e diálogo com os proprietários de terras*** *onde obras públicas iriam ser realizadas, mostrando-lhes o quanto essas obras trariam desenvolvimento e valorização ao lugar e consequentemente* ***conquistando terras através de doações e relações bilaterais onde não envolvessem desapropriações.***
- *Assim foram conquistadas terras para a Av. Jânio Quadros, Nações Unidas norte, Continuidade da Duque de Caxias até Vila Falcão, Av. Lúcio Luciano, para o Parque do Castelo etc.* ***(nesse período foram conquistados sem qualquer ônus cerca de 400.000 metros quadrados de terra).***

- *Realizamos debates com o Conselho Tecnológico de Bauru apresentando um* ***novo Plano Viário para a Cidade, com ênfase na criação de Multi-Anéis Viários.*** *Dando possibilidade de relações inter-bairros e* ***criação de novos pólos descentralizados de desenvolvimento urbano.***
- ***Criamos uma política de incentivos ao setor industrial****, como membro e em parceria com o* ***Conselho de Desenvolvimento Industrial e Comercial de Bauru****, criando e ampliando as áreas industriais,* ***fizemos o projeto do distrito III, ampliação do distrito II, Busca de Regularização do Distrito I,*** *Criamos novos corredores comerciais e de serviços e apoiamos a criação da Associação do Calçadão.*
- ***Discutimos a possibilidade da criação de uma incubadora de empresas na cidade.***
- *Participamos de forma ativa* ***na criação e implantação do CODEPAC – Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Bauru****, dele fazendo parte e dando pareceres sobre a defesa do patrimônio arquitetônico da cidade.*
- ***Debati de forma aberta e democrática e deixei realizado o projeto de Lei de Permuta de Benefícios (Uma variação do Solo Criado)*** *entre a iniciativa privada e o poder municipal, que permitia acréscimo de área construída em determinadas regiões da cidade* ***desde que houvesse uma contrapartida social****, baseada no valor imobiliário da terra urbana, para obras prioritárias de habitação popular, meio ambiente e equipamentos públicos.* ***Possibilitando uma descentralização e maior equilíbrio do desenvolvimento urbano.***

- *Realizei um projeto de **Lei para o IPTU Progressivo no Tempo** para as glebas vazias da cidade, buscando regulamentar na cidade o que preconizava a Constituição Federal sobre a **Função Social da Propriedade Urbana. (Esses dois últimos projetos pararam quando dependeu do prefeito para o seu envio à Câmara Municipal).***
- *Discuti e deixei realizado um anteprojeto **para permissão de uso dos ambulantes e permissionários da cidade**, com enfoque na transformação dos mesmos em futuros empresários regulares, através de apoio na formação técnica, comercial e subsídios de toda espécie.*
- *Nesse sentido projetamos um **Centro de Comércio Popular que incorporaria espaços também para a Associação dos Artesãos e uma oficina e escola de artes populares.***
- *Discutimos e deixamos realizados em projeto de lei para a **regularização de sistema de distribuição de GLP em Bauru**.*
- *Executei **projeto modular para construção rápida e qualificada de escolas** para retirar meninos das ruas de Bauru; **"Toda Criança na Escola",** exemplos desse projeto é a escola ao lado do condomínio Parque das Camélias e na Vila Dutra.*
- ***Apresentamos pela primeira vez ao executivo o projeto de APAS – Áreas de Preservação Ambientais para Bauru,** contendo a APA do Rio Batalha, do Parque Ecológico e da Região Norte da cidade.*

- ***Uma das maiores experiências desse período foi a realização do projeto urbanístico para desfavelamento de áreas de riscos de Bauru, que gerou o núcleo habitacional Fortunato Rocha Lima.** Esse projeto teve grandes **preocupações sociais** em não focar apenas o seu resultado nas unidades habitacionais, mas **promover em local apropriado e central um conjunto de projetos de promoção social**, educação e geração de empregos. Foi concebido também para **minimizar os problemas ambientais** com ruas acompanhando as curvas de níveis. **Estava articulado com a realização do projeto do distrito industrial III e a Avenida Nações Unidas Norte.** Possibilitou a **parceria com diversas entidades** sociais, universidades, clubes de serviços, COHAB e bancos, que coordenavam os mutirões familiares de final de semana para a construção das moradias. Com tudo isso, **foi um dos projetos brasileiros destacados para apresentação no Habitat II em Estambul.** Contudo as mudanças políticas de Bauru, e os vícios menores dessa área fez com que ele fosse abandonado pela administração que ascendeu ao poder e até hoje não se realizou integralmente na forma concebida originalmente.*

“ Apesar de todos os projetos possuírem entre si uma relação estrutural e conceitual que sedimentava a realização de um Plano Diretor Democrático e participativo, e mesmo ao longo dos três anos que estivemos à frente da SEPLAN, termos escrito um trabalho denominado Elementos para O plano Diretor de Bauru, baseado na realização e discussão das idéias daquele período e que propiciaria a abertura de uma debate amplo e profundo com a sociedade bauruense para a concretização de um novo Plano Diretor nessas bases mais democráticas, somente no final de 1995 foi-me concedido pelo prefeito a autorização da abertura desse debate, desde que ele não ocupasse mais que três meses e que eu aceitasse ser “rebaixado à condição de Secretário Adjunto” para que ele compusesse com outros parceiros políticos na administração. “Não aceitei a proposta e pedi a exoneração do cargo de Secretário de Planejamento”

A partir daí outro plano foi realizado e aprovado às pressas em 1996, com outras prioridades e com outras cabeças coordenando-o, mas que afinal já agora em 2003 carece de ser integralmente retomado e para tal temos dentro da UNESP e do CP-Cidades contribuído de forma decisiva, mantendo a coerência da busca de formas democráticas e participativas para sua realização, como agora é exigido pelo Estatuto da Cidade – Lei federal 10.257/2001, lei essa dentro das prerrogativas da reforma urbana preconizadas pela constituição Cidadã de 1988 e que tenho acompanhado e colaborado em viabilizar e para não deixar se tornar letra morta nesse país.

3.2.2 – 01/1993 A 03/1996 – VÁRIAS ASSESSORIAS E PROJETOS DE ARQUITETURA E URBANISMO PARA AS PREFEITURAS DE BORACÉIA SP, ITAPUÍ SP E PIRAJUÍ SP.(*17)

“A minha compreensão da importância regional da Secretaria de Planejamento da Prefeitura de Bauru, possibilitou-me de forma concreta a iniciar um trabalho de apoio a algumas das prefeituras de cidades vizinhas, Afinal era a única secretaria de planejamento estruturada e que ao meu ver devia assumir esse caráter de pólo regional de projetos e concepção de idéias”.

Contudo, essa idéia em si não foi assumida publicamente pelo prefeito de Bauru, mas que também não se opôs que eu exercesse pessoalmente ou utilizando-se de membros técnicos da SEPLAN que realizasse vários projetos

para as prefeituras vizinhas.
Dessa forma realizamos diversos projetos de arquitetura e urbanismo para as prefeituras citadas: entre elas estão:

Prefeitura Municipal de Itapuí SP: (*18)

- Projeto de recuperação do edifício da prefeitura e câmara municipal.
- Projeto de recuperação do edifício da casa paroquial.
- Projeto da Escola Infantil Municipal "Cara Pintada".
- Projeto do Núcleo de Saúde do Trabalhador.
- Projeto da Escola Santo Antônio.
- Projeto de Urbanização de áreas verdes e praças.

Prefeitura Municipal de Boracéia SP (*19)

- Projeto para o Núcleo de Saúde.
- Projeto para a Escola Municipal " Pingo de Gente".
- Projeto para a Cozinha Piloto.
- Projeto para a Biblioteca Municipal.
- Projeto para o Museu Municipal.
- Projeto para o Centro Cultural.
- Projeto para o Ginásio Municipal de Esportes.
- Projeto para urbanização de várias praças.
- Projeto para o Clube Náutico da AES – Associação dos empregados do SENAI.
- Projeto para a Escola do SENAI.

Prefeitura Municipal de Pirajuí SP :

- Projeto de Uma Escola Municipal.

3.2.3 – 01/1995 A 12/1996 – COMO ASSESSOR DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DO CITP – CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DOS RIOS TIETÊ E PARANÁ - Gestão Antônio César Simão. (*20)

"Ter contato com o planejamento regional dentro de um órgão que congregasse um conjunto de mais de 70 cidades, que extrapolasse a visão competitiva centrada nos municípios, estimulou-me a conhecer outros

horizontes além das realizações como Secretário de Planejamento de Bauru e de assessorar as políticas locais de outras prefeituras da região".
"Nesse período, que em parte coincide com o exercício do cargo de Secretário de Planejamento da Prefeitura de Bauru, acompanhei o então presidente do CITP, o Prefeito de Itapuí Antônio César Simão em várias atividades ligadas às políticas do Consórcio Intermunicipal dos Rios Tietê e Paraná, que congrega cerca de 70 cidades que formam essa bacia. Especialmente pude acompanhar e debater nas plenárias de discussões levadas a cada região do consórcio pelo grupo de técnicos do CEPAM sobre o "Projeto Calha" voltado para o incentivo e planejamento de políticas de desenvolvimento para a bacia do Rio Tietê e Paraná, centrados sobre tudo no desenvolvimento da Hidrovia Tietê e Paraná.

3.2.4 – PROJETOS EXECUTADOS COMO ASSESSORIA TÉCNICA PROFISSIONAL NO ÂMBITO DAS ATIVIDADES DENTRO DA UNESP. (*21)

"A BUSCA DE UMA NOVA RELAÇÃO PÚBLICA ENTRE A UNIVERSIDADE E A SOCIEDADE"

"Se antes da experiência como Secretário de Planejamento de Bauru e no CITP, já buscava encontrar um caminho mais próximo entre as minhas atividades acadêmicas com as necessidades sociais da cidade, de volta à UNESP no início de 1996, não consegui mais ficar concentrado apenas nas atividades de ensino, pesquisa, gestão e administração interna à universidade. Percebi muito logo que havia sido tomado de forma intensa e apaixonada pela necessidade de dar respostas objetivas às grandes demandas da realidade social e física externa à universidade. Essa necessidade foi levando-me a formatar um outro caminho possível de estreitamento das minhas atividades como TED (Técnico Especializado em Docência) e posteriormente como RDIDP (regime de Dedicação Integral à docência e Pesquisa), buscando incluir uma prestação técnica de serviços profissionais voltados para áreas e instituições sociais de atendimento coletivo, de caráter beneficente ou assistencial, ou ainda voltados para o incentivo coletivo de desenvolvimento da cidadania, do controle social e da participação popular no exercício da gestão e do planejamento urbano. Da mesma forma essa realidade passou a influenciar as minhas atividades como professor e pesquisador."

Projetos desenvolvidos:

- Plano Diretor Popular de Bairro da região do Santa Edwirges, Jaraguá e imediações. Bauru; 1997.
- Plano Diretor Popular de Bairro da Região da Pausada da Esperança, Vila São Paulo, Gasparini, Índia Vanoíre, Parque City e Colina Verde. Bauru; 1998.
- Plano Diretor Popular de Bairro da região do Parque das Camélias, Flamboyant, Geisel e imediações. Bauru; 1999.
- Plano Diretor Popular de Bairro para a região do Córrego da Água do Sobrado. Bauru; 2001.
- Plano Diretor Popular de Bairro para a região da Cabeceira do Rio Bauru. Bauru; 2001.
- Plano Diretor Popular de Bairro da Micro-Bacia do Córrego das Flores e do Castelo. Bauru; 2003.
- Projeto para o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano de Bauru – proposta inicial publicada no JC – Jornal da Cidade – 1999.
- Plano Diretor do Campus de Bauru – Como membro da CPPO (Comissão Permanente de Planejamento e Obras) – 1997.
- Laudo técnico para a AGB – Associação dos Geógrafos Brasileiros – Núcleo de Bauru, sobre a desapropriação de terras para a construção do Parque da Água Comprida.
- Projeto do CCI - Centro de Convivência Infantil Gente Miúda da UNESP – Bauru – 1993.
- Projeto do MHAR – Museu de História e Arte Regional – Oficina e Escola, de Liberdade MG. 1995.
- Revisão do estudo preliminar para o projeto da Praça do Senhor Bom Jesus do Livramento em Liberdade MG. 2003.
- Estudo preliminar para a Capela de Nossa senhora da Imaculada Conceição no Geisel. Bauru. 2002.
- Plano Diretor para o Hospital Psiquiátrico da Sociedade Beneficente Cristã de Bauru – "Paiva". 1997.
- Plano Diretor para a Associação dos Empregados do SENAI para o Clube Náutico de Boracéia SP – 1997.
- Projeto para o Centro Cultural e Geográfico " Prof. Álvaro José de Souza", da faculdade de Ciências da UNESP de Bauru – Departamento de Educação. 2002.
- Projeto de Revitalização do Cine Teatro São Paulo de Agudos com Co-

autoria do Prof. Nilson Guirardello. 1998.

- Projeto para o Núcleo de Saúde "Michel Ayub", no Jd. Cruzeiro em Agudos SP. 1997.
- Projeto Para o Centro Automotivo do SENAI de Bauru – Em Parceria com o Departamento. De Engenharia da UNESP de Bauru. 1997.

3.2.5 – 04/1984 A 08/1988 – PRINCIPAIS LINHAS DE TRABALHOS REALIZADOS PARA A EMPRESA PLAMARC COMUNICAÇÕES LTDA SITUADA EM SÃO PAULO, CONTRATADO COMO GERENTE DO SETOR DE PROJETO, ORÇAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS OU COMO ARQUITETO, DESIGNER E COMUNICADOR VISUAL. (*22)

"FORAM ANOS DE VIVÊNCIA INTENSA COM AS PRERROGATIVAS DA INICIATIVA PRIVADA."

"A maior riqueza desses anos de trabalho na PLAMARC foi a possibilidade do exercício completo do trabalho de produção dentro da fábrica controlando e tendo contato com as etapas de concepção, projeto, desenvolvimento de produto, produção, transporte e instalação de obras de diversas naturezas relacionadas com o urbanismo, a comunicação visual e a arquitetura.
Tive a possibilidade de coordenar equipes de criação, de trabalhadores de produção e de instalações de obras em diversas localidades brasileiras.
Obras que iam de uma simples lixeira para vias urbanas, um abrigo de ônibus em fiberglass a toda comunicação visual de diversos aeroportos como o de João Pessoa, da Rodoviária nova de Goiânia, do Hospital nove de Julho em São Paulo, do Metrô em São Paulo ou até mesmo criando Mock-ups para cabines de treinamento de pilotos da VASP.
Foi grande a riqueza de aprendizado com as técnicas construtivas em inúmeros materiais, do plástico injetado, moldado a vácuo ou laminado etc.; do vidro, da madeira em suas diversas formas e tratamentos, dos metais comuns ou com diversos tratamentos como a escovação, o jato de areia, a fundição, a anodização etc. Trabalhei com neon, com estruturas metálicas, com o concreto, com a alvenaria, com os trabalhos de instalações nas vias públicas . Aprendi a trabalhar com impressões em diversas técnicas e materiais.
No sentido artístico, foi o momento profissional de maior exercício de um dom voltado para a criação de objetos, produtos e imagens utilitárias, sejam para ajudar a estruturar a paisagem urbana, de ruas, avenidas e praças, seja para

ambientes internos da arquitetura".

Principais linhas de trabalhos realizados:

- **Direção e administração do setor de criação, projeto, orçamento e desenvolvimento de produto.**
- **Responsável Técnica da Plamarc Comunicações LTDA, junto ao CREA de São Paulo.**
- **Pesquisa e desenvolvimento de produtos de desenho industrial e comunicação visual.**
- **Projeto de uma fábrica para a empresa Plamarc.**
- **Projetos de sistema de comunicação visual urbana para diversas cidades – São Paulo, Ribeirão Preto, Santo André, residencial 3 em Alphaville etc.**
- **Projetos de mobiliário urbano: Lixeiras, abrigos de ônibus, painéis de informações para praças, calçadões etc.**
- **Projetos de comunicação visual e imagem corporativa para empresas privadas ou públicas: Bancos, hospitais, fábricas, prefeituras, aeroportos, receita federal, SENAC etc.**
- **Sistemas de propaganda urbana – outdoors, painéis de segurança para vias públicas etc.**
- **Execução de todos os orçamentos para concorrências públicas do setor.**
- **Produção e instalação de obras de comunicação visual: Metrô de SP, CPD da Volkswagen em São Bernardo do Campo, aeroportos, rodoviárias, hospitais, fábricas, bancos etc.**
- **Projeto para a comunicação visual do CEAGESP São Paulo.**

3.2.6 – 01/1983 A 03/1984 - TRABALHOS PRESTADOS PARA A EMPRESA CARLOS ALBERTO INÁCIO ALEXANDRE ARQUITETO E DESIGNER. (*23)

"A CHAVE DE GRANDES PORTAS PARA O MEU FUTURO"

"Olhado de forma retrospectiva, posso afirmar hoje que esse foi um ano de grande aproveitamento das oportunidades que me surgiram. Especialmente

posso afirmar e agradecer que o contato de trabalho com o Doutor e Mestre Carlos Alberto Inácio Alexandre, em seu escritório, ou no acompanhamento como monitor de suas disciplinas na FAU-USP, nas atividades de criação do curso de modeladores industriais para a FIESP/SENAI SP, nos contatos com as empresas para qual ele prestava serviço como a PLAMARC COMUNICAÇÕES LTDA e também a Fundação Educacional de Bauru (mais tarde transformada em UB - Universidade de Bauru e posteriormente UNESP), abriu-me as portas para o que pude fazer e ser profissionalmente até aqui.

Lembro-me especialmente de uma frase sua quando consultava-me ainda em finais de 1994 da possibilidade de eu viajar toda semana de São Paulo a Bauru e vir a dar aula da UB;

- Você é jovem e o interior tem oferecido novas e grandes oportunidades, pode ser até que lá esteja o seu futuro.

Palavras quase proféticas, pois além dos anos de PLAMARC, viajei durante três anos pelo menos uma vez por semana para dar aulas em Bauru até que em 1988 adotei a UNESP e Bauru integralmente".

Principais trabalhos realizados:
Projetos para a empresa Plamarc Comunicações LTDA :

- Projeto e desenvolvimento de produto para a execução de abrigos de ônibus em Firberglass.
- Projetos e desenvolvimento de produto para Módulos de Informações Urbanas para a Avenida Paulista e Avenida São Luís em São Paulo.
- Anteprojeto para painel luminoso para bares em fiberglass e acrílico.

Participação no desenvolvimento dos seguintes projetos de Arquitetura:

- Anteprojeto para a residência Alcides.
- Desenhos técnicos para o edifício Augusta Boulevard Hotel.
- Projeto de reforma de edifício industrial.
- Projeto de reforma da residência Dr. Luís Rodolfo de Campos.

Participação no desenvolvimento dos seguintes projetos de desenho industrial, comunicação visual e prestação de serviços:
Trabalhos para a empresa "Vidros Corning do Brasil":

- Projeto de chaleiras e jarra em vidro e plástico injetado.
- Projeto e desenvolvimento de mock-up para alça de leiteira em plástico injetado.

3.2.7 – 1983 A 1994– TRABALHO COMO FISCAL (DOS FISCAIS) DE FEIRAS LIVRES, DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, NA ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SÃO MIGUEL PAULISTA E ERMELINO MATARAZZO – UNIDADE DE ABASTECIMENTO. (*24)

"DIAGNÓSTICO, DESENHOS E PROPOSTAS PARA AS 43 FEIRAS LIVRES DAQUELA REGIÃO METROPOLITANA"

"Essa foi a minha primeira atividade profissional contratada e possibilitou-me uma enorme experiência de vida e conhecimento da periferia da zona leste de São Paulo; seus problemas urbanos, sua diversidade étnica, física, de classes sociais e seus problemas no que dizia respeito à dificuldade de regularização das atividades e portanto da fiscalização das mesmas. Foi um ano visitando, medindo, desenhando, verificando o uso regular dos feirantes nas feiras livres daquela imensa região que possuía 43 feiras livres semanais. Possibilitou-me uma visão crítica sobre os usos indevidos da fiscalização e mesmo sobre os problemas sociais que afligiam a toda aquela gente".

Principais atividades desenvolvidas:

- Levantamento Planialtimétrico das 43 feiras livres semanais.
- Fiscalização e levantamento do credenciamento e usos regulares e irregulares dos feirantes.
- Elaboração de documento mostrando as falhas existentes na unidade de abastecimento, propondo soluções para diversos destes problemas, documento este encaminhado ao administrador.

3.2.8 – PRINCIPAIS PROJETOS COMO PROFISSIONAL LIBERAL DA ARQUITETURA E URBANISMO. (*25)

"UMA ATIVIDADE APAIXONANTE MAS QUE POR FORÇA DA NECESSIDADE ECONÔMICA TEVE QUE SER EXERCIDA NO INÍCIO DA CARREIRA PROFISSIONAL COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR".

"As atividades de projetar e dirigir as obras em várias oportunidades, quase sempre deram-se nos finais de semana, nos horários que sobravam das atividades exercidas dentro da fábrica e das salas de aulas que trabalhava".

DE 1984 A 06/1988

- Projeto e 4º lugar no Concurso Público para arquitetos e designers para a comunicação Visual do terminal de cargas Fernão Dias – EMURB, SP – 1985.
- Projeto da reforma do edifício fábrica da Plamarc Comunicações LTDA em São Paulo. 1985.
- Projeto para o edifício fábrica ideal da Plamarc Comunicações LTDA. 1986.
- Projeto para a igreja de São José em Liberdade MG. 1984.
- Projeto de ambientação interna do salão Comunitário São Francisco em Ermelino Matarazzo São Paulo, para a comissão cultural. 1986.
- Projeto de urbanização e paisagismo da Praça da Matriz do Sr. Bom Jesus do livramento em Liberdade MG. 1986.
- Vários projetos de construções racionais de moradias para o projeto de urbanização de favelas da zona leste a pedido do Pe. Tição da CEBS da Igreja São Francisco de Assis de Ermelino Matarazzo em São Paulo. 1987.
- Projetos de regularização de várias residências em São Paulo. 1987.
- Projeto de reforma da estrutura da residência do Sr. Júlio Albieri neto em São Paulo SP. 1987.
- Projeto para a residência de Maurício Elias de Sampaio Alves em Liberdade MG. 1987.
- Projeto para a residência de Antônio Carlos de Sampaio Alves em Liberdade MG. 1987.
- Projeto para a residência de Maria Ângela Loesch em Liberdade MG 1988.
- Projeto para a residência do Sr. Sérgio Martins de Oliveira – São Paulo SP. 1988.
- Projeto para a residência do Sr. José Jaime Landim em Liberdade MG. 1987.
- Projeto para a residência do Sr. João Francisco Vieira em Liberdade MG. 1987.

- Projeto para a residência do Sr. Shigerli Sasaki em Liberdade MG. 1987
- Projeto para a residência de Rafael Marques Rebouças, São Paulo; 1987.
- Projeto para a residência do Sr. Marco Antônio Borégio, São Paulo; 1987.
- Projeto para a residência do Sr. Edmilson Oliveira de Moura, São Paulo; 1987.
- Projeto para a residência do Sr. Alair P. F. Moreira, São Paulo; 1987.
- Projeto Para a Residência do Sr. Fioravante em Caraguatatuba SP, 1987.
- Projeto para a residência do Sr. Rionor Resende Araújo em Liberdade MG.
- Projeto para a residência do Sr. Pedro Paulo de Almeida em Liberdade MG; 1987.

4 – DE 1988 ATÉ O PRESENTE: ATIVIDADES DE PESQUISAS NA UNESP (REALIZADAS E EM ANDAMENTO) (Pasta 1 - Preto) (*1).

"TORNOU-SE POSSÍVEL O PRAZER DE TRABALHAR PESQUISANDO E BUSCANDO NOVOS RUMOS PARA A RELAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A SOCIEDADE".
"PESQUISA-AÇÃO"

" Fazer pesquisa, colaborar para o avanço do conhecimento na área de urbanismo e arquitetura, viver por meio dessas atividades de puro investimento no estudo e aperfeiçoamento crítico e pessoal, passou a ser quase um privilégio para alguém que como eu acreditou na simples superação da pobreza através dos estudos, impulsionado por um sonho intangível de minha mãe.
Por outro lado, impulsionado por uma experiência de vida que teve a realidade das dificuldades econômicas e sociais a serem vencidas, e uma formação crítica e engajada socialmente, como parâmetros ideológicos e filosóficos a nortearem e priorizarem as ações profissionais e intelectuais, acabei por definir uma linha de atividades da pesquisa, mas também da prestação de serviços e ensino, que tivessem um caráter de "Ação" concreta para a ajuda na transformação social.

4.1 – PESQUISAS REALIZADAS:

4.1.1 - 1996 a 2001 – TESE DE DOUTORADO NA FAU-USP- Título: Voçorocas do Poder Público: na Lei, Forma e Gestão urbana na cidade "Sem Limites" (*2)

Área: Teoria do urbanismo; Arquitetura e Urbanismo; Técnicas de Planejamento e Projetos Urbanos; Sub-Área: Desenvolvimento Urbano. Data da defesa e Aprovação: 11/12/2001. Orientador: prof. Dr. Murillo Marx. (A descrição detalhada desse trabalho encontra-se no item 2.6)

OUTRAS PESQUISAS REALIZADAS E ORGANIZADAS DURANTE O PROGRAMA DE DOUTORADO NA FAUUSP, ALÉM DA TESE:

4.1.2 - PARQUE DA ÁGUA COMPRIDA – A Falta de um "PROJETO URBANO EM DISCUSSÃO" em Bauru SP. Pesquisa realizada como trabalho para a disciplina Seminários de História da cidade e do urbanismo na FAUUSP. Responsável; Drª Regina Prosperi Meyer. Área: Ciências Ambientais; Teoria do Urbanismo; Sub-Área – Técnicas de Planejamento e Projetos Urbanos. Final: agosto de 1999.(*3)

4.1.3 - Plano Diretor Popular de Bairro para a região do Parque Santa Edwirges, Jaraguá, Vânia Maria e adjacências em Bauru SP. Área: Técnicas de Planejamento e Projeto Urbano; Sub-Área – Desenvolvimento Urbano. 1999. (*4)

4.1.4 - Participação do grupo de pesquisa em educação, onde se buscou adequar as condições do espaço físico para as atividades educativas do ensino básico e fundamental. Coordenação da Profa. Drª Marilene Kon. Área Educação. 1999. (*5)

4.1.5 - Participação com elementos sobre a ocupação e arquitetura da pesquisa sobre o projeto ambiental de utilização da reserva de cerrado da UNESP para fins de pesquisa e divulgação ambiental. Coordenado pelo Prof. Dr. Osmar Carvasan. Área: Ciências Ambientais; Teoria do Urbanismo; Sub-Área – Técnicas de Planejamento e Projetos Urbanos. Final: agosto de 1999.(*6)

4.1.6 - Participação na pesquisa na área de conforto ambiental sobre o CCI da UNESP de Bauru, coordenado pelo Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria. Área de Conforto Ambiental. 1999. (*7)

4.1.7 - Plano Diretor Popular de Bairro para a região da Pousada da Esperança, Gasparini, Colina Verde, Jardim TV, Vila São Paulo e adjacências em Bauru SP. Área: Técnicas de Planejamento e Projeto Urbano; Sub-Área – Desenvolvimento Urbano. Final: Dezembro 1997. (*4)

4.1.8 - Coordenação do grupo de pesquisa entre o Departamento de Arquitetura e Urbanismo e o das Engenharias da UNESP, para a elaboração do projeto de um centro de desenvolvimento automotivo em Bauru em parceria com a FIESP e SENAI de Bauru SP. Área de Projeto em Arquitetura, 1998.(*8)

4.1.9 - Plano Diretor Popular de Bairro para a região da Água Comprida, Camélias, Flamboyant, Geisel, Marambá e adjacências em Bauru SP. Área: Técnicas de Planejamento e Projeto Urbano; Sub-Área – Desenvolvimento Urbano. 1999. (*4)

4.1.10 - Plano Diretor Popular de Bairro para a região da Cabeceira do Rio Bauru em Bauru SP. Área: Técnicas de Planejamento e Projeto Urbano; Sub-Área – Desenvolvimento Urbano. 2001.(*4)

4.1.11 - Plano Diretor Popular de Bairro para a Micro Bacia do Córrego do Sobrado em Bauru SP. Área: Técnicas de Planejamento e Projeto Urbano; Sub-Área – Desenvolvimento Urbano. 2001.(*4)

4.1.12 - Gestão de Terras Públicas: Uma experiência participativa realizada em Bauru entre 1993 e 1995 com a conquista de terras sem ônus econômico para o poder público para a construção da Avenida D'Oeste (Jânio Quadros) e Av. Nações Unidas Norte em Bauru SP. Trabalho desenvolvido para a disciplina de Doutorado na FAUUSP, Política Urbana Comparada; responsável: Dr. Emílio Haddad. Área: Técnicas de Planejamento e Projeto Urbano; Sub-Área – Desenvolvimento Urbano. 1998.(*9)

4.1.13 - Levantamento de dados sobre loteamentos privados e públicos da cidade de Bauru SP. Pesquisa realizada para trabalho programado de Doutorado na FAUUSP SP; Área: Arquitetura e Urbanismo; Sub-Área: Desenvolvimento Urbano. Final; Fevereiro de 2000.(*10)

4.1.14 - Análise técnica, jurídica e econômica de alguns instrumentos de conquista de terras públicas – estudo de caso da Chácara Rodrigueiro em

Bauru SP. Pesquisa realizada para trabalho programado de Doutorado na FAUUSP SP; Área: Arquitetura e Urbanismo; Sub-Área: Teoria do Urbanismo. Final: Março de 2000.(*11)

4.1.15 - A GESTÃO PÚBLICA DAS TERRAS URBANAS (*12)– comprovações da falta de uma política democrática, transparente, participativa e principalmente econômica, para a conquista de terras e da sua importância na vida da cidade. Pesquisa realizada para trabalho programado de Doutorado na FAUUSP SP; Área: Arquitetura e Urbanismo; Sub-Área: Desenvolvimento Urbano. Final; Abril de 2000.

4.1.16 - Estudo de casos de realização de "Planos Diretores populares de Bairros" na cidade de Bauru. Uma experiência participativa em andamento. Pesquisa realizada para trabalho programado de Doutorado na FAUUSP SP; Área: Teoria do Urbanismo, Técnicas de Planejamento e Projeto urbano; Sub-Área: Desenvolvimento Urbano. Final: Maio de 2000. (*4)

4.1.17 - Laudo Técnico sobre a desapropriação de terras para a construção do parque da Água Comprida em Bauru. Área: Arquitetura e Urbanismo; Sub-Área: Teoria do Urbanismo. Final: 1998.(*13)

4.1.18 - Trabalho Trienal para a UNESP-Bauru – Elementos para o Plano Diretor de Bauru. 1993 a 1996. Área: Teoria do Urbanismo, Técnicas de Planejamento e Projeto urbano; Sub-Área: Desenvolvimento Urbano. Final: 1997.(*14)

4.1.19 - Pesquisa e proposta para o MHAR – Museu de História e Arte Regional – Oficina e Escola; de Liberdade MG. Arquitetura e Urbanismo; Sub-Área: Teoria do Urbanismo. Final: 1995.(*15)

Obs. Essas pesquisas específicas foram realizadas e apresentadas na UNESP e FAUUSP e vem sendo utilizadas em nossas atividades de ensino, pesquisa e principalmente de extensão de serviços à comunidade. Nesse último caso um destaque deve ser feito sobre nossa participação no COMDURB – Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano de Bauru, onde nossa tese, e essas pesquisas específicas estão sendo discutidas como propostas metodológicas, estratégicas e conceituais para a reformulação do Plano Diretor de Bauru em 2001.

1988 a 1993 – DISSERTAÇÃO DE MESTRADO NA FAU-USP – TÍTULO: O SERTÃO DA MANTIQUEIRA / LIBERDADE MG: TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS. (A descrição desse trabalho encontra-se no item 2.5) (*16)

OUTRAS PESQUISAS MAIS IMPORTANTES REALIZADAS E ORGANIZADAS DURANTE O PROGRAMA DE MESTRADO NA FAUUSP, ALÉM DA DISSERTAÇÃO.

4.1.20 – Fazendas auto-suficientes da região de Liberdade MG. Investigação histórica sobre a organização dos espaços de fazendas mineiras da região do Sertão da Mantiqueira, das casas de colonos, dos seus mobiliários e equipamentos. Trabalho desenvolvido na disciplina de pós-graduação da FAUUSP; Aspectos programáticos da casa brasileira; responsável prof. Dr. Carlos A. C. Lemos. Área: Arquitetura e Urbanismo; Sub-Área: Teoria do Urbanismo. Final: 1989. (*17)

4.1.21 - Levantamento físico, fotográfico e com desenhos das sedes de fazendas e casas de colonos do município de Liberdade MG. Área: Arquitetura e Urbanismo; Sub-Área: Teoria do Urbanismo. Final: 1991. (*18)

4.1.22 - Evolução urbana da cidade de Liberdade MG. Trabalho desenvolvido para a disciplina de Pós-Graduação da FAUUSP; Propriedade da terra e trama urbana no Brasil; responsável; prof. Dr. Murillo Marx. Área: Arquitetura e Urbanismo; Sub-Área: Teoria do Urbanismo. Final: 1990. (*19)

4.1.23 - A relação entre a arquitetura, esculturas e pinturas dos complexos de espaços de São Francisco de Assis de São João Del Rei, São Francisco de Assis de Ouro Preto e do Bom Jesus de Matozinhos de Congonhas do Campo MG. Trabalho desenvolvido para a disciplina de Pós-graduação na FAUUSP; Arte e Arquitetura no Brasil nos três primeiros séculos; responsável Prof. Dr. Benedito Lima de Toledo. Área: Arquitetura e Urbanismo; Sub-Área: Teoria do Urbanismo. Final: 1990 (*20)

4.1.24 - Levantamento e Organização documental de jornais publicados em Liberdade MG entre 1922 e 1970, contendo fontes primárias de informações sobre a evolução social, econômica, cultural e política de todo o Sertão da Mantiqueira. Área: Arquitetura e Urbanismo; Sub-Área: Teoria do Urbanismo. Final: 1989.(*21)

Obs. Essas pesquisas específicas foram apresentadas e entregues na FAUUSP, como trabalhos das disciplinas ou como trabalhos programados durante o programa de mestrado. Seus resultados vem sendo utilizados em nossas disciplinas e trabalhos de extensão de serviços à comunidade na UNESP-BAURU, na região do Sertão da Mantiqueira e em outros lugares em e estamos buscando meios de fazer publicações das mesmas em livros, artigos e congressos.

4.1.25 – Fazenda de café Monte Serrat, no município de Itupeva, SP. Estudo contendo levantamento histórico dos aspectos programáticos e das técnicas construtivas utilizadas.
Trabalho realizado como pesquisa para a disciplina da FAUUSP - Arte e Técnica no Brasil, sob responsabilidade dos professores Júlio Katinski, Rui Gama e "Janjão". 1982. Biblioteca da FAUUSP.

4.2 – PESQUISAS EM ANDAMENTO.

"A POSSIBILIDADE DE REALIZAÇÃO DE UMA TRÍADE PESSOAL DE CONHECIMENTO, REFLEXÃO E PROPOSTA, ATRAVÉS DA UNESP PARA O DESENVOLVIMENTO DE BAURU"

Essas novas pesquisas definidas e iniciadas após a conclusão da pesquisa de Doutorado na FAUUSP, contêm um desejo ou meta de concluir uma tríade de trabalhos ligados ao engajamento à realidade de Bauru e região. Tríade essa que se inicia com os trabalhos desenvolvidos como Secretário de Planejamento da Prefeitura de Bauru, a sua compreensão das grandes demandas sociais, econômicas, ambientais, físicas, políticas etc, que gerou meu relatório trienal para a UNESP entre 1993 e 1996 denominado de Elementos para o Plano Diretor de Bauru. Teve continuidade com a fase de desenvolvimento da Tese de Doutorado: Voçorocas do Poder Público: Na lei, forma e gestão urbana na "Cidade Sem Limites", onde busquei a compreensão teórica, conceitual e as formas de apropriação do espaço urbano de Bauru pelos seus agentes produtivos e a postura do poder municipal frente a esses interesses ao longo dos últimos vinte anos do século XX.
E agora nessa etapa, como forma de uma resposta concreta às duas fases

anteriores, interessa-me contribuir com uma proposta síntese de diretrizes para um Novo Plano Diretor de Bauru: Em Três Etapas!, e avançar na compreensão de uma visão do planejamento regional em torno da rede de cidades onde se insere Bauru.

4.2.1 – 01/01/2003 a 31/12/2003 - PROPOSTA PARA UM PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO URBANO PARA BAURU. (Primeira etapa de um novo plano diretor - etapa de 2003);

Atividades executadas:

a) COORDENAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DEMOCRÁTICO E PARTICIPATIVO DO PLANEJAMENTO URBANO, HABITAÇÃO E INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL, DO PROJETO BAURU + 10: CONSTRUINDO O FUTURO; Parceria entre UNESP e Prefeitura Municipal de Bauru.*(

b) PROPOSTA SÍNTESE PARA INÍCIO DOS DEBATES DE UM PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO URBANO PARA BAURU.

Outras etapas previstas até dezembro de 2005:

c) CONTINUAÇÃO DA EXECUÇÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA DE: PLANOS DIRETORES POPULARES DE BAIRRO PARA A BACIA DO CÓRREGO DAS FLORES E CÓRREGO DO CASTELO ENTRE OUTRAS.

d) EXECUÇÃO DA PROPOSTA PARA DEBATE DO PLANO DIRETOR DEMOCRÁTICO E PARTICIPATIVO DA CIDADE.

e) PLANO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA INSERINDO A APLICAÇÃO DO ESTATUTO DA CIDADE.

Área de Conhecimento: Planejamento Urbano e Regional.
Sub-Área de Conhecimento: Fundamentos do Planejamento Urbano e Regional.

4.2.2 – RECONHECIMENTO PRELIMINAR DOS PRINCIPAIS ELEMENTOS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E FÍSICO DA MICRO-REGIÃO DE BAURU, ENVOLVENDO CERCA DE 30 CIDADES MÉDIAS E PEQUENAS.

Área de Conhecimento: Planejamento Urbano e regional.
Sub Área de Conhecimento: Fundamentos do Planejamento Urbano e Regional.
Obs. As comprovações, sínteses ou cópias das pesquisas encontram-se em anexo desse memorial.

5 – DE 09/1988 ATÉ 12/2003 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA UNESP – (Realizadas e em andamento). (Pasta 2 - Rosa) (*1).

"A BUSCA EM CONTRIBUIR E RETRIBUIR SOCIALMENTE E DE FORMA IMEDIATA COM A SOCIEDADE, ATRAVÉS DE AÇÕES CONCRETAS NO ÂMBITO DO URBANISMO E A DA ARQUITETURA. ENSINO-AÇÃO; PESQUISA-AÇÃO E EXTENSÃO-AÇÃO".

"O meu encontro pessoal e maior motivação com os trabalhos na UNESP, aconteceu no âmbito de um engajamento com as atividades de extensão. Se por um lado de início, o exercício das atividades do tripé universitário, ensino, pesquisa e extensão, aconteceu quase que a partir de uma definição pragmática de necessidades funcionais, tendo o ensino o cárater de atividades obrigatórias e cotidianas, básicas para quem buscou se colocar em RDIDP, a pesquisa como atividades de formação e qualificação profissional, elaboração do conhecimento crítico, voltado especialmente para o ensino da graduação, pós-graduação e publicações internas ou externas à UNESP; as atividades de extensão pareceu-me, especialmente a partir da Ocupação do cargo de Secretário de Planejamento da Prefeitura de Bauru, o espaço mais próprio para um exercício engajado, com calor humano e retribuição social e política imediata e possível através da UNESP, na busca de soluções para problemas das cidades, dos seus bairros, da sua gente, da sua administração e gestão do planejamento do espaço.
Essa necessidade de engajamento, chegou comigo à UNESP desde o momento em que decidi integrar-me a ela como tempo integral e já tinha antecedentes no meu exercício de atividades à comunidade da zona leste da cidade de São

Paulo, no movimento por moradia, por saúde e pela cultura, conforme já relatado nesse memorial. Contudo ela vai se ampliando e amadurecendo, na medida também que busquei definir uma visão INTEGRADA DE AÇÕES entre as atividades de pesquisa e ensino, fortalecendo quase sempre como resultados imediatos a contribuição desses trabalhos para as propostas concretas de tomada de consciência, educação, desenvolvimento da cidadania, participação popular e transformação social e física dos espaços das cidades estudadas.
Desta forma potencializei as ações integrais na busca deste objetivo, ou seja dar retorno externo, socialmente eficaz e imediato com as atividades realizadas no âmbito da UNESP. Assim é que posso definir hoje a maioria das minhas atividades de extensão como produto de ENSINO-AÇÃO, PESQUISA - AÇÃO E EXTENSÃO - AÇÃO, nesse último caso quando o objeto de trabalho é mais exclusivo".

5.1 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO REALIZADAS

5.1.1 – Extensões desenvolvidas de diversas naturezas.

"ATIVIDADE QUASE COTIDIANA"

" Em grande parte, as minhas atividades de extensão estão incorporadas ao cotidiano de todas as minhas demais atividades, como ações da pesquisa e do próprio ensino mais engajado. Assim, antes de constituírem-se em atividades com grandes demandas formais e burocráticas (dependentes de recursos ou processos liberativos mais complexos como atividades quase exceções da UNESP), constitui no meu caso como um processo intenso, participativo, contínuo e metódico de atividades meios para a pesquisa e o ensino de urbanismo e arquitetura".

12/02 e 19/02/2004 –Participações como debatedor sobre o Plano Diretor de Bauru, nas audiências públicas realizadas na Câmara Municipal de Bauru. Temas: Drenagem Urbana e Sistema Viário Respectivamente(*1)

08/2003 a 12/2004 – Projeto Aprovado na CPEU – Comissão Permanente de Extensão Universitária da FAAC- Bauru (proc. Nº 940/45/01/03 – **PLANO DIRETOR POPULAR DE BAIRROS;** Micro-bacia do Córrego das Flores e do castelo; Bauru SP. (*2)

19/12/2003 – Finalização da 1ª etapa da proposta **do Plano Diretor Popular de Bairros da Micro-bacia do Córrego das Flores e Córrego do Castelo** – Bauru SP.(*3)

20/11/2003 – Coordenador do **"Debate com diversas lideranças de associações de moradores",** com presença dos alunos da disciplina optativa Gestão do Espaço Urbano e de alunos do TPI-III, sobre o desenvolvimento do "**Plano Diretor Popular de Bairros da Micro-Bacia do Córrego das Flores e Córrego do Castelo"** – Fase de definição da proposta com apresentação dos estudos preliminares.

11/2003 – Palestra para a AGB – Associação dos Geógrafos Brasileiros – núcleo de Bauru sobre : **Os grandes desafios das cidades contemporâneas brasileiras".**(*4)

14/11/2003 a 17/11/2003 – Palestra sobre **"Propostas Estratégicas para o Sertão da Mantiqueira / Liberdade MG",** em evento realizado dia 14/11 pelo Partido dos Trabalhadores em Liberdade MG e contou também com palestras do Dr. Rodrigo Campos – Diretor de Gestão da Empresa Estatal Furnas Centrais Elétricas; do Deputado Estadual de Minas Gerais Sr. Roberto de Carvalho e do Sr. Carlos Magno – Secretário financeiro do PT de MG. Ainda, diversas reuniões com lideranças locais sobre o desenvolvimento de propostas para Liberdade MG. (*5)

13/11/2003 – Participação no Debate sobre o "**Bauru + 10 – Construindo o Futuro"** – Como coordenador do grupo de Planejamento Urbano, habitação e Construção Civil – Etapa – Síntese dos elementos do diagnóstico/ Levantamento de cenário. (*6)

23/10/2003 a 26/10/2003 – Participação como um dos 222 "Delegados Eleitos Pelo Estado de São Paulo", da **I Conferência Nacional das Cidades** em Brasília – DF, debatendo e aprovando as teses nacionais. Representando o CP-Cidades; Centro de Pesquisa sobre Cidades do DAUP da FAAC – UNESP de Bauru SP, no seguimento de ONGs, Entidades Profissionais, Universidades e Institutos de Pesquisas. (*7)

04 a 05/10/2003 – **"Desenvolvimento de Associativismo, geração de emprego e renda e planejamento urbano -** Reuniões e palestras

desenvolvidas em LIBERDADE MG, organizadas pelo PT – Partido dos Trabalhadores local. (*8)

14/10/2003 – Participação no debate sobre **"Turismo"** do Bauru + 10 – Construindo o Futuro, realizado no auditório da faculdade de Engenharia da Unesp de Bauru SP.

26/09/2003 e 27/09/2003 – Participação como um dos 24 "Delegados eleitos para representar Bauru SP", na **Conferência Estadual das Cidades,** realizado no Memoial da América Latina em São Paulo SP, debatendo e aprovando as teses estaduais. Representando o CP-Cidades; Centro de Pesquisa sobre Cidades do DAUP da FAAC – UNESP de Bauru SP, no seguimento de ONGs, Entidades Profissionais, Universidades e Institutos de Pesquisas.(*9)

19/09/2003 – Participação no **"Seminário preparatório" para a Conferência Estadual das Cidades – " A LUTA PELA REFORMA URBANA NO BRASIL",** debatendo questões temáticas, realizado no Instituto Maurício Grabois – Instituto de Estudos Políticos, Econômicos e Sociais.(*10)

12/09/2003 a 15/09/2003– Participação no debate sobre **"Problemas do Sertão da Mantiqueira em Liberdade MG e apresentação do Projeto da Praça do Senhor Bom Jesus do Livramento.** Em diversas reuniões com lideranças da cidade promovido pelo partido dos trabalhadores de Liberdade MG. (*11)

28/08/2003 e 29/08/2003 – Participação como um dos 121 "Delegados eleitos por Bauru SP", na **Conferência Municipal das Cidades – Cidade Para Todos : Construindo uma política democrática e integrada para as cidades"**, realizado no Teatro Municipal de Bauru SP. Representando o CP-Cidades; Centro de Pesquisa sobre Cidades do DAUP da FAAC – UNESP de Bauru SP, no seguimento de ONGs, Entidades Profissionais, Universidades e Institutos de Pesquisas.(*12)

27/08/2003 – Palestra sobre Planos Diretores – "**Planos Diretores Populares de Bairros,** proferida durante a III Semana de Arquitetura e Urbanismo da UNESP-Bauru : **A Questão Social na Arquitetura**, realizada entre os dias 25 a 29 de agosto de 2003.(*13)

21/08/2003 – Relator, facilitador e debatedor na Plenária sobre **"Política Urbana, Gestão e Qualidade de Serviços"** realizada na I Conferência Municipal da Cidade de Bauru SP, realizada na Câmara Municipal de Bauru SP. (*14)

19/08/2003 – Palestra sobre **"Política Urbana e Habitação",** proferida em Plenária Temática da I Conferência Municipal da Cidade de Bauru SP, realizada na Câmara Municipal de Bauru SP.(*15)

18/08/2003 – Palestra sobre **"Política Urbana, Planejamento Urbano e Desenvolvimento Econômico",** proferida em Plenária Temática da I Conferência Municipal da Cidade de Bauru SP, na ACIB – Associação Comercial e Industrial de Bauru SP.(*16)

05/08/2003 – Membro nomeado pelo decreto municipal nº 9520 de 2003, para integrar a **comissão organizadora da 1ª Conferência Municipal da Cidade de Bauru. (*17)**

19/05/2003 – Palestra sobre **"Cidade Sustentável: Planos Diretores de Bairros",** ministrada durante Ciclo de Palestras Sobre Sustentabilidade promovido pelo PET-Programa Especial de Treinamento de Administração Pública, da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara SP.(*18)

Participações como **"Coordenador do Grupo de Planejamento, Habitação e Construção Civil no Projeto Bauru + 10 – Construindo o Futuro": (*19)**

24/06/2003 – Palestra no Bauru + 10 apresentando a **"Síntese do Diagnóstico sobre o Planejamento Urbano, da Habitação e da Construção Civil de Bauru"** – Resultado das atividades desenvolvidas ao longo dos debates do Grupo de Planejamento Urbano, Habitação e Construção Civil. – Auditório da Faculdade de Engenharia da UNESP – Bauru SP. (*20)

29/05/2003 – Relator do texto e coordenador da **"Aprovação do Documento Final"** produzido sobre a síntese do planejamento de Bauru (Bauru + 10 – Grupo de Planejamento ..."), apresentado e aprovado durante a plenária desenvolvida junto ao Curso de Geografia da USC – Universidade do Sagrado Coração de Jesus, Bauru SP.(*21)

22/05/2003 – Coordenador da reunião e um dos palestrantes sobre o **"Estatuto da Cidade",** na plenária temática desenvolvida no Bauru + 10, realizada junto ao Curso de Geografia da USC – Universidade do Sagrado Coração de Jesus, Bauru SP.(*21)

15/05/2003 – Coordenador da reunião e um dos palestrantes sobre **"Habitação Popular",** na plenária temática desenvolvida no Bauru + 10, realizada no auditório do Senai de Bauru SP.(*21)

08/05/2003 – Coordenador da reunião e debatedor sobre **"Sistema de Financiamento Habitacional"** apresentado por representantes da CEF, na plenária temática do Bauru + 10, realizada no auditório da ASSENAG – Associação dos Engenheiros, arquitetos e agrônomos de Bauru SP.(*21)

24/04/2003 – Coordenador da reunião e debatedor sobre o **" Projeto de Macro-Drenagem Urbana de Bauru" e suas conseqüências para os futuros loteamentos",** apresentado por representante da empresa contratada pela prefeitura municipal de Bauru SP, na Plenária temática do Bauru + 10, realizada no auditório da ASSENAG – Associação dos Engenheiros, arquitetos e agrônomos de Bauru SP.(*21)

10/04/2003 – Coordenador da reunião e debatedor sobre o **"A atualização de dados de diagnóstico sobre o planejamento urbano de Bauru, executados pela Seplan",** apresentados na plenária do Bauru + 10 no Centro Social Urbano do Bairro Ernesto Geisel em Bauru SP.(*21)

03/04/2003 – Coordenador da reunião e debatedor sobre o **"A História da Gestão do Planejamento de Bauru",** apresentado pela Secretária de Planejamento da PMB – Maria Helena Carvalho Rigitano, na plenária temática do Bauru + 10 realizada do GREB – Grêmio Recreativo dos Energéticos de Bauru SP.(*21)

27/03/2003 – Coordenador da reunião e Palestrante sobre o **"Diagnóstico do Planejamento Urbano de Bauru – Tese de Doutorado : Voçorocas do Poder Público: Na lei, forma e gestão urbana na cidade sem limites",** na

plenária temática do Bauru + 10, realizada no SENAI de Bauru SP.(*21)

20/03/2003 – Coordenador da reunião e debatedor sobre o **"Sistema de Transporte Urbano de Bauru",** apresentado por membros da EMDURB de Bauru, na plenária temática do Bauru + 10 no SENAI de BAURU SP.(*21)

13/03/2003 – Coordenador da reunião sobre **"A análise geral do levantamento de dados e documentos obtidos pelos membros do grupo de planejamento Urbano"** e **"organização do cronograma dos debates temáticos"** do Bauru + 10, realizado na COHAB de Bauru SP.(*21)

08/03/2003 – Eleito **"Coordenador do Grupo de Planejamento Urbano, Habitação e Construção Civil"** do Bauru + 10, na reunião realizada na UNESP de Bauru SP.(*21)

04/12/2002 – Participação como um dos debatedores da **"Apresentação inicial do projeto Bauru + 10 – Construindo o Futuro"**, realizado no Auditório da faculdade de Engenharia da UNESP de Bauru SP.(*21)

01/2003 a 12/2003 – Participação como "M**embro titular do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano de Bauru",** representando o Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo da FAAC- UNESP-Bauru SP.(*22)

01/2003 a 12/2003 – Participação como **"Membro da CPPO – Comissão Permanente de Planejamento e Obras**" da UNESP de Bauru SP".(*23)

24/05/2002 – Participação como Palestrante e Debatedor da Mesa Redonda **"Os Problemas Urbanos de Bauru",** promovida pelo Centro de Filosofia e Ciências humanas da Universidade do Sagrado Coração em Bauru SP.(*24)

14/05/2002 – Palestra na Associação de Moradores do Jaraguá em Bauru sobre **"O Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano de Bauru**".

13/05/2002 – Palestra na Associação de Moradores do Jardim Progresso de

Bauru sobre O Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano de Bauru.

08/05/2002 – Palestra na ASSENAG – Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Bauru sobre o Plano estratégico de Desenvolvimento Urbano de Bauru e Novo Plano Diretor levando-se em conta o Estatuto da Cidade.(*25)

07/05/2002 – Palestra na USC – Universidade do Sagrado Coração; curso de Geografia, sobre Diagnóstico do desenvolvimento urbano e Plano estratégico de desenvolvimento Urbano de Bauru.(*26)

04/05/2002 – Palestra proferida na Escola VIVER: Escola Waldorf de Bauru com o t´tulo de: Plano Diretor Popular de Bairro – Bacia da Água do Sobrado de Bauru.(*27)

01/05/2002 – 1ª CAMINHADA PELO PARQUE DA ÁGUA COMPRIDA. Organização: CP-Cidades da Unesp-Bauru (Disc. Gestão do espaço urbano – Coordenador: José xaides de Sampaio Alves); Grupo " Jornal Popular"; OAB, IBDA e Associação dos Moradores do Flamboyant .

24/04/2002 – Palestra no CONDURB – Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano de Bauru; Título: Plano Estratégico e Pólos de Desenvolvimento de Bauru.(*28)

20/04/2002 – Participação na elaboração de proposta para o Plano de Governo do PT na área de Ciência, Tecnologia e Universidade Pública.(*29)

08/04/2002 – Discussão na Capela da Imaculada Conceição no Geisel para colaboração no diagnóstico para elaboração de um estudo preliminar de projeto de Arquitetura daquela Capela.(*30)

25/03/2002 – Participação no debate da Plenária Municipal sobre Programa de Infra-estruturas de Bauru, realizado na Câmara Municipal de Bauru.

16/03/2002 – Seminário sobre Ciência, Tecnologia e Universidades Públicas, no Instituto Florestan Fernandes em São Paulo SP

13/03/2002 - Debate sobre Habitação realizado na Câmara Municipal de Bauru -Projeto PAR.(*31)

12/03/2002 – Participação e apresentação de propostas na Audiência Pública

para Discussão do EIA-RIMA da Termoelétrica de Bariri SP. (*32)

06/03/2002 – Entrevista na TV Modelo sobre a realização dos Planos Diretores Populares de Bairros.

13/02/2002 – Palestra na Loja Maçônica Antônio Francisco Lisboa sobre Diagnóstico do Planejamento e Projeto do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano de Bauru.(*33)

24/01/2002 – Palestra na ASSENAG – Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Bauru sobre Plano Diretor popular de Bairros e Plano estratégico de desenvolvimento Urbano de Bauru.(*34)

10/2001 – Trabalho participativo e de conscientização popular através do desenvolvimento do PLANO DIRETOR POPULAR DE BAIRRO PARA A APA (Área de proteção ambiental) DA CABECEIRA DO RIO BAURU. Uma proposta de DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ambiental, econômico e social.

Março de 2001. Trabalho participativo e de conscientização popular através do desenvolvimento do PLANO DIRETOR POPULAR DE BAIRRO PARA O VAZIO URBANO DA REGIÃO DO PQ. FLAMBOYANTS, PQ. CAMÉLIAS E VALE DO ÁGUA COMPRIDA.

03/2001 a 12/2001 - Trabalho participativo e de conscientização popular através do desenvolvimento do PLANO DIRETOR POPULAR DE BAIRRO DA BACIA DO CÓRREGO DA ÁGUA DO SOBRADO.

30/12/2001 – Palestra proferida na cidade de Liberdade M.G. com o título de: PLANEJAMENTO URBANO E GESTÃO MUNICIPAL. Essa palestra se realizou a convite do Partido dos Trabalhadores de Liberdade MG na primeira tarde de palestras promovida por aquele partido naquela cidade. Resumo: Dois aspectos nos quais vimos trabalhando ao longo dos anos foram abordados nessa palestra; o primeiro foi sobre a experiência de estarmos acompanhando desde 1992, a gestão municipal da cidade de Boracéia SP, através das atividades de ensino e extensão, período esse em que essa cidade pequena (cerca de 4 mil habitantes), superou a sua situação de cidade dormitório na região e também a de possuir grande parte de sua população voltada para as atividades sazonais da produção canavieira e hoje encontrar-se numa situação

de Pleno Emprego com o aumento da oferta de empregos industriais e comerciais, tendo que importar mão de obra da região vizinha. Ainda, com um processo coerente de planejamento visando o desenvolvimento sustentável futuro, as gestões de Boracéia nesse período, vem cuidando do tratamento dos seus esgotos, do aterro sanitário correto do seu lixo e investindo na promoção do desenvolvimento do turismo regional, o que possibilitou a sua escolha pela AES (Associação dos empregados do Senai) para lá implantar o seu clube náutico para atender cerca de 20 mil pessoas espalhadas por todo o estado de SP. fato esse que vem possibilitando o surgimento em parceria de escolas técnicas e o investimento tecnológico na cidade, gerando outros investimentos comerciais e de serviços. O segundo aspecto abordado sinteticamente nessa palestra, foi sobre os principais aspectos do diagnóstico histórico, o Planejamento Estratégico e a concepção dos Planos Diretores Populares de Bairro que estão sendo desenvolvidos em Bauru. (*35)

19/12/2001 – Palestra proferida através de audiovisual na sede do Instituto Terra Viva, apresentando os resultados do projeto desenvolvido no ano de 2001 para o PLANO DIRETOR POPULAR DE BAIRRO PARA O VALE DO CÓRREGO DA ÁGUA DO SOBRADO.

13/12/ 2001 – Palestra proferida no CIESP – Centro das indústrias do Estado de São Paulo, núcleo de Bauru intitulada de PLANO ESTRATÉGICO PARA BAURU. Essa palestra teve como objetivo expor uma alternativa para o crescimento e desenvolvimento de Bauru levando-se em conta as propostas contidas em nossa tese de Doutorado. Propusemos além de um plano estratégico macro, a s propostas de projetos urbanos e de operações urbanísticas consorciadas em cada região da cidade delimitada pelas micro-bacias hidrográficas, bem como a realização de Planos Diretores Populares de Bairros com a participação popular.(*36)

03/12/2001 – Palestra proferida na cidade de Bauru a convite da Loja Maçônica Obreiros da Fraternidade de Bauru com o TÍTULO DE PLANO ESTRATÉGICO PARA BAURU. Nessa palestra pudemos apresentar de forma audio visual, um resumo da nossa tese de doutorado; Voçorocas do Poder Público: na lei, forma e gestão urbana na cidade Sem Limites, quando apresentamos um diagnóstico histórico dos principais problemas do planejamento urbano de Bauru, bem como a nossa proposta para um Plano Estratégico para a cidade, envolvendo ainda como possibilidade de mudança a

construção de planos democráticos e participativos previstos no Estatuto da Cidade utilizando-se da elaboração dos PLANOS DIRETORES POPULARES DE BAIRROS.(*37)

10/11/2001 – Palestra proferida na USC – Universidade do Sagrado Coração para a Comissão de Justiça e Paz da Diocese de Bauru intitulada de Planos Diretores Participativos e o Estatuto da Cidade.(*38)

24/10 /2001 – Palestra proferida no COMDURB – Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano de Bauru, intitulada de PLANO ESTRATÉGICO PARA BAURU. Essa palestra teve como objetivo expor uma alternativa para o crescimento e desenvolvimento de Bauru levando-se em conta as propostas contidas em nossa tese de Doutorado. Propusemos além de um plano estratégico macro, a s propostas de projetos urbanos e de operações urbanísticas consorciadas em cada região da cidade delimitada pelas micro-bacias hidrográficas, bem como a realização de Planos Diretores Populares de Bairros com a participação popular. (*39)

02/10/2001 – Palestra proferida no Sindicato dos Engenheiros, arquitetos e Agrônomos de Bauru e no PROMORE sobre o ESTATUTO DA CIDADE. Nessa palestra discorremos sobre a importância histórica da aprovação deste instrumento para a conquista e avanço do desenvolvimento sustentável das cidades, especialmente no sentido preventivo para as cidades médias e pequenas, bem como discorremos sobre os principais instrumentos de gestão contidos nesta lei, como o Plano Diretor Participativo, o usucapião coletivo, o EIV - Estudo de impacto de vizinhança, a transferência do Direito de Construir, o loteamento Compulsório, o IPTU progressivo no Tempo, a desapropriação com título da dívida pública, a outorga onerosa etc.(*40)

14/09/2001 – Participação ativa na audiência Pública sobre erosões, enchentes e assoreamento, realizada na Câmara municipal de Bauru.(*41)

21/08/2001 – Palestra proferida na UNESP – Bauru, com o título de PARÂMETROS PROJETUAIS EM ESCOLAS no 2° CICLO DE PALESTRAS SOBRE ARQUITETURA BIOCLIMÁTICA: ARQUITETURA ESCOLAR realizado no campus da UNESP em Bauru, pelo

Núcleo de Conforto Ambiental do Departamento de Arquitetura, urbanismo e Paisagismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Nessa palestra abordamos os temas de conforto térmico, ilumínico, ventilação natural, acústico e psicológico para edificações escolares, tendo em vista a análise de diversos projetos por nós realizados sobre o tema em diversas cidades brasileiras, especialmente das creches municipais de Bauru desenvolvidas entre 1993 e 1995 e compreendendo a questão do conforto como uma das condicionantes arquitetônicas fundamentais para a definição do partido arquitetônico (Lúcio Costa) . Sobre o tema pudemos elaborar uma publicação denominada de CONFORTO AMBIENTAL PARA QUÊ? Que se encontra no CD ROOM publicado no 2° ciclo de palestras sobre Arquitetura Bioclimática, pelo NUCAM – Núcleo de conforto Ambiental do DAUP/FAAC/UNESP.(*42)

11/08/2001 – Palestra proferida na OAB-Bauru a convite da CEF - Caixa Econômica Federal sobre o Estatuto da Cidade. Nessa palestra audiovisual proferida para cerca de 40 representantes de cidades da região de Bauru (prefeitos, vereadores e técnicos) abordamos a importância da aplicação dos instrumentos do Estatuto da Cidade para a cidade de Bauru e outras cidades médias e pequenas.(*43)

20/05/2001 – Palestra proferida na OAB – Bauru, durante a Primeira Plenária Popular de Discussão Sobre Bauru. Nessa ocasião foram abordadas as causas, as conseqüências e as diversas formas preventivas e corretivas para as questões de erosões, enchentes, assoreamento e falta de infra-estruturas para a cidade de Bauru, no final da plenária foi elaborado com nossa participação o documento intitulado “A CARTA DE BAURU”.(*44)

03/05/2001 – Palestra proferida no Primeiro Seminário Estatuto da Cidade e Gestão Urbana, promovido pelo CP CIDADES – DAUP na UNESP – Campus de Bauru.(*45)

25 a 30 de janeiro de 2001 – Palestra proferida durante o 1° Fórum Social Mundial de Porto Alegre RS, na oficina intitulada UNIVERSIDADE PÚBLICA E PARTICIPAÇÃO POPULAR, quando apresentamos o tema Urbanismo Popular: Plano Diretor Popular de Bairro. Estudo de casos de realização de “Planos Diretores Populares de Bairros” na cidade de Bauru. Uma experiência participativa em Andamento. Subtítulo: Participação popular

no processo de planejamento urbano – Desafio metodológico na construção de justiça e cidadania.(*46)

08/2000 – Participação como palestrante e expositor da Feira cultural de Liberdade MG. Organizado pela Escola Estadual Frei José Wulff. (*47)

07/2000 – Execução de projeto conceitual para a construção da "Estrada do Ouro" ligando Liberdade MG a Barra Mansa RJ.(*48)

1993 a 1998 - Orientações esporádicas sobre Planejamento e Arquitetura para a Prefeitura da Cidade de Boracéia SP. (as principais atividades e projetos desenvolvidos encontram-se relatados no item 3.2.2)(*49)

08/ 99 e 12/ 99 - Dois Planos Diretores Populares De Bairros – Bauru S.P. Santa Edwirges e região - Pousada da Esperança e região; realizados junto com os alunos e as associações de moradores e oferecidos à Prefeitura Municipal de Bauru.

07/2000 A 10/2000 – Execução De Estudos Para O Plano Diretor Estratégico De Desenvolvimento Para Liberdade M. G. Período de licença tirada para participação na campanha eleitoral como candidato a Prefeito de Liberdade M.G.

08/2000 – Feira Cultural de Liberdade M. G. Participação como expositor e palestrante.(*50)

09/1999 – ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DE LIBERDADE MG. Coordenador e responsável pela metodologia aplicada para o desenvolvimento do primeiro orçamento participativo de Liberdade MG – Organizado pela Câmara Municipal e publicado no Boletim Informativo da Câmara Municipal de Liberdade MG – Agosto e Setembro de 1999 com o Título: MOMENTO HISTÓRICO DA DEMOCRACIA: 1º ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DE LIBERDADE MG.(*51)

1999 – Elaboração de Laudo Técnico sobre a forma pública de conquista de

terras urbanas para a construção do Parque da Água Comprida em Bauru. Análise da inviabilidade econômica da aplicação indiscriminada do instrumento da desapropriação - Como Membro da AGB - Associação dos Geógrafos Brasileiros – Núcleo de Bauru.(*52)

1999- Execução em parceria através da FUNDEB – Fundação para o desenvolvimento de Bauru, de projeto de arquitetura para a recuperação e revitalização do Cine Teatro da cidade de Agudos SP.(*53)

1999 – Membro do Projeto sobre Políticas Públicas, de parceria da UNESP com a Escola Plínio Ferraz, intitulado: " A Escola como Instituição Educacional em Processo de Transformação para entrada do novo milênio: um projeto pedagógico interdisciplinar como prática efetiva de políticas públicas". Nesse projeto realizei projeto de reforma do espaço da escola.(*54)

1997 a 2003 – Membro da CPPO - Comissão Permanente de Planejamento e Obras do Campus da UNESP de Bauru - Autor responsável pelo Projeto do Plano Diretor do Campus de Bauru, que foi aprovado pelas Congregações e se encontra em fase de implantação.(*55)

14/12/1998 – I ENCONTRO DE SAÚDE MENTAL DE BAURU. Apresentação do trabalho: Projeto de Reforma Física do Hospital Psiquiátrico da Sociedade Beneficente Cristã. Local: Casa do Médico de Bauru SP.(*56)

14/11/1998 – Palestra proferida na Loja Maçônica Antônio Francisco Lisboa (O Aleijadinho) em Bauru SP, Intitulada: A OBRA BARROCA DE ANTÔNIO FRANCISCO LISBOA, NOS COMPLEXOS DE ESPAÇOS DA IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS DE SÃO JOÃO DEL REI MG; NOS "PASSOS", ADRO E PROFETAS DO BOM JESUS DE MATOZINHOS DE CONGONHAS DO CAMPO MG; E NA IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS DE OURO PRETO MG.(*57)

12/11/1998 – Palestra proferida na Faculdade de Serviço Social de Bauru, Instituto Toledo de Ensino, intitulado: HABITAÇÃO.(*58)

12/11/1998 – Palestra realizada no 1º SIPAT – Semana interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho, do Hospital Psiquiátrico da Sociedade Beneficente Cristã de Bauru; intitulada: ACIDENTES/REFORMAS.(*59)

01/09/1998 – Palestra realizada junto ao curso de Engenharia Civil da